



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CCE)**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (PPGCOM)**

**MAYARA STÉPHANE DE LACERDA VALENÇA**

**IMPrensa REGIONAL E REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NA COLUNA  
SOCIAL DE ELVIRA RAULINO – JORNAL O DIA – PIAUÍ**

TERESINA-PI

2024

MAYARA STÉPHANE DE LACERDA VALENÇA

**IMPrensa REGIONAL E REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NA COLUNA  
SOCIAL DE ELVIRA RAULINO – JORNAL O DIA – PIAUÍ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Linha de Pesquisa: Processos e Práticas em Jornalismo.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho.

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação  
Serviço de Representação da Informação

V152i Valença, Mayara Stéphane de Lacerda  
Imprensa regional e representação das mulheres na coluna  
social de Elvira Raulino – jornal O Dia – Piauí / Mayara Stéphane  
de Lacerda Valença. – 2024.  
207 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Centro  
de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em  
Comunicação, Teresina, 2024.

“Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Samantha Viana Castelo Branco  
Rocha Carvalho.”

1. Jornalismo. 2. Representação das mulheres. 3. Columnismo  
social. I. Carvalho, Samantha Viana Castelo Branco Rocha.  
II. Título.

CDD 070.4

MAYARA STÉPHANE DE LACERDA VALENÇA

**IMPrensa REGIONAL E REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NA COLUNA  
SOCIAL DE ELVIRA RAULINO – JORNAL O DIA – PIAUÍ**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Aprovada em: 13 de março de 2024.

SAMANTHA VIANA CASTELO  
BRANCO ROCHA  
CARVALHO:47357312372

Assinado de forma digital por  
SAMANTHA VIANA CASTELO BRANCO  
ROCHA CARVALHO:47357312372  
Dados: 2024.03.14 09:11:30 -03'00'

**PROFA. DRA. SAMANTHA VIANA CASTELO BRANCO ROCHA CARVALHO**  
**Presidente**

Documento assinado digitalmente por:  
**MARIA CRISTINA GOBBI**  
Data: 13/03/2024 11:32:01 -0300  
Verifique em: <https://validar.br.gov.br>

**PROFA. DRA. MARIA CRISTINA GOBBI**  
**Examinadora**

Documento assinado digitalmente por:  
**JACQUELINE LIMA DOURADO**  
Data: 14/03/2024 13:32:04 -0300  
Verifique em: <https://validar.br.gov.br>

**PROFA. DRA. JACQUELINE LIMA DOURADO**  
**Examinadora**

## RESUMO

A partir da segunda metade do século XX, o lugar visto como reservado às mulheres na sociedade se modificou ao longo das décadas e, conseqüentemente, as maneiras como elas eram representadas midiaticamente, fosse nas notícias factuais ou nas colunas de opinião. No Piauí, a colunista social Elvira Raulino ocupou as páginas do jornal O Dia desde meados da década de 1960, falando para o público sobre assuntos considerados "de mulher", chegando a receber de seus pares a alcunha de "a papisa do colunismo social do Piauí". Nesse contexto, a pesquisa investigou a seguinte questão: qual a representação social das mulheres construída no conteúdo escrito pela jornalista Elvira Raulino por meio do colunismo social publicado no jornal O Dia? O objetivo geral foi analisar como as mulheres são representadas na coluna "Elvira Raulino" no jornal piauiense O Dia, comparando os períodos que vão de 1975 a 1980, e de 1997 a 1998, levando-se em consideração a circulação regional do referido diário e os contextos social, político e econômico nos quais ela escreveu para esse veículo em cada recorte temporal, não apenas por meio da assinatura das publicações, mas como pela atribuição de seu próprio nome à coluna. Como objetivos específicos, tem-se: a) Investigar como Elvira Raulino reproduziu valores sociais sobre as mulheres por meio da produção do colunismo social em um jornal regional no âmbito piauiense nos anos em foco; e b) Categorizar a representação das mulheres produzida/reproduzida no conteúdo publicado na coluna assinada por Elvira Raulino, estabelecendo semelhanças e/ou diferenças entre os anos de 1975 e 1980, e 1997 a 1998. Para concretização do trabalho, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa exploratório-descritiva, por meio da análise do conteúdo aplicada à amostra dos anos já mencionados do observável, no caso, o jornal O Dia.

**Palavras-chave:** jornalismo; imprensa regional; colunismo social; Elvira Raulino; representação das mulheres.

## ABSTRACT

From the second half of the 20th century onwards, the place seen as reserved for women in society changed over the decades and, consequently, the ways in which they were represented in the media, whether in factual news or in opinion columns. In Piauí, the social columnist Elvira Raulino occupied the pages of the newspaper O Dia since the mid-1960s, speaking to the public about issues considered "feminine", even receiving from her peers the nickname "the pope of social columnism in the Piauí". In this context, the research investigated the following question: what is the social representation of women constructed in the content written by journalist Elvira Raulino through the social columnism published in the newspaper O Dia? The general objective was to analyze how women are represented in the "Elvira Raulino" column in the Piauí newspaper O Dia, comparing the periods ranging from 1975 to 1980, and from 1997 to 1998, taking into account the regional circulation of the aforementioned daily and the social, political and economic contexts in which she wrote for this vehicle in each time frame, not only by subscribing to the publications, but also by attributing her own name to the column. As specific objectives, we have: a) Investigating how Elvira Raulino reproduced social values about women through the production of social columnism in a regional newspaper in Piauí in the years in focus; and b) Categorize the representation of women produced/reproduced in the content published in the column signed by Elvira Raulino, establishing similarities and/or differences between the years 1975 and 1980, and from 1997 to 1998. To carry out the work, research of a nature exploratory-descriptive qualitative, through content analysis applied to sample from the years already mentioned of the observable, in this case, the newspaper O Dia.

**Key words:** journalism; regional press; social columnism; Elvira Raulino; representation of women.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Elvira Raulino em fotografia em família.	<b>53</b>
<b>Figura 2</b> – Ao centro, Elvira Raulino em trabalho como repórter, ao lado do governador Alberto Silva.	<b>54</b>
<b>Figura 3</b> – Elvira Raulino posa com José Sarney.	<b>56</b>
<b>Figura 4</b> – A coluna assinada por Elvira Raulino passa a levar o nome da colunista.	<b>59</b>
<b>Figura 5</b> – Além do seu nome, a foto de Elvira Raulino passa a compor o cabeçalho da coluna social.	<b>59</b>
<b>Figura 6</b> – Capa do jornal O Dia de 30 de abril de 1997, com chamada para a homenagem a Elvira Raulino.	<b>61</b>
<b>Figura 7</b> – Capa do caderno Torquato! N’O Dia de 25 de abril de 1997, com chamada para o retorno da colunista Elvira Raulino ao periódico.	<b>62</b>
<b>Figura 8</b> – Capa do caderno Torquato! N’O Dia de 26 de abril de 1997, com chamada para o retorno da colunista Elvira Raulino ao periódico.	<b>63</b>
<b>Figura 9</b> – Coluna “Elvira Raulino: jornalismo por inteiro” publicada n’O Dia de 28 de abril de 1997, na terceira página do caderno “Torquato!”.	<b>64</b>
<b>Figura 10</b> – Nota sobre exposição de arte.	<b>73</b>
<b>Figura 11</b> – Nota sobre o aniversário de Tancredo Serra e Silva.	<b>74</b>
<b>Figura 12</b> – Nota sobre os convidados do aniversário de Tancredo Serra e Silva.	<b>74</b>
<b>Figura 13</b> – Nota ilustrada na qual a mulher mencionada é qualificada como amiga de Elvira Raulino.	<b>75</b>
<b>Figura 14</b> – Elvira Raulino cita mulheres atreladas ao trabalho de educação e cuidado.	<b>75</b>
<b>Figura 15</b> – Elvira Raulino critica escolha de convidados de clubes femininos.	<b>77</b>
<b>Figura 16</b> – Elvira Raulino relaciona adesão de Carlota Maria à Arena a seus atributos físicos.	<b>77</b>
<b>Figura 17</b> – Nota na qual mulheres são citadas apenas como senhoras de alguém.	<b>79</b>
<b>Figura 18</b> – Continuação da nota na qual mulheres são citadas apenas como senhoras de alguém.	<b>79</b>

<b>Figura 19</b> – Nota sobre a professora Maria da Salete Melo e sua atuação profissional.	<b>79</b>
<b>Figura 20</b> – Nota ilustrada sobre a professora Maria da Salete Melo e sua atuação profissional.	<b>80</b>
<b>Figura 21</b> – Nova presidenta do Granf-Clube.	<b>80</b>
<b>Figura 22</b> – Nota ilustrada sobre a representante da loja Diacuy Variedades.	<b>84</b>
<b>Figura 23</b> – Nota sobre a escolha da representante da loja Diacuy Variedades.	<b>84</b>
<b>Figura 24</b> – Nota o show de Ney Matogrosso na AABB.	<b>85</b>
<b>Figura 25</b> – Continuação da nota o show de Ney Matogrosso na AABB.	<b>85</b>
<b>Figura 26</b> – Nota sobre promoção da Baú com o Igapa	<b>.86</b>
<b>Figura 27</b> – Nota de nascimento.	<b>86</b>
<b>Figura 28</b> – Nota ilustrada sobre Walkiria Napoleão Ribeiro.	<b>90</b>
<b>Figura 29</b> – Nota sobre a instalação da Refertan em Teresina.	<b>90</b>
<b>Figura 30</b> – Nota sobre escolha para chefia de gabinete.	<b>92</b>
<b>Figura 31</b> – Nota sobre batismo de Karina.	<b>93</b>
<b>Figura 32</b> – Nota ilustrada sobre a Casa da Amizade.	<b>93</b>
<b>Figura 33</b> – Nota sobre iniciativas de ações sociais.	<b>94</b>
<b>Figura 34</b> – Nota autorreferenciada sobre presença na festa do CDL.	<b>95</b>
<b>Figura 35</b> – Nota sobre presença do casal na festa e menção que a esposa dará início à Feira dos Municípios.	<b>96</b>
<b>Figura 36</b> – Nota sobre matrimônio.	<b>96</b>
<b>Figura 37</b> – Elvira Raulino, Marli Sarney e Telma Belfort.	<b>97</b>
<b>Figura 38</b> – Aniversariantes do dia no jornal O Dia de 01 de outubro de 1975.	<b>99</b>
<b>Figura 39</b> – Aniversariantes do dia no jornal O Dia de 1º de junho de 1979.	<b>99</b>
<b>Figura 40</b> – Viagem de Célia Santos ao Rio de Janeiro.	<b>100</b>
<b>Figura 41</b> – Convidadas que compareceram ao aniversário de Kalu.	<b>100</b>
<b>Figura 42</b> – Pessoas que obtiveram telas do artista Afrânio Castelo Branco.	<b>100</b>
<b>Figura 43</b> – Nota sobre jantar de Bodas de Prata.	<b>101</b>



<b>Figura 44</b> – Nota sobre encontro de colunistas, que menciona mulher como “casal governador Roberto Campos”.	<b>101</b>
<b>Figura 45</b> – Nota sobre trabalho de Eugênia Ferraz como decoradora e pintora.	<b>101</b>
<b>Figura 46</b> – Continuação da nota sobre trabalho de Eugênia Ferraz como decoradora e pintora.	<b>101</b>
<b>Figura 47</b> – Nota sobre o aniversário de Dilson Lins da Trindade.	<b>102</b>
<b>Figura 48</b> – Nota sobre mudança do casal João Antônio do Vale Batista.	<b>102</b>
<b>Figura 49</b> – Maria Dalva, sem sobrenome exposto, como esposa do tenente.	<b>102</b>
<b>Figura 50</b> – Citação à esposa do presidente do Tribunal de Justiça apenas como “sra.”.	<b>102</b>
<b>Figura 51</b> – Trabalho de Alda Neiva, tanto mãe como filha, na Escolinha Dom Bosco.	<b>103</b>
<b>Figura 52</b> – Pintora piauiense Clymene.	<b>103</b>
<b>Figura 53</b> – Menção a formação profissional de Lourdinha Brandão.	<b>103</b>
<b>Figura 54</b> – Destaque para atributos físicos de Vionete Revoredo Fonseca.	<b>104</b>
<b>Figura 55</b> – Menção para a elegância de Vânia Pereira da Silva.	<b>104</b>
<b>Figura 56</b> – Elvira Raulino conta sobre suas experiências de viagem na coluna.	<b>106</b>
<b>Figura 57</b> – Elvira Raulino fala sobre seu retorno à TV.	<b>107</b>
<b>Figura 58</b> – Nota sobre aniversário de morte de Santa Teresinha do Menino Jesus.	<b>108</b>
<b>Figura 59</b> – Nota sobre escândalos na monarquia britânica.	<b>108</b>
<b>Figura 60</b> – Nota sobre inauguração da estrada Parnaíba-Lagoa do Portinho, no litoral piauiense.	<b>110</b>
<b>Figura 61</b> – Nota sobre inauguração da estrada Parnaíba-Lagoa do Portinho, no litoral piauiense.	<b>110</b>
<b>Figura 62</b> – Nota sobre gravidez da filha, Mara Beatriz.	<b>112</b>
<b>Figura 63</b> – Nota sobre o concurso “Garota Rádio São José 97”.	<b>112</b>
<b>Figura 64</b> – Nota sobre a eleição da “Garota Teresina 97”.	<b>113</b>
<b>Figura 65</b> – Nota sobre o cantor Júlio Nascimento e seus relacionamentos amorosos.	<b>113</b>
<b>Figura 66</b> – Nota sobre o relacionamento amoroso entre Adriana Fortes e Daniel França Carvalho.	<b>113</b>

<b>Figura 67</b> – Notas elogiosas sobre Hudson Leite e Fabrísio Bacellar.	<b>114</b>
<b>Figura 68</b> – Nota sobre evento em boate de Teresina.	<b>114</b>
<b>Figura 69</b> – Nota sobre matrimônio de Mônica e Waldimar.	<b>116</b>
<b>Figura 70</b> – Produção do livro "Vale a pena sonhar" por Ana Maria Duarte.	<b>117</b>
<b>Figura 71</b> – Márcia Ferreira citada como cantora.	<b>117</b>
<b>Figura 72</b> – Eugenia, Jacinta e Simone mencionadas enquanto arquitetas.	<b>118</b>
<b>Figura 73</b> – Nota sobre credenciados para a festa das Debutantes 97.	<b>119</b>
<b>Figura 74</b> – Nota sobre presença de Nilse Tajra e Maria Amélia Tajra em festa.	<b>120</b>
<b>Figura 75</b> – Nota sobre o apartamento da jornalista Xica Rocha.	<b>120</b>
<b>Figura 76</b> – Nota sobre a formatura de Adriana Mourão em Medicina.	<b>122</b>
<b>Figura 77</b> – Nota sobre recepção do vestibulando aprovado em Medicina André.	<b>123</b>
<b>Figura 78</b> – Nota sobre esposa preparando refeição de aniversário para o marido.	<b>123</b>
<b>Figura 79</b> – Nota aprovação no vestibular.	<b>123</b>
<b>Figura 80</b> – Nota sobre encontro de procuradores gerais do Brasil em Teresina.	<b>124</b>
<b>Figura 81</b> – Nota sobre viagem do Coronel Valdílio Falcão.	<b>125</b>
<b>Figura 82</b> – Nota sobre a história de Santa Teresinha do Menino Jesus.	<b>126</b>
<b>Figura 83</b> – Nota sobre fórum de debates sobre arborização de Teresina.	<b>126</b>
<b>Figura 84</b> – Nota em forma de aconselhamento.	<b>126</b>
<b>Figura 85</b> – Nota sobre curso de talento de modelo e manequim.	<b>127</b>
<b>Figura 86</b> – Aniversariantes de 1º de agosto de 1997.	<b>129</b>
<b>Figura 87</b> – Aniversariantes de 1º de outubro de 1997.	<b>129</b>
<b>Figura 88</b> – Aniversariantes de 1º de dezembro de 1997.	<b>130</b>
<b>Figura 89</b> – Viagem de Janaína Araújo.	<b>130</b>
<b>Figura 90</b> – Jantar de aniversário de Miriam Chaib Demes Castro.	<b>130</b>
<b>Figura 91</b> – Empreendimento das irmãs Mota.	<b>131</b>
<b>Figura 92</b> – Nota sobre Oficina de Ovos de Páscoa ministrada por Micaela Fonseca.	<b>131</b>

<b>Figura 93</b> – Nota sobre viagem do governador Mão Santa a Oeiras com Adalgisa, que não é citada como primeira-dama.	<b>132</b>
<b>Figura 94</b> – Jornalista Cíntia Lages citada em sua função materna.	<b>132</b>
<b>Figura 95</b> – Foto de jovens que participaram do curso de modelo e manequim.	<b>132</b>
<b>Figura 96</b> – Regina, mencionada em sua posição de mãe.	<b>133</b>
<b>Figura 97</b> – Magna e Rita têm seus sobrenomes suprimidos ao serem mencionadas junto aos maridos.	<b>133</b>
<b>Figura 98</b> – Coluna “Elvira Raulino” no jornal O Dia de 18 de setembro de 1975.	<b>194</b>
<b>Figura 99</b> – Coluna “Elvira Raulino” no jornal O Dia de 1º de outubro de 1975.	<b>195</b>
<b>Figura 100</b> – Coluna “Elvira Raulino” no jornal O Dia de 1º de dezembro de 1976.	<b>196</b>
<b>Figura 101</b> – Coluna “Elvira Raulino” no jornal O Dia de 1/2/3 de novembro de 1977.	<b>197</b>
<b>Figura 102</b> – Coluna “Elvira Raulino” no jornal O Dia de 2/3 de abril de 1978.	<b>198</b>
<b>Figura 103</b> – Coluna “Elvira Raulino” no jornal O Dia de 1º de junho de 1979.	<b>199</b>
<b>Figura 104</b> – Coluna “Elvira Raulino” no jornal O Dia de 20 de agosto de 1980.	<b>200</b>
<b>Figura 105</b> – Coluna “Elvira Raulino” no jornal O Dia de 28 de abril de 1997.	<b>201</b>
<b>Figura 106</b> – Coluna “Elvira Raulino” no jornal O Dia de 03 de junho de 1997.	<b>202</b>
<b>Figura 107</b> – Coluna “Elvira Raulino” no jornal O Dia de 1º de agosto de 1997.	<b>203</b>
<b>Figura 108</b> – Coluna “Elvira Raulino” no jornal O Dia de 1º de outubro de 1997.	<b>204</b>
<b>Figura 109</b> – Coluna “Elvira Raulino” no jornal O Dia de 1º de dezembro de 1997.	<b>205</b>
<b>Figura 110</b> – Coluna “Elvira Raulino” no jornal O Dia de 02 de fevereiro de 1998.	<b>206</b>
<b>Figura 111</b> – Coluna “Elvira Raulino” no jornal O Dia de 02 de fevereiro de 1998.	<b>207</b>
<b>Quadro 1</b> – Apanhado dos nomes da coluna social de Elvira Raulino no jornal O Dia de 1965 a 1999.	<b>60</b>
<b>Quadro 2</b> – Ficha de análise do conteúdo.	<b>66</b>
<b>Quadro 3</b> – Seleção das edições da coluna social de Elvira Raulino analisadas.	<b>69</b>
<b>Quadro 4</b> – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 18 de setembro de 1975.	<b>72</b>

<b>Quadro 5</b> – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 1º de outubro de 1975.	<b>76</b>
<b>Quadro 6</b> – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 1º de dezembro de 1976.	<b>78</b>
<b>Quadro 7</b> – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 1/2/3 de novembro de 1977.	<b>81</b>
<b>Quadro 8</b> – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 2/3 de abril de 1978.	<b>87</b>
<b>Quadro 9</b> – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 1º de junho de 1979.	<b>91</b>
<b>Quadro 10</b> – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 20 de agosto de 1980.	<b>94</b>
<b>Quadro 11</b> – Dados referentes a 1975 até 1980.	<b>98</b>
<b>Quadro 12</b> - Gráfico de incidência das categorias de análise (1975-1980)	<b>98</b>
<b>Quadro 13</b> – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 28 de abril de 1997.	<b>107</b>
<b>Quadro 14</b> – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 3 de junho de 1997.	<b>109</b>
<b>Quadro 15</b> – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 1º de agosto de 1997.	<b>111</b>
<b>Quadro 16</b> – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 1º de outubro de 1997.	<b>115</b>
<b>Quadro 17</b> – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 1º de dezembro de 1997.	<b>118</b>
<b>Quadro 18</b> – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 2 de fevereiro de 1998.	<b>121</b>
<b>Quadro 19</b> – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 1º de abril de 1998.	<b>124</b>
<b>Quadro 20</b> – Dados referentes a 1997 e 1998.	<b>128</b>
<b>Quadro 21</b> – Gráfico de incidência das categorias de análise (1997-1998).	<b>128</b>

<b>Quadro 22</b> – Comparativo das categorias por período analisado.	<b>134</b>
<b>Quadro 23</b> – Dados referentes a 18 de setembro de 1975.	<b>151</b>
<b>Quadro 24</b> – Dados referentes a 1º outubro de 1975.	<b>153</b>
<b>Quadro 25</b> – Dados referentes a 1º de dezembro de 1976.	<b>156</b>
<b>Quadro 26</b> – Dados referentes a 1/2/3 de novembro de 1977.	<b>159</b>
<b>Quadro 27</b> – Dados referentes a 2/3 de abril de 1978.	<b>164</b>
<b>Quadro 28</b> – Dados referentes a 1º junho de 1979.	<b>170</b>
<b>Quadro 29</b> – Dados referentes a 20 de agosto de 1980.	<b>173</b>
<b>Quadro 30</b> – Dados referentes a 28 de abril de 1997.	<b>175</b>
<b>Quadro 31</b> – Dados referentes a 03 de junho de 1997.	<b>177</b>
<b>Quadro 32</b> – Dados referentes a 1º de agosto de 1997.	<b>179</b>
<b>Quadro 33</b> – Dados referentes a 1º de outubro de 1997.	<b>182</b>
<b>Quadro 34</b> – Dados referentes a 1º de dezembro de 1997.	<b>185</b>
<b>Quadro 35</b> – Dados referentes a 02 de fevereiro de 1998.	<b>187</b>
<b>Quadro 36</b> – Dados referentes a 1º de abril de 1998.	<b>190</b>

## AGRADECIMENTOS

A meus pais, Aparecida e Adelson, e irmãs, Marcela e Barbara, por todo suporte e incentivo durante a caminhada de estudos.

A Jônatas, que desde o meu primeiro trabalho acadêmico me estimula a seguir, ressaltando meu potencial.

À professora doutora Nilsângela Cardoso, que grandemente colaborou com minha formação enquanto docente e orientadora no primeiro ano do mestrado.

À professora doutora Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho, que não só contribuiu positivamente com a visão da professora que desejo ser, despertando novamente o prazer de compartilhar conhecimento, como generosamente segurou minha mão na segunda metade do curso enquanto minha orientadora, em nome de quem também agradeço aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí que estiveram presentes nos desafios impostos pelo mestrado.

Em particular, às professoras doutoras Jaqueline Lima Dourado e Maria Cristina Gobbi, pela acolhida humanizada durante a qualificação, que tanto acrescentou ao meu processo de pesquisa.

A Ana, Cristiane e Shaianna, que muito me acolheram em minhas dores e muitas vezes acreditam mais no meu potencial que eu mesma.

Aos meus queridos colegas Ana Lídia, André, Dyelle, Lívia, Lis, Luze, Márcia, Fátima, Vitória, Patrício, Renato e Stefanne, pela cumplicidade e rede de apoio que a nossa turma de mestrado se tornou, e em quem sempre pude encontrar apoio e encorajamento para encarar as dificuldades, tornando possível chegar até aqui.

Muito obrigada!

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 IMPRENSA REGIONAL E COLUNISMO SOCIAL.....</b>	<b>25</b>
2.1 O JORNALISMO NO BRASIL NA DÉCADA DE 1970.....	32
2.2 O JORNALISMO NO BRASIL NA DÉCADA DE 1990.....	35
2.3 IMPRENSA REGIONAL.....	36
2.4 A IMPRENSA PIAUIENSE.....	38
2.5 COLUNISMO SOCIAL.....	41
2.5.1 Do colunismo ao colunismo social no Brasil.....	43
2.5.2 Entre o jornalismo e o entretenimento.....	45
<b>3 O COLUNISMO DE ELVIRA RAULINO NO JORNAL O DIA.....</b>	<b>50</b>
3.1 A “PAPISA DO COLUNISMO SOCIAL DO PIAUÍ”.....	52
3.2 O COLUNISMO DE ELVIRA RAULINO NO JORNAL O DIA.....	57
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>65</b>
4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	68
<b>5 ANÁLISE E RESULTADOS.....</b>	<b>72</b>
5.1 AMOSTRA DE 1975 A 1980.....	72
5.1.1 18 de setembro de 1975.....	72
5.1.2 1º de outubro de 1975.....	76
5.1.3 1º de dezembro de 1976.....	78
5.1.4 1/2/3 de novembro de 1977.....	81
5.1.5 2/3 de abril de 1978.....	87
5.1.6 1º de junho de 1979.....	91
5.1.7 20 de agosto de 1980.....	94
5.1.8 Achados por categoria de análise (1975-1980).....	97
5.2 AMOSTRA DE 1997 A 1998.....	105
5.2.1 28 de abril de 1997.....	106

5.2.2 3 de junho de 1997 .....	109
5.2.3 1º de agosto de 1997 .....	111
5.2.4 1º de outubro de 1997 .....	115
5.2.5 1º de dezembro de 1997 .....	118
5.2.6 2 de fevereiro de 1998 .....	121
5.2.7 1º de abril de 1998 .....	124
5.2.8 Achados por categoria de análise (1997-1998) .....	127
5.3 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS DOIS PERÍODOS.....	134
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>138</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>143</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>150</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>193</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história humana, as mulheres foram socialmente apresentadas em diferentes formas, inseridas em contextos culturais e sociais distintos. Fosse na mitologia, retratadas como deusas, ou dentro do contexto ocidental cristão, como santas ou pecadoras, comportamentos femininos foram atrelados à moralidade e uma consequente valoração conforme as caixas nas quais eram inseridas socialmente. Em “Mulheres, mitos e deusas”, Robles (2019) pontua uma trajetória na forma como as mulheres foram e são apresentadas, ainda que de maneira lúdica ou mitológica, associando temperamento e o comportamento desejável para o sexo feminino, legando à mulher o poder de salvação do divino ou sendo responsável pela derrocada masculina ao desobedecer a padrões comportamentais estabelecidos. A autora relembra o embate entre atributos atrelados a cada sexo, havendo mulheres, mitos e deusas enaltecidas, santificadas, demonizadas em seu papel do feminino no mundo.

Mas, se por um lado, o feminino é atrelado mitologicamente ao pecado, por outro, mulheres reais foram, por muito tempo, apagadas. O tema da invisibilidade feminina é abordado por Matos (2002), inclusive como temas de pesquisa e enquanto pesquisadoras. Ao falar sobre a segunda metade do século XX, a autora aponta as mudanças nas relações sociais e destaca as relações de gênero como uma das mais marcantes.

[...] cabendo destacar nesse processo o impacto do crescimento da presença- visibilidade das mulheres em múltiplos e diversificados setores: no trabalho, nas escolas e universidades, na política, nas artes e ciências. O olhar sobre o feminino frutificou no contexto da quebra dos paradigmas que possibilitou a descoberta de 'novos sujeitos sociais' e favoreceu a inclusão das mulheres nas pesquisas (Matos, 2002, p. 238).

Para a autora, a ampliação de estudos que coloquem as mulheres sob os holofotes é essencial para entender e questionar paradigmas impostos por um "discurso universal masculino" (Matos, 2002, p. 238), entretanto, sem homogeneizar esse feminino.

O crescimento da produção nas ciências sociais aponta que não se trata apenas de incorporar as mulheres no interior de uma grande narrativa pronta, quer mostrando que as mulheres atuaram e atuam tanto quanto os homens no presente e na história, quer destacando as diferenças de uma cultura feminina, perdendo-se, assim, a multiplicidade do ser feminino, podendo cair numa mera perspectiva essencialista (Matos, 2002, p.243).

A discussão sobre a invisibilidade feminina também é tratada no livro "O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista", no qual Silvia Federici (2019) discorre sobre a não valorização do trabalho doméstico não assalariado. Conforme a autora,

Pelo fato de esse trabalho não ser remunerado em uma sociedade na qual o trabalho é sinônimo de salário, ele se torna invisível como trabalho, ao ponto de esses serviços não serem incluídos no Produto Interno Bruto (PIB) e suas provedoras estarem ausentes dos cálculos da força de trabalho nacional. Dada a invisibilidade social do trabalho doméstico, não surpreende que os economistas não tenham percebido que ao longo dos anos 1960 e 1970 esse trabalho foi o principal campo de batalha para as mulheres, tanto que sua escolha por empregos no mercado de trabalho deve ser vista como uma estratégia usada para se libertarem dessa ocupação (Federici, 2019, p. 77).

Na mesma obra, Federici destaca que, à época da sua escrita, publicada em 2019, o trabalho doméstico ainda representava 30% do trabalho fundamental de muitas mulheres, ainda que muitas estivessem no mercado de trabalho. Apesar de a autora falar da realidade dos Estados Unidos da América, no Brasil contemporâneo os dados não diferem tanto, no que diz respeito aos anos 20 do século XXI. Conforme estudo publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)<sup>1</sup>, "Gênero é o que importa: determinantes do trabalho doméstico não remunerado no Brasil", a carga de trabalho doméstico e de cuidados desempenhado por mulheres ainda é maior que a dos homens, e que

O simples fato de ser mulher leva a um acréscimo de 11 horas semanais no trabalho doméstico e nos cuidados não remunerados. Além disso, analisa como a posição no curso de vida, a disponibilidade de tempo, os recursos relativos em uma família ou as normas de gênero, as respostas compensatórias ou neutralização dos desvios de gênero (*gender display*), determinam as desigualdades de gênero no trabalho reprodutivo entre casais brasileiros (IPEA, 2023).

Uma estrutura conveniente para a manutenção do poder masculino, na qual mulheres trabalham de forma invisibilizada para manutenção da casa e da família, tornando-se financeiramente dependentes, ao mesmo tempo em que dedicam sua força de trabalho para dar suporte para que seus maridos trabalhem de forma remunerada e possam investir seu tempo e energia para construir uma carreira ao longo da vida.

---

<sup>1</sup> Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), "Gênero é o que importa: determinantes do trabalho doméstico não remunerado no Brasil". 2023. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/14024-estudo-aponta-desigualdade-de-genero-no-trabalho-domestico-e-de-cuidados-nao-remunerado-no-brasil>>. Acesso em: 22 jan. 2024.

Dessa forma, é essencial ver, dentro dessas relações de gênero, a visibilização das mulheres como categoria múltipla que impacta e é impactada de forma diversa não apenas pela cultura, mas também fatores como raça, classe social, geração, entre outros.

Essas reproduções sociais das relações entre o masculino e o feminino, para Bourdieu (1989), alicerçam-se no senso comum, sendo reproduzidas, inclusive, pelas próprias mulheres dentro das relações de poder em que estão inseridas. Tais reproduções também podem ser encontradas em materiais jornalísticos, conforme são descritas e retratadas, e na especialização de conteúdos sobre o que se considera parte de um universo feminino.

Buitoni (1986) discute sobre o que faz uma imprensa feminina, levantando que não basta apenas ser escrito por uma mulher, mas leva em consideração seu público-alvo e as temáticas abordadas, bem como o tipo de linguagem utilizada.

Poesias, receitas de bolo, reportagens, figurinos, consultório sentimental, artigos de psicologia, entrevistas, testes, horóscopo, contos, fofocas, maquilagem, plantas de arquitetura, moldes, saúde, educação infantil, tudo parece caber dentro da imprensa feminina. Sua área de abrangência parece infinita: embora frequentemente ligados ao âmbito doméstico, seus assuntos podem ir da dor de dente no filho de sete anos à discussão da política de controle de natalidade, passando pelos quase inevitáveis modelos de roupa e pelas receitas que prometem delícias (Buitoni, 1986, p. 8).

A autora também ressalta que não se fala em uma "imprensa masculina", de forma especializada, da mesma forma que se classifica uma imprensa feminina. Esta, inclusive, seria alvo de questionamento sobre se tratar de fato de jornalismo. Conforme Buitoni, a imprensa em geral seria considerada por muitos como o verdadeiro jornalismo.

As pessoas que trabalham na imprensa feminina costumam qualificar o que fazem como jornalismo de amenidades, esclarecimentos, serviço, entretenimento. O fato jornalístico, colhido segundo padrões vigentes no jornalismo ocidental e tratado por jornalistas profissionais, parece estar pouco presente nos veículos femininos. O 'verdadeiro' jornalismo reveste-se de mais valor na medida em que está ligado à notícia objetiva, ao debate, à análise do que aconteceu no mundo. Objetividade e neutralidade, porém, são ideais inatingíveis (Buitoni, 1986, p. 12).

A autora optou por chamar de "imprensa feminina" em vez de jornalismo, uma vez que nem todo conteúdo feminino estaria inserido em atividade jornalística, buscando não entrar em choque com princípios teóricos vigentes na época de sua escrita. Para ela, a notícia se relaciona a um fato novo, "Modernamente, alguns autores preferem usar o termo informação, para referir-se ao fato detonador do processo jornalístico. A notícia resume o fato; pode ser ampliada ou não" (Buitoni, 1986, p. 12), e aponta a notícia ligada a um fato novo e colada ao presente.

Buitoni ainda define a imprensa feminina como "aquela dirigida e pensada para mulheres. A feminista, embora se dirija ao mesmo público, se distingue pelo fato de defender causas" (1986, p. 16). Conforme esse conceito, e levando em consideração o seu público-alvo, pode-se inserir nessa imprensa feminina o colonismo social.

É importante pontuar que, enquanto produto de um contexto mercadológico e social, o jornalismo e, em particular, o colonismo social, é dotado de um capital simbólico e social capaz de impactar a sociedade, uma vez que Bourdieu (2004) compreende

O capital simbólico como capital de reconhecimento ou consagração, institucionalizada ou não, que os diferentes agentes e instituições conseguiram acumular no decorrer das lutas anteriores, ao preço de um trabalho e de estratégias específicas. Ainda será preciso determinar a natureza desse reconhecimento, que não se mede nem pelo sucesso comercial - na verdade, seria o oposto deste - nem pela simples consagração social - pertencer às academias, obter prêmios etc. -, nem mesmo pela simples notoriedade, que, mal adquirida, pode levar ao descrédito (Bourdieu, 2004, p. 170-171).

Bourdieu explicita que esse poder simbólico tem a capacidade de conservar ou transformar o mundo social.

Para mudar o mundo, é preciso mudar as maneiras de fazer o mundo, isto é, a visão de mundo e as operações práticas pelos quais os grupos são produzidos e reproduzidos. O poder simbólico, cuja forma por excelência é o poder de fazer grupos (grupos já estabelecidos que é preciso consagrar, ou grupos a serem estabelecidos, como proletariado marxista), está baseado em duas condições. Primeiramente, como toda forma de discurso performativo, o poder simbólico deve estar fundado na posse de um capital simbólico. O poder de impor às outras mentes uma visão, antiga ou nova, das divisões sociais depende da autoridade social adquirida nas lutas anteriores. O capital simbólico é um crédito, é o poder atribuído àqueles que obtiveram reconhecimento suficiente para ter condição de impor o reconhecimento: assim, o poder de constituição, poder de fazer um novo grupo, através da mobilização, ou de fazer existir por procuração, falando por ele enquanto porta-voz autorizado, só pode ser obtido ao término de um longo processo de institucionalização, ao término do qual é instituído um mandatário, que recebe do grupo o poder de fazer o grupo (Bourdieu, 2004, p. 166).

Ele também explica que a eficácia depende de quanto essa visão tem força na realidade, obtendo mais chance de sucesso conforme esteja enraizada na realidade, uma vez que pode realizar, por meio de palavras, consagrando ou revelando o que já existe. Essa visão é corroborada por Moreno (2017), ao afirmar que "A mídia se apropria seletivamente de determinados comportamentos nos quais decide focar, em detrimento de outros, que ficam à sombra. Seleciona os que lhe interessam ou os que não consegue mais ignorar" (Moreno, 2017, p. 36).

Embora não haja um consenso sobre o conceito de "representação", para este trabalho sobre o colonismo social na imprensa piauiense foram utilizadas as perspectivas propostas por Chartier (2002) e Bourdieu (2004), como construções sociais da realidade baseadas nas visões de mundo dos sujeitos, seus interesses e dos grupos nos quais estão inseridos.

Ressalta-se, entretanto, que esses retratos não são homogêneos. Isso porque, como Crenshaw (2004) pontua, a discriminação racial e a discriminação de gênero caminham juntas. Isso significa que, embora as mulheres, enquanto grupo social, sofram discriminação em relação ao seu gênero, outras variáveis, como classe social, raça, sexualidade e transgeneridade, tornam singulares as opressões sofridas. Compreender a existência dessa interseccionalidade de fatores de opressão implica perceber as nuances que tornam as discriminações singulares dentro desse grande grupo de mulheres plurais. Por isso, faz-se necessário apurar os óculos de análise social para enxergar que esses tratamentos e, conseqüentemente, esses retratos irão depender de fatores raciais, econômicos, sociais e mesmo de identificação de gênero, que se distingue do sexo biológico dos indivíduos.

Quando se trata de representatividade, Biroli (2011, p. 82) afirma que a mídia é responsável pela propagação de estereótipos tanto de grupos quanto de indivíduos que se encontram em posições sociais desiguais, criando uma espécie de naturalização dos arranjos e hierarquias dadas. Para Biroli (2011), apesar dessa naturalização quando se trata de arranjos de gênero, eles não são naturais, pois existe um esforço social para que o comportamento das pessoas se encaixe em locais pré-determinados, em ser homem ou mulher.

Dentro da comunicação, descrita por Biroli (2011) como ferramenta de manutenção ou contestação das estruturas de poder, esses valores são repercutidos, especialmente numa abordagem empresarial dos veículos comunicacionais. Isso porque no Brasil, desde o século XX, o jornalismo incorporou as vestes de negócios e, como tal, adapta-se às regras de mercado, visando à manutenção econômica por meio da venda de anúncios, inclusive governamentais.

Um exemplo brasileiro de adequação das mídias foi o contexto político da ditadura civil-militar, iniciado em 1964. Se, por um lado, empresas jornalísticas passaram por pressões e censura, por outro, houve aqueles que se amoldaram às exigências impostas, adequando seus textos à ideologia em dominação. Dentro desses ideais, estava o liberalismo econômico caminhando lado a lado do conservadorismo moral cristão. Nesse sentido, os comportamentos esperados advindos de mulheres também foram impactados, contrastando com um período em que sociedades ocidentais, especialmente no norte global, vivenciavam uma explosão de liberdade sexual e as discussões feministas acerca de tratamentos mais equânimes entre os sexos.

Contemporaneamente a Elvira Raulino, acontece a Segunda Onda do Feminismo, na década de 1960. Conforme Diniz (2016), essa fase se caracterizou pela preocupação por parte de militantes e feministas, do ponto de vista das teorias, com definição e redefinição de conceitos, contrapondo-se à ideia de naturalização das desigualdades entre homens e mulheres, bem como sobre a binariedade de gênero e a visão homogênea sobre os indivíduos de cada grupo.

A pluralidade de identidades nesses grupos, segundo a autora, foi impulsionada por momentos feministas negro e lésbico, e pelo movimento gay pois, "Segundo eles, a ênfase exclusiva do conceito nas diferenças sexuais escamoteava o preconceito racial e sexual, negando expressão a não brancos e não heterossexuais" (Diniz, 2016, p. 132). Ela também aponta que o termo "masculinidade hegemônica", como "um padrão de práticas que possibilitam a perpetuidade da dominação masculina", surgiu na década de 1980 (Diniz, 2016, p.132).

Na segunda edição, revista, atualizada e ampliada de "Mulher de papel: a representação da mulher pela imprensa feminina brasileira", Buitoni (2009) analisa o contexto da década de 1970 como o auge do consumo nas revistas brasileiras. No que diz respeito às revistas femininas de classe média, teriam se tornado "verdadeiros catálogos de mercadorias, entremeados de uma ou outra matéria realmente jornalística" (Buitoni, 2009, p. 114), abrindo espaços para anunciantes. Também são apontados como apelos das revistas femininas a "receita para a mulher moderna: sexo, prazer e consumo sofisticado" (Buitoni, 2009, p. 118). Por outro lado, a autora aponta que, na contramão do aperfeiçoamento da produção editorial de revistas, os jornais teriam predileção por outras editorias que não a feminina.

Contextualizando a imprensa feminina na década de 1990, Buitoni (2009) aponta o conteúdo das revistas femininas voltado ao consumo e culto a celebridades, alcançando o auge do direcionamento para o mercado. Nessa década, a autora aponta a representação feminina voltada para uma mulher "segura e sexy" (Buitoni, 2009, p. 141).

A expansão das corporações, as trocas comerciais, a revolução tecnológica nos aparatos eletrônicos e nas comunicações produziam a reorganização política e cultural do mundo. A *Internet* comercial havia sido lançada em 1994; alguns anos depois já estava disseminada pelas principais cidades brasileiras (Buitoni, 2009, p. 142).

Buitoni também aponta para o surgimento de muitas revistas segmentadas como resultado da sofisticação do consumo.

No Piauí, uma figura feminina que se coloca como disruptiva em uma sociedade majoritariamente católica e conservadora é Elvira Raulino. Intitulada por seus pares como a "papisa do colunismo social do Piauí", a jornalista escreveu por muitos anos para O Dia, um diário de circulação regional no âmbito piauiense.

Para discutir diferenças entre jornalismo local e regional, Silva e Carvalho (2016) ressaltam que, embora o interesse nessa discussão não seja recente, apenas na década de 1990 surgiram estudos sobre mídias local ou regional no Brasil, ainda restando lacunas nos estudos de comunicação, em especial fora do eixo sudeste. Por isso a importância de compreender as peculiaridades dos aspectos regionais nos diversos contextos de mídia brasileira, inclusive em recortes temporais distintos.

Conforme as autoras, é imperiosa a atenção para a necessidade de não restringir esses conceitos de local e regional apenas a questões geográficas, uma vez que elas são mutáveis. Para além disso, deve-se considerar elementos de "ordem cultural, histórica, linguística, política, jurídica e de fluxo informacional e econômico, etc." (Silva; Carvalho, 2016, p. 4). Dessa forma, a proximidade e a abrangência são aspectos presentes, destacando que a região, mais ampla, também é lida com espaços contraditórios e particularidades. Por isso a necessidade de compreender o contexto não apenas da jornalista e da empresa na qual sua coluna social era publicada, como as realidades local e regional nas quais estava inserida.

Segundo Lima (2014), o jornal O Dia foi fundado em fevereiro de 1951 pelo professor Raimundo Leão Monteiro em Teresina, Piauí, no Brasil, e adquirido em 1963 pelo Coronel Otávio Miranda. Sua circulação diária teve início em fevereiro de 1964, com aumento do número de páginas e editorias, com edições que variavam de 8 a 16 páginas (Monte, 2011).

Na década de 1970, seu diretor-responsável, Volmar Miranda, possuía alinhamento político-ideológico com intelectuais apoiadores do golpe civil-militar de 1964, conservador do ponto de vista social e ligado à Igreja Católica, enfatizando que

Apoiava não só a 'Revolução de 1964', por acreditar que ela asseguraria o crescimento em todos os sentidos do Piauí, como defendia os projetos do Governador que estava de acordo com os interesses 'desenvolvimentistas' defendidos no jornal (Monte, 2011, p. 208).

Em oposição à mentalidade conservadora, houve durante a década de 1970, segundo Sarti (2004), a eclosão do feminismo brasileiro, com discussões acerca da identidade de gênero se consolidando ao final dessa década. O movimento abriu espaço para reivindicações em políticas públicas e discussões sobre o lugar social das mulheres.

É nessa década que, de acordo com Santos (2018), as editorias femininas, como a de moda, passaram a fazer parte do jornal O Dia, com a modernização de equipamentos e implementações gráficas. Essas editorias trabalhavam temáticas como colunismo social, moda, receitas, entrevistas, palavras cruzadas, entre outros, e não tiveram vida longa na primeira metade da década, tendo surgido e encerrado diversas vezes. Em 1976, o jornal lançou a editoria "Mulher", sem assinatura. Dividia a página com a coluna social de Elvira Raulino, publicada quase diariamente, com foco na moda, mas também havia sugestões de filmes, horóscopo, matérias de beleza. Seguiu até 1978.

Santos (2018) enfatiza a relevância do colunismo social praticado por Elvira Raulino durante essa década. A jornalista dividia a página com outras seções e colunas e abordava desde economia e problemas da cidade a eventos de moda e inauguração de lojas.

Temas abordados por Elvira Raulino, ou seja, escritos por uma mulher para um público considerado feminino, contribuíram para a construção da representação das mulheres, particularmente daquelas tidas como da “alta sociedade”.

Mas é preciso compreender o jornalismo não como sinônimo de história, mas como fonte histórica dada em um contexto político, econômico e social. Esse panorama contextual pode vir de encontro à ideia de um jornalismo objetivo, despido de subjetividades, criado ou forjado, no Brasil, durante a década de 1950, conforme Barbosa (2007). Dessa forma, ao diferir categorias de conteúdo jornalístico com informativo e opinativo, à luz de Melo (1994), para efeitos desta pesquisa, não há que se falar em dissociação entre informação e opinião, mas sim na prevalência de uma ou de outra abordagem textual.

Aborda-se portanto o colunismo e, em particular, o colunismo social, chamado por alguns de “cronismo social”, considerando que sua preponderância está, por sua natureza, no caráter opinativo. Dessa forma, a coluna social acaba por se atrelar ao profissional que a assina, personalizando o texto à sua figura. Essa personalização pode ser exemplificada ao longo da temporalidade da colunista Elvira Raulino no jornal O Dia.

Tendo iniciado na empresa assinando uma coluna chamada “O Dia em Sociedade”, entre idas e vindas, Elvira Raulino esteve presente em colunas sociais no jornal O Dia entre 1965 e 2011. Ao longo dessas décadas, a coluna por ela assinada levou outros nomes, como “Sociedade”, “Elvira Raulino e a Sociedade”, “Café Society”, “Café Society... e algo mais”, volta a ser “Elvira Raulino e a Sociedade”, “Comunicação”, “Top-top”, até que sua coluna recebe seu nome “Elvira Raulino”, durante os anos de 1970. Além disso, durante parte dessa década, também foi veiculado no jornal o suplemento “Jornal da Elvira”, sendo possível encontrar exemplares datados de 1973. Há registros da coluna “Elvira Raulino” no jornal O Dia



até a edição de 15 e 16 de junho de 1986. A partir do dia seguinte, não houve mais publicações com sua assinatura, evidenciando sua saída como colunista do jornal.

Apenas em 1997 a coluna "Elvira Raulino" volta a circular nesse periódico, até então assinada apenas por ela. Já em janeiro de 1999, foi possível encontrar a coluna coassinada por Elvira Raulino e Mara Beatriz, filha de Elvira Raulino, separando sua atuação no O Dia em décadas distintas.

Se, por um lado, Elvira Raulino se colocava como transgressora, por outro, nutria amizades com setores conservadores da sociedade teresinense e escrevia para uma empresa com esses ideais. É nesse cenário que emerge o problema de pesquisa a ser investigado: qual a representação social das mulheres construída no conteúdo escrito pela jornalista Elvira Raulino por meio do colunismo social publicado no jornal O Dia de 1975 a 1980 e 1997 a 1998?

O objetivo geral da pesquisa foi analisar como as mulheres são representadas na coluna "Elvira Raulino" no jornal piauiense O Dia, comparando-se os anos de 1975 a 1980 e 1997 a 1998, levando em consideração a circulação regional do referido diário e os contextos social, político e econômico nos quais ela escreveu para esse veículo em cada período, não apenas por meio da assinatura das publicações, mas como pela atribuição de seu próprio nome à coluna.

Para trilhar esse trajeto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Investigar como Elvira Raulino reproduziu valores sociais sobre as mulheres por meio da produção do colunismo social em um jornal regional no âmbito piauiense nos anos em foco;
- b) Categorizar a representação das mulheres produzida/reproduzida no conteúdo publicado na coluna assinada por Elvira Raulino, estabelecendo semelhanças e/ou diferenças entre os anos de 1975 a 1980, e 1997 a 1998.

Diante desses objetivos, foi construída as seguintes hipóteses:

- a) Elvira Raulino retratou a elite piauiense em posição de prestígio, conferindo-lhe status conforme o critério temporal, além dos aspectos sociais, econômicos e políticos;
- b) No âmbito de um jornalismo impresso de circulação no Piauí, o colunismo social assinado por Elvira Raulino representou mulheres com caracterizações distintas se comparados os dois períodos estudados, havendo no primeiro uma valorização do papel que desenvolvem no âmbito da família, enquanto, no segundo período o destaque recai para seu protagonismo no mercado de trabalho.

A relevância deste trabalho se justifica pela reflexão e compreensão do colunismo social como subgênero do jornalismo e enquanto prática social, que pode refletir ou reforçar estruturas sociais, econômicas e políticas, em particular, as relações de gênero e a representação das mulheres e seus papéis na sociedade.

Vale ressaltar que esses recortes de quando a coluna apareceu com esses nomes não possuem cronologia bem definida. Isso se deve porque, durante essa pesquisa, o material consultado não constava de forma integral no Arquivo Público do Piauí, devido à fragilidade dos cadernos que contêm os jornais, tendo alguns exemplares sido lacrados e estando indisponíveis ao acesso do público. O esforço, no entanto, não foi determinar uma cronologia exata sobre a atividade da colunista social no jornal O Dia, mas contextualizar sua trajetória, em especial, da sua coluna, e da forma local ou regional que foi adotada em seus textos no que diz respeito às mulheres que ela retratou no seu colunismo social voltado ao jornalismo impresso.

Considerando-se que o jornal O Dia possui características de um jornalismo regional, a revisão bibliográfica também abordou conceitos de jornalismo regional e local, bem como discussões sobre a coluna social inserida na espécie “coluna”, dentro do gênero “jornalismo opinativo”, além de discutir sobre representações de gênero.

A metodologia escolhida foi a pesquisa de natureza qualitativa exploratória e descritiva, com uma análise do conteúdo tendo como observável para esse estudo a coluna escrita por Elvira Raulino no jornal O Dia entre 1975 e 1980, que constam como os primeiros anos nos quais a coluna recebe o seu nome, e 1997 a 1998, quando ela retorna ao jornal O Dia com sua coluna social. Isso porque, embora ela tenha escrito para esse periódico até o início dos anos 2010, a partir de 1999, ela passa a assinar a coluna em dupla com Mara Beatriz, sua filha.

Foi realizada uma revisão bibliográfica para reconstruir esse contexto de produção da coluna, como depoimentos de cunho autobiográfico já publicados de Elvira Raulino acerca da sua trajetória enquanto colunista, contidas no documentário "Elvira -Verso e reverso da notícia" (2007) e no livro "Os segredos do sucesso de pessoas bem-sucedidas", compilado por Dina Magalhães (2002), bem como foi utilizado como fonte o livro "10 mulheres antes da hora", organizado por Felon Rocha (2022).

Esta dissertação foi organizada em dois capítulos contextuais e de discussões teóricas, os aspectos metodológicos, além das análises, considerações, referências e materiais consultados.

O capítulo 2, "Imprensa regional e colunismo social", discorre sobre uma trajetória do jornalismo no Brasil e no Piauí no início da segunda metade do século XX, abordando a imprensa regional até chegar à imprensa piauiense. Além de abordar as práticas jornalísticas de forma abrangente, o segundo capítulo também adentrou o colunismo social no Brasil e as discussões acerca da sua classificação entre jornalismo e entretenimento.

"O colunismo de Elvira Raulino no jornal O Dia" foi tratado no capítulo 3. Nele, buscou-se discutir sua trajetória profissional anterior ao jornal O Dia e suas colunas dentro deste periódico até chegar à sua personificação, recebendo o nome de quem a escrevia.

O capítulo 4 trouxe o detalhamento dos aspectos metodológicos desta pesquisa, constando de planilha com discriminação dos materiais coletados analisados no capítulo 5. Após a conclusão, no capítulo 6, encontram-se as referências utilizadas nesta pesquisa, os Apêndices e os Anexos.

## 2 IMPRENSA REGIONAL E COLUNISMO SOCIAL

Desde o início da sua prática, o jornalismo e, particularmente, os impressos passaram por modificações. Essas alterações ocorreram tanto na atividade jornalística quanto na prática profissional, passando pelos formatos adotados, pela abordagem das temáticas, o aparato tecnológico, chegando às editorias presentes nas publicações.

Já no Brasil, na segunda metade do século XX, o contexto histórico, tecnológico, político e econômico impactou os assuntos abordados, que passaram por alterações. Se até então os impressos brasileiros tratavam essencialmente sobre política, na década de 1950, passaram a inserir novas editorias.

Segundo Barbosa (2007), na década de 1950, a pretensão do governo Juscelino Kubitschek de modernizar o Brasil se refletiu também nos jornais diários mais importantes do Rio de Janeiro, então capital do país. Mas, segundo a autora, esse processo de modernização firmou um outro já em andamento, na busca pela consolidação do jornalismo enquanto profissão legítima.

Na verdade, todo o processo de modernização do jornalismo da década de 1950 sedimentou uma série de mudanças que já vinham sendo implementadas desde a primeira década do século e que encontra na conjunta história dos anos 1950 eco favorável ao discurso da neutralidade. Na década seguinte, as condições políticas brasileiras - o Golpe de 1964 e a censura à imprensa - consolidaram de vez o processo de transformação do jornalismo carioca (Barbosa, 2007, p. 150).

Dessa forma, Barbosa enxerga os anos 1950 para a imprensa brasileira como o “marco fundador de um jornalismo que se fazia moderno e permeado por uma neutralidade fundamental para espelhar o mundo” (Barbosa, 2007, p. 150). Isso porque a própria prática profissional vinha migrando de um caráter opinativo para um jornalismo mais informativo<sup>2</sup>.

A autora, ao citar Gramsci e Bourdieu, desvela os jornalistas, nesse momento de articulação da imprensa, como difusor imparcial e objetivo da informação, em um lugar de poder enquanto detentores do capital simbólico<sup>3</sup> sobre a palavra.

---

<sup>2</sup> Conforme Melo (2003), Fraser Bond descreve o jornalismo em quatro categorias: o jornalismo informativo, que teria a função de informar às pessoas; o jornalismo opinativo, que procura influenciar os leitores; o jornalismo interpretativo, que explicaria as notícias; e o jornalismo de entretenimento, que falaria sobre aspectos curiosos e inusitados da vida cotidiana.

<sup>3</sup> Bourdieu (2004) define o capital simbólico como o conhecimento ou reconhecimento do capital econômico ou cultural, conforme percepções por eles impostas, de forma que as relações de força reproduzam ou reforcem a estrutura do espaço social.

A eles cabe não só divulgar, informar, mas sobretudo tornar público e revelado. As suas relações com o poder vão, portanto, além dos limites das relações explícitas com o Estado e com grupos que detêm o poder político num determinado momento. As relações de comunicação são relações de poder e a língua como sistema simbólico é instrumento de conhecimento e construção do mundo, sendo suporte de poder absoluto, na medida em que através dela se codifica o mundo (Barbosa, 2007. p. 153).

E teria sido com esse discurso que, de acordo com Barbosa (2007) uma reforma do jornalismo enquanto profissão se fortaleceu na década de 1950, após um processo cumulativo que apresentou tanto rupturas quanto permanências.

Uma continuidade citada por Barbosa (2007) é a de que, apesar dessa construção da ideia de neutralidade do texto jornalístico, o contexto não impediu a valorização da opinião nesse período histórico. Além disso, ao evocar para si o papel de intermediário entre o público e o poder, a imprensa se revelaria como poder instituído, tanto real quanto simbólico, em vez de um contrapoder. Barbosa aponta que essa relação não tão distanciada da política quanto se pretendia fazer acreditar apresentava uma simbiose na qual o jornalismo ocupou lugar central em fatos decisivos da história brasileira.

Ainda sobre a década de 1950, Lima (2014) diz que a imprensa se estruturava como empresa capitalista e foi forçada a se adaptar ao poder político, mantendo-se subordinada ao Estado e ao comércio.

Já Ribeiro (2003) relata que essa característica do jornalismo político-literário, de caráter opinativo e com poucas tiragens, seguiu até os anos 1940. Na década seguinte, a prática jornalística transicionou para o modelo empresarial, com destaque para o Rio de Janeiro. Se antes a linguagem nos textos publicados era mais agressiva e marcada pelas polêmicas, o novo modelo passou a privilegiar a informação "objetiva" e "imparcial", diferenciando a notícia da opinião (Ribeiro, 2003) e se colocando como um mensageiro da verdade dos fatos.

Incorporando práticas discursivas dos moldes norte-americanos, o jornalismo brasileiro na década de 1950 passou a sistematizar a linguagem, supostamente retirando o caráter emotivo, e a estrutura do texto, reduzindo o número de palavras para tornar o texto mais direto. Além disso, a escrita em terceira pessoa passou a ser obrigatória, com uso preferencial do modo verbal no indicativo e eliminando recursos que pudessem dar margem a alguma subjetividade, como adjetivações e pontos de exclamação e reticências. Também foi adotada a técnica do *lead*, na qual o primeiro parágrafo deve conter a resposta para as perguntas "quem?", "fez o quê?", "quando?", "onde?", "como?" e "por quê?", no lugar de textos introdutórios longos e opinativos (Ribeiro, 2003).

A autora cita, como um dos fatores para essa mudança, o crescente ritmo da vida da população, que exigiria mais dinamismo das notícias e das propagandas (Ribeiro, 2003). Outro aspecto percebido foi a utilização do texto em "pirâmide invertida", que hierarquiza as informações no texto pelo grau de importância que elas têm sobre o fato, priorizando o que for considerado mais relevante.

Todas essas normas foram formalizadas em manuais de redação, que ao serem adotados pelos jornais, passavam a funcionar como um código de "leis" para os redatores e editores. Havia neles algumas regras gerais, válidas para o jornalismo como um todo, mas havia também regras específicas para cada periódico. Buscava-se, com isso, tanto a padronização dos textos jornalísticos (pela eliminação da liberdade estilística do discurso literário), quanto a construção da identidade dos diferentes veículos de informação (Ribeiro, 2003, p. 150).

A atualização das técnicas de redação, segundo Ribeiro (2003), foi acompanhada de uma nova visão sobre o design dos impressos, impactando nos padrões gráficos para o jornalismo diário. A partir de 1950, houve a padronização de manchetes e títulos. "Subtítulos, boxes, textos complementares movimentavam e embelezavam as páginas, tornando a sua leitura mais agradável" (Ribeiro, 2003, p. 151). O conceito de primeira página como vitrine dos jornais nasceu nesse momento, contendo resumos chamando atenção dos assuntos que seriam destaque em cada edição.

A década de 1950 também trouxe inovações no fotojornalismo brasileiro. Ribeiro (2003) narra que, nesse período, a fotografia passou a integrar informações ao texto, perdendo o caráter meramente ilustrativo.

Todo esse cenário foi marcado pela profissionalização do jornalismo:

O aumento dos salários permitiu que o jornalismo deixasse de ser um bico, uma ocupação provisória, e que os jornalistas fossem adquirindo um sentido de categoria profissional diferenciada da dos literatos e da dos políticos. Aos poucos foi desaparecendo também a figura do aventureiro, que fazia do jornalismo apenas um lugar de reconhecimento ou que buscava no jornal a possibilidade de ascensão social através de negociações, suborno e chantagem (Ribeiro, 2003, p. 152).

Esse processo de profissionalização também refletiu na criação do ensino superior para a profissão. Antes, quem exercia a profissão eram elites profissionais com formação em Direito, por exemplo, contrastando com uma maioria de profissionais que não haviam concluído o ensino médio.

Mas, para Ribeiro (2003), a adoção de um jornalismo mais empresarial e pretensamente imparcial nos anos 1950 não significaria necessariamente um desenlace total da política.

Defendo, no entanto, a hipótese de que o aspecto político jamais desapareceu totalmente, exercendo um papel fundamental - estrutural - na dinâmica das empresas jornalísticas. Apesar de se terem afirmado imperativos de gestão e de administração, estes ainda não eram suficientes para garantir a autonomia das empresas. Por isso, os jornais jamais deixaram de cumprir um papel nitidamente político. O apoio a determinados grupos que estavam no poder ou na oposição (dependendo da conjuntura) era essencial para garantir a sobrevivência de algumas empresas, fosse através de créditos, empréstimos, incentivos ou mesmo publicidade (Ribeiro, 2003, p. 156).

Ribeiro (2003) ainda aponta a precariedade do equilíbrio econômico de muitos jornais no Brasil, tornando-os dependentes de favores e subsídios para sua manutenção, contexto que foi se modificando ao longo dos anos de 1950 com o desenvolvimento da publicidade no país. Entretanto, a autora frisa que a autonomia do campo jornalístico ainda não estava garantida.

De qualquer forma, ao incorporar as novas técnicas e o ideal da objetividade, se afastando da literatura e recusando vínculos explícitos com a política, o campo jornalístico transformou-se numa comunidade discursiva própria e criou as condições sociais da sua eficácia. Reformar os jornais, afiná-los aos padrões norte-americanos, ainda que apenas retoricamente, significava inseri-los formalmente na "modernidade". No contexto dos anos 1950-60, significava conferir ao campo jornalístico um capital simbólico sem precedentes, significava fazer do seu discurso uma 'fala autorizada' e transformar a imprensa em um ator social reconhecido (Ribeiro, 2003, p. 158).

A década de 1960, que trouxe a censura política sobre a imprensa brasileira, entretanto, afastou os jornais diários do "papel de amplificadores" de enredos. O controle dos meios de comunicação após o golpe de 1964 provocou movimentos de adequação por parte da imprensa e, por outro lado, uma imprensa alternativa que foi reprimida mas que, conforme Romancini e Lago (2007, p. 119), conseguiu renovar as práticas jornalísticas. Entretanto, em geral, a grande imprensa aprovou esse golpe, endossado por parte da população brasileira, em especial grupos conservadores e setores da classe média, sob o pretexto de combater o comunismo e garantir a segurança nacional, além de levantar a bandeira de enfrentamento à corrupção.

Conforme os autores (2007), aqueles grupos econômicos e de comunicação que se alinhavam aos interesses políticos dos militares na época foram favorecidos pelo estado com política de integração nacional, aporte de recursos e tecnológicos, oportunizando uma modernização e expansão da indústria cultural no país.

Assim como Ribeiro, Romancini e Lago (2007) apontam que o crescimento no mercado de comunicações proporcionado pelo cenário da ditadura militar no Brasil estimulou a criação de cursos de graduação em Comunicação e Jornalismo, chegando a 58 cursos de Comunicação na década de 1970 (Romancini; Lago, 2007, p. 121).

Em 17 de outubro de 1969, o jornalismo enquanto profissão foi regulamentado pelo Decreto-Lei nº 972 e, no ano seguinte, o diploma passou a ser exigido para aqueles que exercessem a atividade, mas não trabalhassem anteriormente na imprensa.

A partir de então, o exercício da profissão de jornalista passou a requerer prévio registro no Ministério do Trabalho e Previdência Social, mediante apresentação, entre outros documentos, de diploma de curso superior de jornalismo, oficial ou reconhecido registrado no Ministério da Educação e Cultura. Aqueles que comprovassem o exercício de atividade nos dois anos anteriores à data do decreto poderiam transformar seu registro profissional.

Conforme a Lei nº 5.250, de 9 de fevereiro de 1967, conhecida como a Lei da Imprensa, estabeleceu-se a regulação da liberdade de manifestação do pensamento e de informação. Apesar de seu artigo 1º afirmar que "é livre a manifestação do pensamento e a procura, o recebimento e a difusão de informações ou ideias, por qualquer meio, e sem dependência de censura, respondendo cada um, nos termos da lei, pelos abusos que cometer", o § 2º estabeleceu que

O disposto neste artigo não se aplica a espetáculos e diversões públicas, que ficarão sujeitos à censura, na forma da lei, nem na vigência do estado de sítio, quando o Governo poderá exercer a censura sobre os jornais ou periódicos e empresas de radiodifusão e agências noticiosas nas matérias atinentes aos motivos que o determinaram, como também em relação aos executores daquela medida.

Posteriormente, em dezembro de 1968, o Ato Institucional nº 5 legitimou a arbitrariedade dos governantes para punir aqueles que fossem contrários ao regime. O documento determinou que o presidente da República poderia "decretar a intervenção nos estados e municípios, sem as limitações previstas na Constituição", além de suspender direitos políticos de quaisquer cidadãos e cassar mandatos eletivos.

Uma das justificativas dadas pelo governo federal para a instituição do AI-5 era combater "à subversão e às ideologias contrárias às tradições de nosso povo, na luta contra a corrupção", para combater grupos que se opunham a esse regime autoritário, denominados por eles como "grupos antirrevolucionários".



A suspensão de direitos políticos também poderia implicar simultaneamente, entre outras punições, "proibição de atividades ou manifestação sobre assunto de natureza política", "liberdade vigiada", "proibição de frequentar determinados lugares", além da suspensão da garantia de *habeas corpus* para pessoas acusadas de crimes políticos contra a segurança nacional.

Dessa forma, o regime impôs um aparato repressivo sistemático, ao qual pretendeu dar uma aparência de normalidade. No caso da censura prévia, o veículo era avisado pela Polícia Federal, que passaria a ter que submeter os originais a um censor. Nem todas as publicações sofreram este tipo de censura (Romancini; Lago, 2007, p. 129).

Sobre a autocensura, Romancini e Lago colocam que, apesar do contexto de autoritarismo e violência do período, houve outros aspectos que caracterizam a convivência entre censura e a prática jornalística.

O autoritarismo e a violência do regime foram os principais fatores da censura. Porém, outros aspectos foram importantes para a convivência da imprensa com essa prática, entre eles um pragmatismo, que via na aceitação da censura uma oportunidade de obter vantagens 'em muitos negócios e oportunidades, inclusive de acesso mais fácil a empréstimos bancários (Romancini; Lago, 2007, p. 134).

Os autores também apontam o período como marcado pela autocensura, por meio da qual alguns veículos de comunicação estabeleciam normas internas do que poderia ou não ser publicado, de forma a evitar conflitos com os militares.

Se, por um lado, as medidas de repressão aos opositores, em especial os grupos armados, marcaram os primeiros anos da ditadura militar no Brasil, por outro, o regime encontrava formas de dar legitimidade ao governo autoritário, além do controle dos meios de comunicação e a manipulação de informações, como o crescimento econômico durante o governo Médici, de 1969 a 1973, apontando altas taxas de crescimento econômico (Romancini; Lago, 2007, p. 136). Entretanto, esse "milagre econômico" traria a contrapartida do endividamento externo e políticas que impediam redistribuição dos ganhos, concentrando renda na mão de poucos.

Além da crescente censura aos meios de comunicação promovidos nos primeiros anos da ditadura civil-militar no Brasil, durante a década de 1960, os periódicos tiveram que encarar uma nova concorrente: a popularização da televisão. Barbosa (2007) aponta que os anos 1960 no país apresentaram um processo de concentração dos periódicos, em que 90% deles eram

editados em São Paulo ou no Rio de Janeiro. O período teria apresentado uma estagnação na tiragem.

A tiragem dos jornais permanece praticamente estacionada e atribui-se à televisão a responsabilidade por esse cenário, uma vez que dos 600 bilhões de cruzeiros investidos com propaganda no país, naquele momento, 35 por cento são destinados à televisão (Barbosa, 2007, p. 176).

A comunicação do novo veículo também apresentou mudanças no fazer jornalístico no país. Implantada no Brasil em 18 de setembro de 1950 por Assis Chateaubriand em São Paulo, a TV Tupi, primeira emissora de televisão do Brasil, precisou adaptar sua programação ao longo da década de 1960. Conforme Barbosa,

Nos anos 1960, a televisão adotará a estratégia de popularização da sua programação, capitaneada pelo aumento de consumo possibilitado também pela política expansionista de crédito. Por outro lado, frente a um regime autoritário, os veículos de comunicação passam a exercer também o papel de difusores ideológicos, mas para isso é preciso criar público. E essa criação também se dá via adoção de estratégias de popularização a partir de uma série de mudanças na programação (Barbosa, 2007, p. 178).

Entre essas estratégias, estavam as telenovelas, prêmios de performance, programas humorísticos, entre outros.

Mas as táticas de sobrevivência não seriam exclusivas da televisão. Barbosa (2007) aponta que, durante a repressão praticada após o golpe civil-militar de 1964, os impressos também passaram a se adaptar. Se, por um lado, reforçaram discursos que “legitimaram” o ato, por outro, foram alvo da censura prévia. Essa realidade teria estimulado estratégias empresariais da imprensa, como a autocensura. “Clientelista e ligada ao poder, como forma de construir estratégias empresariais, a imprensa, também nas décadas de 1960 e 1970, faria dessa aproximação não só estratégia de sobrevivência, mas forma para atingir o sucesso” (Barbosa, 2007, p. 195).

Essa visão é compartilhada por Sousa (2020). A autora, ao citar Romancini e Lago, aponta a busca da imprensa brasileira nos anos de ditadura civil-militar para sobreviver, apresentando maior ou menor grau de resistência às repressões e, apesar desse cenário, houve avanço na modernização de empresas jornalísticas, inclusive com recursos financeiros e tecnológicos oferecidos pelo Estado para aqueles que estivessem alinhados à ideologia totalitária.

## 2.1 O JORNALISMO NO BRASIL NA DÉCADA DE 1970

Durante os anos de 1970, não apenas os periódicos, como outros veículos de comunicação enfrentaram o endurecimento da censura no Brasil, iniciada na década anterior. Em 26 de janeiro de 1970, o Decreto-Lei nº 1.077 dispôs sobre a autocensura, endurecendo as medidas de cercear a liberdade de informar dos periódicos a veicularem posições contrárias ao governo que se estabelecia.

Com sua publicação, foram proibidas publicações contrárias ao que se consideravam ser a moral e os bons costumes, aplicando-se não apenas aos impressos, como também diversões, espetáculos públicos e programação de rádio e televisão. O Artigo 3º ainda previu que "verificada a existência de matéria ofensiva à moral e aos bons costumes, o Ministro da Justiça proibirá a divulgação da publicação e determinará a busca e a apreensão de todos os seus exemplares".

O contexto desse período, marcado pelo cerceamento da liberdade de informar, a crise do papel e a concorrência dos impressos com outros meios de comunicação, provocou um enxugamento no número de periódicos no país.

Barbosa (2007) aponta que São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro concentravam o maior contingente de jornais do país no início da década de 1970. Além dessa concentração no país, a autora aponta para uma queda no público dos periódicos causado por um contexto não apenas econômico, com um aumento do custo do papel de imprensa na década de 1970, como o momento político vivenciado que limitou a pluralidade dos espaços e a redução na adesão do público. Assim,

Ainda que a crise do petróleo na década de 1970, fazendo com que o custo do papel de imprensa passe, em 1971, de US\$ 171.00, a tonelada, para US\$ 320.00, três anos depois, representando um aumento de 187% (Abreu, *op. cit.*: 18), tenha sido importante para explicar o desencadeamento do processo de fechamento de muitos jornais, há que se acrescentar outros fatores, no qual se deve incluir também a simbolização da palavra impressa numa década em que a imagem passará a dominar o universo cultural do público (Barbosa, 2007, p. 199).

Além disso, a autora descreve como cenário jornalístico na década de 1970 uma supremacia do jornalismo econômico nos jornais diários. Seriam, segundo Barbosa (2007), alguns dos fatores para esse panorama:

[...] o apartamento de temas políticos, em função do controle da informação durante o regime militar; o alinhamento da imprensa com a sociedade política que tinha no sucesso econômico discurso ideológico privilegiado; a conjuntura histórica mundial marcada por um cenário político-econômico de adoção do paradigma do chamado neoliberalismo; a emergência e consolidação do processo de globalização, instaurando uma visibilidade sem precedentes para os temas da chamada revolução tecnológica que resvalam em aspectos de natureza econômica (Barbosa, 2007, p. 224).

Esse cenário de rupturas nos modos de fazer, para Sodré (1999), refletem uma crise na imprensa no mundo capitalista na segunda metade do século XX. Para o autor, o termo “crise” se definiria da seguinte forma:

Diz-se de qualquer fen meno ou processo que atravessa uma crise quando as formas antigas já não satisfazem ou não correspondem ao novo cont do, e vão sendo quebradas, sem que se tenham definido ainda plenamente as novas formas; as crises são, assim, próprias dessa fase de transi o (Sodré, 1999, p. 391).

Essa fase de transi o, para Sodré (1999), seria marcada na segunda metade do século XX pela crescente escassez de matéria-prima. Por requerer cada vez mais recursos naturais pelo aumento no número de leitores, o papel se torna cada vez mais caro e de difícil acesso. Para o Brasil, o autor ainda aponta que tanto esses insumos quanto as máquinas necessárias   produ o dos impressos foram afetados pela política do comércio exterior, uma vez que eram importados pelo país. Além disso, havia uma necessidade cada vez maior de profissionais qualificados, o que era escasso no Brasil (Sodré, 1999).

Mas se, por um lado, o jornalismo brasileiro sofreu com esse panorama de censura e crise, por outro, a ditadura civil-militar brasileira têm também usou a comunica o a seu favor. Durante o governo do general Emílio Garrastazu Médici, iniciado em 30 de outubro de 1969, um dos períodos mais repressivos da história brasileira, segundo Fausto (2010), favoreceu-se da propaganda como uma arma, além da repressão.

O governo Médici não se limitou   repressão. Distinguiu claramente entre um setor significativo, mas minoritário da sociedade, adversário do regime, e a massa da popula o que vivia um dia a dia de alguma esperança nesses anos de prosperidade econ mica. A repressão acabou com o primeiro setor, enquanto a propaganda encarregou-se de, pelo menos, neutralizar o segundo (Fausto, 2010, p. 484).

Apesar disso, de acordo com Santana (2008), durante a década de 1970, os benefícios dos avanços tecnológicos desse período eram abordados pela imprensa, em diversos setores.

Entre eles, as telecomunicações a partir de 1964. Esses avanços tecnológicos proporcionaram uma modernização dos parques gráficos e a expansão das editorias nos veículos impressos.

Romancini e Lago (2007) também narram que foi a partir da década de 1970 que o jornalismo independente, ou imprensa alternativa, ganhou espaço no Brasil, apesar do momento de repressão. Suas publicações se opunham ao regime ditatorial expunham protestos e denúncias. Influenciado pelo contexto cultural no país e no mundo, como movimentos estudantis, a contracultura, o Tropicalismo, protestos contra guerras, a Revolução Cubana, entre outros aspectos apontados por Romancini e Lago (2007), a imprensa alternativa se colocava como um ponto de subversão da ordem e de críticas políticas e de costumes.

O governo linha-dura de Médici foi sucedido por Ernesto Geisel, que se propunha a iniciar uma abertura política "lenta, gradual e segura", após pressões da sociedade civil (Romancini; Lago, 2007). Mas esse processo não aconteceu de forma linear. Romancini e Lago (2007) colocam que Geisel tentou dialogar entre a abertura política e setores da extrema direita militar. Além disso, o controle sobre a imprensa não ocorreu nos primeiros anos de seu governo. No que tange à imprensa, a repressão e a tortura de supostos subversivos continuaram a existir, como a morte do jornalista Vladimir Herzog em outubro de 1975. O profissional foi detido pelo DOI-CODI em São Paulo e morto nas dependências do órgão, tendo sua morte simulada como suicídio. Esse fato, entre outros, gerou protestos tanto da classe média quanto da Igreja (Romancini; Lago, 2007).

O interlúdio entre os recortes desta pesquisa passa pela reabertura política e redemocratização brasileiras. Conforme Fausto (2010), a década de 1980 teve marcos como a campanha "Diretas Já", pedindo pelas eleições diretas para presidente do país, as eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, em 1986, e a promulgação da Constituição Federal de 1988, também chamada de "Constituição Cidadã", com avanços nos direitos sociais.

Com todos os seus defeitos, a Constituição de 1988 refletiu avanço ocorrido no país, especialmente na área da extensão de direitos sociais e políticos aos cidadãos em geral e às chamadas minorias. Entre outros avanços, reconheceu-se a existência de direitos e deveres coletivos, além dos individuais (Fausto, 2010, p. 525).

Além dessas garantias constitucionais, a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 5º, prevê o direito à livre manifestação do pensamento, vedado o anonimato, a expressão da atividade de comunicação, independentemente de censura ou licença, tornando a liberdade de imprensa um direito fundamental.

## 2.2 O JORNALISMO NO BRASIL NA DÉCADA DE 1990

Em 1990, o jornalismo brasileiro apresentava nova configuração. Se, conforme Nassif (2003), a imprensa dos anos 70 foi marcada pelo jornalismo de negócios e pelo jornalismo crítico, ainda atrelado à ditadura, nos anos 90 foi a vez do jornalismo denunciatório e pelo estreitamento de laços com a espetacularização dos fatos, fragilizando uma suposta objetividade e isenção da prática jornalística. Visto como produto, passou a atrelar suas formas de fazer às expectativas do público e recorrer a estratégias que atraíssem a atenção da audiência, tornando-se "refém do pior censor: a ditadura da opinião pública"<sup>4</sup> (Nassif, 2003, p. 13).

Nassif (2003) ainda coloca que escolher entre atender expectativas imediatas do público ou buscar se manter objetiva se tornou um dilema para o jornalismo opinativo para o século seguinte.

Como impedir que o jornalismo de opinião, instituição essencial para todo país, não se contamine definitivamente com o espetáculo tornando a jornalismo um "reality show" diário e, ao mesmo tempo, não se torne maçante, a ponto de ser apreciado só por meia dúzia de eleitos? Este é o desafio (Nassif, 2003, p. 13).

O autor ainda afirma ser possível conciliar os dois lados conforme modelos de gestão adotados à produção jornalística, além da capacidade profissional e a coragem de não seguir movimentações de mercado em busca de resultados de curto prazo.

Esse jogo de cintura fez parte de uma realidade mercadológica na qual o jornalismo enfrentava o desafio da disputa por atenção entre as diversas mídias. Foi na década de 1990, por exemplo, que surgiram as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e a *internet*.

Brito e Andres (2013) expõem que, com o desenvolvimento tecnológico nas últimas décadas do século XX e o início do século XXI, a informação ganhou grande proporção no lucro desse mercado.

A informação passou a ser tratada como um bem de consumo com dimensão globalizada, especialmente nas décadas finais do século XX e neste início de século XXI. A sociedade contemporânea experimenta o consumo massivo da informação em diferentes formatos, transmissão de conteúdo e índices de absorção (Brito; Andres, 2013, p. 334).

---

<sup>4</sup> De acordo com França (2012, p. 12), a teoria do jornalismo busca desenvolver uma espécie de tipologia da notícia, "para definir e classificar o que é ou não é relevante, hierarquizando fatos em função de sua importância, abrangência, impacto, interesse. Esses fatos que merecem ser noticiados seriam os 'acontecimentos', definindo, assim, o que é ou não "noticiável" conforme seu estatuto de "acontecimento".

Além disso, as autoras apontam que o desenvolvimento das TIC's abriu espaço para potencializar o fluxo de mensagens e informações, ganhando valor e tornando-se bem de consumo em escala global.

A agilidade proporcionada à comunicação pelos avanços tecnológicos a partir da década de 1990 possibilitou a otimização do tempo nas redações jornalísticas. Nas primeiras décadas do século XXI, a propagação de redes sociais digitais aproximou mídias de seus leitores, telespectadores e ouvintes, através da convergência midiática. A partir dos anos 2000, quem ganhou espaço foi o jornalismo feito para *web*, que aos poucos absorveu heranças dos outros modos do fazer jornalísticos e passa a oferecer não apenas conteúdo de texto, como também de fotos, vídeos e áudios, além da possibilidade de interação em tempo real com o seu público (Ferrari, 2012).

### 2.3 IMPRENSA REGIONAL

Os autores Santos e Rocha (2017) tratam do percurso do jornalismo brasileiro, que nasceu com características regionais e, após a segunda metade do século XX, distanciou-se desse tipo de cobertura, que possui suas especificidades, como a estrutura da redação e critérios de noticiabilidade.

O Brasil não abriga de fato um jornal com cobertura nacional. As notícias nacionais comumente são as políticas e econômicas geradas em Brasília entre as instâncias executiva, legislativa e judiciária. Estados que sediam conglomerados de mídia e grupos de comunicação “parceiros” são mais visíveis como Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná, mas este último atualmente aparece com mais frequência na mídia devido as investigações da operação Lava Jato. Estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Amapá, Amazonas, Maranhão, Santa Catarina, Goiás, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, enfim todos os outros, só aparecem sejam nos impressos, telejornais, radiojornais, jornais *online* se acontece algo de grande repercussão pautado nos critérios de noticiabilidade de proximidade, no sentido cultural, ou inusitado, como tragédias, epidemias, corrupção, festas sazonais (festa junina, carnaval) ou campeonatos esportivos (Santos; Rocha, 2017, p. 153-154).

Posteriormente, para o período a partir do fim dos anos 1990, os autores (2017) mencionam uma valorização da mídia local, em mão inversa ao avanço da globalização, que haveria consolidado a imprensa interiorana.

Para diferenciar jornalismo regional, local e de interior, alguns autores convergem sobre quais as suas características definidoras, ainda que não haja um consenso sobre as nomenclaturas aplicadas. Pádua (2016) ainda destaca que

Como principal característica dos jornais do interior destaca-se, historicamente, o localismo. Em 1962, durante o I Seminário de Jornalistas do Interior de Pernambuco, Luiz Beltrão apontava a imprensa interiorana como a ‘voz jornalística da nossa cidade’. Segundo o autor, a grande imprensa pode servir como meio de informação do ‘mundo afora’, mas são os diários e semanários locais a fonte de informação privilegiada pelo leitor do interior. Esse leitor, como destaca Beltrão, está interessado nos seus problemas cotidianos tanto quanto nas ocorrências nacionais e mundiais. Ele precisa de um meio de comunicação ‘que reflita os seus ideais e atitudes, seus costumes e convenções, seu nível de vida e sua atitude intelectual’. É esse o papel da imprensa local e regional (Pádua, 2016, p. 7).

Santos e Castro convocam Dornelles (2013) ao acrescentar que sua produção repercute as notícias locais e regionais. Já o jornalismo local teria aspectos mais de conteúdos que geográficos, ou seja, produzido pela imprensa no interior, porém com acontecimentos locais, mais próximos da comunidade em que está inserido, como bairros e cidades de menor porte, não tornando, porém, a abordagem local como critério excludente do regional ou nacional.

Com características diversas, impressos do interior e da capital atendem a demandas também diversas, coexistindo em campos distintos, mas com um ponto de interseção: notícias locais podem ganhar relevância nacional e temas nacionais podem repercutir no espaço local, conservando suas particularidades (Santos; Castro, 2013, p. 8).

Pádua diferencia o jornalismo local da imprensa regional pela consolidação nesta última de uma cobertura que abrange a cidade sede e municípios do entorno, além de contar uma estrutura administrativa diferenciada e jornais mais robustos e de maior relevância publicitária.

Nos jornais que compõem esse grupo há um planejamento empresarial bem estruturado, o número de empregados é razoavelmente grande, atingindo várias dezenas e obedecendo à lógica de setorização, com pessoal especializado, além dos jornalistas. A imprensa regional também mantém um número elevado de páginas, o que possibilita uma maior cobertura jornalística, fruto da necessidade de cobrir fatos vinculados a vários municípios e da possibilidade de maior inserção publicitária (Pádua, 2016, p. 9).

Desta forma, percebe-se que os critérios para configuração de uma imprensa regional, em detrimento de outras classificações, reside não apenas em critérios geográficos dos



conteúdos noticiados, como também reflete em sua estrutura administrativa, de recursos humanos, tecnológicos e sua relevância enquanto veículo para publicidade.

Para Castelo Branco (2019), ao falar de regional, também é fundamental pensar coexistência com a globalização, com diferentes intensidades de impacto conforme o contexto em que acontecem. Apesar de suas tensões, a autora destaca que a regionalização pode ser buscada enquanto estratégia metodológica, ao reservar espaços midiáticos para conteúdo de caráter regional, de modo a se afirmarem como veículos regionais, e adotar a proximidade e suas singularidades, amplificando a voz de grupos minoritários.

## 2.4 A IMPRENSA PIAUIENSE

Quando buscamos analisar um produto jornalístico, faz-se necessário compreender o contexto político, econômico e social no qual esses textos estão inseridos. Por isso, fez-se necessário abordar os cenários piauiense e teresinense nos dois recortes temporais desta pesquisa.

O início da segunda metade do século XX é abordado por Nascimento (2011) ao discutir a construção da imagem do Piauí e de Teresina nas décadas de 1950 e 1970 por meio da imprensa escrita. Se, por um lado, o Brasil estaria vivendo um processo de redemocratização após o fim do Estado Novo nos anos 1950, por outro, nos anos de 1960, enfrentaria um novo período de repressão. Nesse contexto, conforme o autor, tanto o Piauí quanto Teresina passariam uma imagem de pobres, desassistidos e sem infraestrutura básica a uma construção direcionada ao desenvolvimento econômico e social, pelos jornais que circulavam na cidade e na sede dos principais municípios do Piauí.

Nascimento (2011) traça um panorama da população piauiense no início da década de 1950, período no qual Teresina completou o seu primeiro centenário:

No início da década de 1950, a população do Piauí ultrapassou um milhão de habitantes, de acordo com o censo demográfico daquele ano. Desse total, 84% viviam na zona rural, portanto os outros 16% moravam nas cidades. ‘Teresina, então com 90.723 habitantes, representava menos de 9% da população total do Estado. De cada quatro piauienses de 10 anos e mais de idade, três eram analfabetos’. [...] o Piauí entregou-se à própria sorte, ocupando-se apenas com os problemas políticos locais e esquecendo de olhar o que acontecia em sua volta’ (Nascimento, 2011, p. 55).

O “atraso” do Piauí em relação a outros entes federativos foi enfatizado, coexistindo com a defesa da ideia de ações voltadas ao progresso, com a tentativa de modernização da

máquina estatal e a criação de sociedades de economia mista como a Cepisa, a Telepisa e a Agespisa. Nascimento (2011) ainda coloca que

A sociedade se vê, assim, imbuída da necessidade de implantar ferramentas que pudessem ajudar na construção de um novo Piauí, modificando-se a infraestrutura básica do Estado na área de energia elétrica, abastecimento de água e transportes (Nascimento, 2011, p. 58).

Apesar disso, essa visão de uma região pobre e atrasada persistiria durante os anos seguintes. Segundo Nascimento (2011), a própria elite intelectual e política piauiense contribuiria com essa visão, com discursos focados na pobreza. Os periódicos, especialmente aqueles publicados em Teresina, corroboravam com essa visão ao indicar que um ainda que incipiente desenvolvimento econômico não chegava ao Piauí.

Na década de 1950, os jornais que circulavam em Teresina se vincularam a grupos partidários e era ferramentas políticas entre agrupamentos divergentes.

Os adversários políticos usaram os seus jornais para anunciar desejos e sonhos com o Centenário [de Teresina], mas também as falhas que avaliavam ter encontrado na organização e realização do evento. Jornalistas se aventuraram pelos caminhos da história e publicaram na forma de folhetim a história de Teresina (Nascimento, 2010, p. 4).

Nascimento (2011) destaca que, apesar de a campanha para instalação da Universidade Federal do Piauí ser registrada em 1965, a instituição somente foi firmada oficialmente em 1971. Neste período, Teresina apresentou elevadas taxas de crescimento populacional em um contexto de desigualdades econômica e social, devido à migração do campo para a cidade.

O Censo Demográfico de 1970 indica que a população urbana brasileira tinha ultrapassado, pela primeira vez, a população rural. [...] O Piauí, acompanhando o que estava acontecendo em outras partes do país, teve crescimento de sua população urbana, mas o fenômeno concentrou-se nas principais cidades: Teresina, Parnaíba, Floriano e Picos, cidades que concentravam 84,2% de toda a população urbana do estado. Acrescente-se que os dados colhidos junto ao IBGE dão conta que o Piauí contava com apenas 32% da população vivendo em cidades. De acordo com as informações colhidas pelo IBGE, a população de Teresina quase dobrou em relação à década anterior, passando de 98.329 para 181.971 habitantes (Nascimento, 2011, p. 67).

Como consequência, esse crescimento populacional provocou a expansão espacial da capital. Buscando interferir na autoestima piauiense, o governador do Piauí Alberto Tavares e Silva propôs intervenções no espaço urbano de Teresina.

No início da década de 1970, Alberto Tavares e Silva, governador do Piauí naquela oportunidade, considerava que a imagem divulgada do Piauí e de sua capital, fora dos seus limites, era demolidora da alta estima dos piauienses, portanto era necessário modificá-la, promovendo intervenções estruturantes no espaço urbano de Teresina, uma vez que sua condição de capital administrativa a transformava em porta de entrada, cartão de visita para os futuros empreendedores e turistas (Nascimento, 2011, p. 69).

Essas mudanças estruturais foram retratadas nos jornais que circulavam na capital, fosse nas crônicas ou notícias, tanto vistas de maneira saudosista, com críticas sobre as alterações sociais provocadas pelas alterações urbanísticas e pela relevância das obras em detrimento das necessidades sociais, como com textos que incentivaram as mudanças. Mesmo com as críticas, Nascimento (2011) coloca que o governador do Piauí conseguiu articular a imprensa como aliada na primeira metade da década de 1970.

A propaganda, o apoio de segmentos da elite intelectual que atuava na imprensa, tudo isso somado a certa facilidade de transferência de recursos financeiros do governo federal para o Estado, determinaram a construção de um ‘mito político’. Alberto Silva passou a ser visto, principalmente pelos segmentos sociais beneficiados de alguma forma com novas oportunidades surgidas durante o seu mandato, como o governante capaz de soerguer o estado e tirá-lo da posição desfavorável em que se encontrava (Nascimento, 2011, p. 75).

Frisa-se que essa propaganda massiva não foi unanimidade sobre a forma como a imprensa piauiense retratava o estado de Teresina, coexistindo com críticas de oposição.

O autor (2010) ainda convoca Clovis Rossi ao concluir que o cotidiano dos empresários da comunicação e comunicadores consistem em uma disputa pela audiência de seus públicos, utilizando palavra e imagens como armas, constituindo um importante campo político e social.

No Piauí, o cenário das comunicações também se alterou. Se duas décadas antes vivenciava a implantação da sua primeira emissora de televisão, a TV e Rádio Clube, nos anos 1990 o número se ampliou, com a presença, por exemplo, da TV Cidade Verde<sup>5</sup>, fundada em 1986 como afiliada ao SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), da TV Antena 10<sup>6</sup>, que entrou no ar em 1988 como afiliada à Rede Manchete.

---

<sup>5</sup>1ª da série: TV Cidade Verde exibe especial dos 30 anos. Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/217120/1-da-serie-tv-cidade-verde-exibe-especial-dos-30-anos-destacando-o-pioneirismo-assista>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

<sup>6</sup> TV Antena 10 é garantia de retorno e de valorização da sua marca. Disponível em: <<https://recordtv.r7.com/recordtv-emissoras/nordeste/tv-antena-10/tv-antena-10-e-garantia-de-retorno-e-de-valorizacao-da-sua-marca-29062022>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

## 2.5 COLUNISMO SOCIAL

Para esta dissertação, foi necessário, antes de tudo, compreender as características e a formação do colunismo social e o lugar ocupado por ele dentro do jornalismo. Melo (2003) o coloca como um subgênero ou tipo do colunismo que, por sua vez, estaria inserido, a princípio, na categoria do jornalismo de opinião, conforme suas principais características. Entretanto, vale ressaltar que Melo (2003) não considera o jornalismo informativo e o opinativo como estando totalmente dissociados, uma vez que ele questiona “[...] até que ponto o jornalismo informativo efetivamente limita-se a informar e até que ponto o jornalismo opinativo circunscreve-se ao âmbito da opinião?” (Melo, 2003, p. 25). Para ele, essa diferenciação é fruto de uma “necessidade sociopolítica” de distinguir os fatos de suas versões, separando textos fundamentalmente informativos daqueles que contenham opiniões explícitas.

Para Beltrão (1960), cabe ao jornalista examinar a importância e o caráter do fato ocorrido, bem como possíveis repercussões.

[...] o simples fato de destacá-lo e publicá-lo expressa o resultado de uma interpretação, que consiste no ato de submeter os dados recolhidos a uma seleção crítica, transmitindo ao público, apenas, os que são realmente significativos (Beltrão, 1960, livro eletrônico).

Ele ainda pontua que o grau de interpretação do fato varia conforme veículo, sendo mais proeminente no jornal. Esse trecho, entretanto, demonstra uma visão romantizada do autor acerca do papel do jornalista enquanto intermediador entre acontecimentos e o público que irá consumir a notícia.

Levando em consideração que, segundo o Melo (1994), existem diversas classificações no que tange às diferenciações entre o jornalismo informativo e o jornalismo opinativo, inclusive dentro das classificações brasileiras, foi utilizada a divisão proposta pelo autor, classificando a coluna social dentro do gênero jornalismo opinativo, uma vez que, embora haja também informação nesse subgênero jornalístico, seu caráter é majoritariamente, ainda que não exclusivamente, opinativo. Melo agrupa o jornalismo informativo nos gêneros “nota”, “notícia”, “reportagem” e “entrevista”, enquanto o jornalismo opinativo seria composto por “editorial”, “comentário”, “artigo”, “resenha”, “coluna”, “crônica”, “caricatura” e “carta” (Melo, 1994, p. 64-65).

Melo (2003) ainda categoriza os gêneros opinativos em quatro núcleos com foco em de quem parte a opinião: empresa, jornalista, colaborador ou leitor. O editorial apresenta a

manifestação da opinião do veículo jornalístico. O comentário, a resenha, a coluna crônica, a caricatura e o artigo representam a opinião do jornalista que integra os quadros da empresa. Este último, também, pode expressar o ponto de vista de um colaborador, algum representante da sociedade civil. Já as cartas expressam a opinião do leitor (Melo, 2003).

Os gêneros opinativos, conforme o autor, possuem semelhança pela narração de valores nos acontecimentos (Brito; Andres, 2013). No que concerne à coluna, assim como crônica, caricatura e carta, sua autoria é identificável. Entretanto, as colunas “emitem opiniões temporalmente contínuas, sincronizadas com o emergir e o repercutir dos acontecimentos” (Melo, 1994, p. 65-66). Além disso, outras características da coluna seriam a especialização de uma seção, a regularidade de publicação, e a presença textos curtos que com estilo de escrita mais pessoal daqueles que as assinam, ocupando um espaço privilegiado de bastidores da notícia.

Seixas (2009), por outro lado, discute o conceito de gênero jornalístico e sua transmidialidade. Ela traz um contraponto sobre as classificações de gênero dentro do jornalismo, especialmente se ele não leva em consideração as mídias nas quais estão inseridas de forma que os gêneros possam transitar entre elas, mas numa classificação engessada que os divide por tipo de veículo.

Por isso, ela propõe uma nova classificação, após justificar que os estudos de gênero ficaram estagnados na década de 1980.

No jornalismo brasileiro, exceto por alguns artigos realizados na década de 90 e o recente trabalho de Manuel Chaparro (2008), os estudos sobre esta noção pararam na década de 80, quando Marques de Melo publicou *A opinião no jornalismo brasileiro* (1985). Entretanto, ao mesmo tempo em que a classificação de Marques de Melo é citada pela totalidade dos pesquisadores do jornalismo, em geral, não é aceita por seus critérios de classificação. Assim, a cada novo artigo, a cada novo trabalho, uma nova classificação, sugerida (Seixas, 2009, p. 3).

Ela propõe que quatro elementos de condicionamento mútuo definam o gênero discursivo do jornalismo: lógica enunciativa (foco na vinculação entre discurso e realidade), força argumentativa, identidade discursiva e potencialidades do mídiun. A autora sugere uma divisão entre gêneros discursivos jornalísticos, entre eles, a coluna, e gêneros discursivos jornalísticos, baseada em identificar o enunciador, na importância das competências e conforme elementos extralinguísticos da prática discursiva (Seixas, 2009, p. 316-333).

### 2.5.1 Do colunismo ao colunismo social no Brasil

O seu surgimento enquanto gênero jornalístico teve origem na imprensa norte-americana durante o século XIX, quando os impressos passaram a ter feição mais informativa. O anonimato editorial foi dando espaço para a impressão da personalidade dos autores dos textos publicados.

A coluna corresponde à emergência de um tipo de jornalismo pessoal, intimamente vinculado à personalidade do seu redator. Talvez possa ser identificado como uma sobrevivência, no jornalismo industrial, daquele padrão de jornalismo amador e eclético que caracterizou as primeiras publicações periódicas (Melo, 1994, p. 137).

Conforme Melo (1994), esse colunismo norte-americano pode ser dividido em quatro tipos, detalhados a seguir:

a) Coluna padrão - dedicada aos assuntos editoriais de menor importância, reservando a cada um pouco mais de um parágrafo, o que implica um tratamento superficial, apenas sugerindo tendências ou propondo padrões de julgamento; b) Coluna miscelânea - combinação de prosa e verso, foge ao padrão tipográfico convencional, misturando tipos; não se prende a nenhum assunto, incluindo uma grande variedade de temas e atribuindo uma certa dose de humor e sarcasmo aos assuntos tratados; c) Coluna de mexericos - centralizada em pessoas, principalmente as figuras da alta sociedade, as personalidades famosas, ou mesmo, no caso dos pequenos jornais, às pessoas de destaque na comunidade. Divulga confidências, indiscrições, faz elogios, impõe sanções comportamentais. Inicialmente voltado para o *high society*, esse tipo de coluna subdivide-se depois por ramos de atividades: cinema, teatro, música, esportes, economia; d) Coluna sobre os bastidores da política - variante da coluna de mexericos, mas sem adotar a sua 'tagarelice', situa o leitor no mundo do poder, mostrando-o na sua intimidade (Melo, 1994, p. 137-138).

Fazendo referência a Fraser Bond, Melo (1994) ainda cita a coluna editorial assinada, ou "comentário", coluna de versos e coluna de leitores, com feição epistolar.

Se, por um lado, a "colcha de retalhos" da coluna informa de maneira breve, seu peso maior é de caráter opinativo, uma vez que não se propõe, como o gênero notícia, a ser imparcial. A coluna evidencia um grupo seletivo de pessoas, promove uma legitimação social e confere *status* ao selecionar os personagens que mereceriam destaque na imprensa.

Melo (1994) ainda aponta o caráter persuasivo na coluna. "Não se limita a emitir uma simples opinião. Vai mais longe: conduz os que formam a opinião pública, veiculando versões dos fatos que lhes darão contorno definitivo" (Melo, 1994, p. 138). O autor também frisa que,

o colunismo brasileiro alimentava a vaidade dos “colunáveis” e satisfazia a necessidade do leitor, uma vez fora desse seleto grupo de colunáveis, de se sentir participante desse mundo, ainda que de forma artificial, ao acompanhá-lo à distância. Dessa forma, o colunismo brasileiro, ao alimentar a vaidade de pessoas consideradas importantes, coloca numa vitrine o que seriam modelos de comportamento, como modismo, consumo, como mecanismo de reprodução social e controle na sociedade burguesa, uma vez que instigaria em pessoas comuns a esperança de um dia fazerem parte desse “paraíso burguês”.

Privilegiando os olímpianos, os colunistas oferecem artifícios para alimentar o mecanismo psicossocial da ‘projeção’, compensando assim as frustrações cotidianas da maioria da população. Como nem todos têm oportunidades e condições para atingir o cume da pirâmide social, os cidadãos barrados economicamente no portão do ‘paraíso burguês’ contentam-se em idolatrar seus mitos, projetando-se nas suas realizações (Melo, 1994, p. 141).

Para realizar esse trabalho, o colunista conta com grande rede de relacionamentos, de forma a facilitar o acesso com rapidez às informações e aos registros dos fatos que irá retratar em sua coluna.

No Brasil, Melo (1994) aponta que o colunismo floresceu na década de 1950, com a dimensão e importância mencionadas. O autor aponta como figura relevante para esse gênero Ibrahim Sued, colunista autointitulado “mestre do colunismo brasileiro”, que baseou seu modelo de colunismo na imprensa norte-americana, nas figuras de Walter Winchell e Elza Maxwell. Stycer e Salgado (2002), colocam também colocam Sued como pioneiro na publicação de notas curtas sobre fatos mundanos, política e economia no Brasil.

O colunismo de Sued teria influenciado seguidores do seu estilo a propagá-lo em grandes e pequenos jornais pelo Brasil, tratando sobre “mulher, moda, sociedade, artes, literatura, política - é o que mais agrada seus leitores” (Melo, 1994, p. 143). O autor ainda aponta que Ibrahim Sued assumiu consciência do poder que adquiriu para promover ou destruir personalidades e extrapolou sua atividade profissional como jornalista, assumindo papel de “promotor social”. Para Melo (1994, p. 142-143), Sued

Deixa de ser um mero observador da realidade para registrá-la e valorá-la, assumindo o papel de *promotor social*. Faturando o prestígio da sua coluna e aproveitando o relacionamento que obtém nos ambientes que frequenta, o colunista promove bailes, festas, concursos, premiações, que, se por um lado movimentavam o conteúdo jornalístico das informações que divulga, por outro lado passa a constituir uma fonte adicional de rendimentos materiais. Jornalismo e comercialização se envolvem profundamente.

Sued também introduziu, ainda que de forma temporária, o colunismo como gênero jornalístico na televisão, saindo da exclusividade do suporte impresso.

Diferentemente da divisão norte-americana no colunismo em quatro tipos, os mais comuns na imprensa brasileira abrangem mais ramificações, conforme Melo (1994, p. 143): coluna social, política, econômica, policial, esportiva, de livros, de televisão, de música, entre diversas outras classificações. Além disso, uma característica do colunismo social brasileiro seria a busca por noticiar o inédito e a mediação entre o ponto de vista dos grupos sociais e o veículo em que está inserido. O autor defende que os meios de comunicação, como a imprensa, são aparatos ideológicos, transmitindo a sua visão de mundo por meio das mensagens jornalísticas, influenciando pessoas, e recusa a prática jornalística como imparcial e neutra. Por outro lado, não a enxerga como necessariamente politizante (Melo, 2003). O autor ainda afirma que, ao tratar de diversas temáticas, a coluna teria uma identidade híbrida, entrelaçando gêneros literário e jornalístico, ao tratar de acontecimentos do cotidiano burguês de maneira frívola.

Stycer e Salgado (2002) apontam que, por volta da metade da década de 1970, o colunismo social no Brasil passou a andar em direção diferente àquele de Ibrahim Sued. Teve seu caráter opinativo reduzido na prática de alguns jornalistas, tornando-se mais informativo, com uma crescente preocupação em relação à qualidade da informação publicada, em especial o ineditismo, a busca pelo “furo”, aproveitando-se do lugar de privilégio do profissional e suas relações nos bastidores da *high society*. Como exemplo, esses autores citam nomes como Zózimo Barroso do Amaral, que não aboliu o aspecto opinativo, mas teria o deixado em segundo plano (Stycer; Salgado, 2002, p. 114).

Oliveira (2021, p. 17-18) destaca o direcionamento do colunismo social no Brasil, inspirado nas *gossip columns* estadunidenses, surgidas na década de 1920, para o público feminino, ainda sob o caráter de “mexericos”, o que associaria a mulher ao interesse pela fofoca. Parte dessa associação, segundo ela, é fruto do modelo estadunidense de colunismo social que trazia os “mexericos” como parte do seu conteúdo na primeira metade do século XX, o que refletiu no colunismo social publicado no Brasil.

### 2.5.2 Entre o jornalismo e o entretenimento

Ao longo da sua história, o jornalismo possuiu diversas características, desde uma prática explicitamente opinativa a uma construção de lugar de verdade, objetividade e imparcialidade. Suas formas de fazer são discutidas de diferentes maneiras pelos estudiosos da



comunicação e não há uma unanimidade sobre como classificar e especificar os seus gêneros, embora seja possível encontrar convergências em alguns pontos.

Um deles é sobre a coluna social enquanto produto ou não jornalístico, discussão baseada em critérios distintos conforme cada autor. Este capítulo, portanto, não se propõe a chegar a uma classificação final e rígida, mas a compreender, por meio da revisão de literatura, como esses diversos autores organizam suas classificações, por meio de quais critérios, e perceber quais são os pontos divergentes e convergentes de suas teorias.

Para isso, foram analisadas as obras de Luiz Beltrão "Iniciação à filosofia do jornalismo" (1960) e "Jornalismo Opinitivo" (1980), os livros "A opinião no jornalismo Brasileiro" (1994) e "Jornalismo opinativo" (2003), de José Marques de Melo, e Teorias do Jornalismo II, de Nelson Traquina.

Em seu ensaio "Iniciação à filosofia do jornalismo", de 1960, Luiz Beltrão aborda as manifestações, os caracteres, os agentes e as condições do jornalismo. Entretanto para este trabalho, o foco foi a segunda parte do livro, no qual consta "Da variedade". Nele, Beltrão afirma que

O jornalismo, em qualquer das suas manifestações, busca satisfazer a três necessidades do espírito humano, integrado na vida social, a saber: 1.º) informar-se do novo, do imprevisto, do original e, através dele ou por causa dele, recordar-se do passado, do já sabido, do quase perdido nos arcanos da memória; 2.º) - receber uma mensagem de advertência ou orientação, isto é, alertar-se para o futuro, para a ação; 3.º) - entreter-se, descansar das preocupações no "humour", na ficção, na poesia, nas belas letras, na arte. Daí a extensão do campo jornalístico a todos os quadrantes da atividade humana, a todos os seres, às coisas e à natureza, a todos os domínios da inteligência e da sensibilidade (Beltrão, 1960, p. 72).

A essa diversidade de fatos nos quais se basearia a obra jornalística, Beltrão (1960, p. 73) chama de "variedade" que, junto à "especialização", traria a exigência da figura do jornalista especializado. Para ele, o ofício jornalístico generalista e o especializado possuem espaço para coexistir.

Ocorre, porém, que o jornalismo especializado, que se ocupa de temas, problemas e fatos de interesse de um círculo mais limitado de pessoas, atende, igualmente, àquela demanda do público já observada pelo criador do jornalismo francês, em 1631. E, talvez, com mais profundidade e repercussão no organismo social, desde que se dirige a uma elite ou a um determinado grupo com maior capacidade de apreensão e aplicação dos conhecimentos adquiridos pelas informações e pela crítica nele contidos (Beltrão, 1960, p. 76).

O autor ainda enfatiza o papel do jornalismo como intermediador dos eventos e o público a ser informado, ainda que nessa obra Beltrão superestime o papel do jornalista enquanto *gatekeeper*, ao colocar que é papel do profissional interpretar os fatos e repassá-los aos seus consumidores, questionando inclusive a capacidade do público de realizar esse trabalho valorativo, fazendo, portanto, parte do ofício essa interpretação da realidade.

Diante do fato ocorrido, o jornalista terá de examinar a sua importância e caráter, o interesse que despertará, as repercussões da sua divulgação e, se informa sobre ele, o simples fato de destacá-lo e publicá-lo expressa o resultado de uma interpretação, que consiste no ato de submeter os dados recolhidos a uma seleção crítica, transmitindo ao público, apenas, os que são realmente significativos (Beltrão, 1960, p. 77-78).

Destaca, ainda, que essa interpretação irá acontecer de forma diferente em cada veículo. É importante frisar que esse processo interpretativo dos fatos é afetado pelas subjetividades do profissional e perpassa a linha editorial do veículo no qual ele trabalha sendo, portanto, inexecutável uma prática totalmente dissociada da opinião, uma vez que, dentro de uma periodicidade, ele seleciona o que seria importante ser noticiado, transformando os fatos diversos em acontecimentos, os interpreta conforme suas experiências e valores intrínsecos e, após passar pela revisão do editor, que também possui seus julgamentos de valor e subjetividades, aprova ou altera o texto que será publicado, conforme posicionamento editorial do veículo.

Ao falar sobre jornalismo e opinião, Beltrão (1960) não adota a divisão entre “opinião” e “informação”. Em vez disso, ele classifica as práticas jornalísticas como “ecletico” e “ideológico”. Considerando que não existe prática jornalística asséptica de juízos de valor e que tanto aqueles que são majoritariamente informativos e os que são explicitamente opinativos exercem a promoção da opinião pública.

Para Beltrão (1960, p. 111), seria um jornalismo eclético “aquele que não subordina os seus juízos a uma determinada doutrina, registrando os acontecimentos e como que neles pondo as inferências acaso extraídas”. Já o ideológico se configuraria por possuir “um complexo de ideias que visa difundir e sob cujo crivo faz passar todos os seus julgamentos e opiniões”.

Posteriormente, em 1980, Beltrão publica o livro “Jornalismo Opinativo”, adotando nomenclatura diversa àquela proposta pelo autor em seu ensaio duas décadas antes. Neste livro, Beltrão apresenta como funções básicas do jornalismo a informação, a orientação e a diversão, formando, assim, o que ele chama de triângulo jornalístico. Coloca a opinião como “função vertical do jornalismo” e afirma que

O jornal tem o dever de exercitar a opinião: ela é que valoriza e engrandece a atividade profissional, pois, quando expressa com honestidade e dignidade, com a reta intenção de orientar o leitor, sem tergiversar ou violentar a sacralidade das ocorrências, se torna fator importante na opção da comunidade pelo mais seguro caminho à obtenção do bem-estar e da harmonia do corpo social (Beltrão, 1980, p. 14).

Mas, apesar de falar sobre o jornalismo informativo e o opinativo, Beltrão não sistematizou uma subdivisão desses gêneros em espécies, como fez José Marques de Melo. Tanto em "A opinião no jornalismo brasileiro" quanto em sua edição revista e ampliada, que ganhou o nome de "Jornalismo opinativo", Melo (1943, 2003) inclui a coluna social como subgênero jornalístico da coluna que, por sua vez, se classifica enquanto espécie do gênero jornalismo opinativo ou de opinião.

Para Traquina (2005), estariam entre os valores-notícia “o insólito, o extraordinário, o catastrófico, a guerra, a violência, a morte, a celebridade”. Apesar de o autor não explicitar que critérios são utilizados para designar uma celebridade, conforme o dicionário Michaelis, pode-se considerar uma celebridade alguém possuidor de notoriedade, reconhecimento, reputação. No caso específico da coluna social escrita por Elvira Raulino, outro valor-notícia presente é a proximidade geográfica, uma vez que ela escrevia sobre pessoas inseridas no contexto teresinense e, por vezes, piauiense.

Mas Traquina frisa que os valores-notícia se alteram conforme contextos históricos e entre localidades, empresas jornalísticas ou mesmo linhas editoriais.

As definições do que é notícia estão inseridas historicamente e a definição da noticiabilidade de um acontecimento ou de um assunto implica um esboço da compreensão contemporânea do significado dos acontecimentos como regras do comportamento humano e institucional (Traquina, 2005, p. 95).

Já Beltrão (1980) coloca que delega a esses “agentes culturais” o trabalho que ele chama de matéria jornalística opinativa:

Estão nessa categoria de opinantes profissionais os comentaristas ou cronistas de política, esportes, economia e finanças, religião, assuntos urbanos, vida social, modas, educação e ciência etc., e os críticos especializados em literatura, artes plásticas e musicais, rádio, televisão, discos, cinema, turismo e outras atividades de lazer (Beltrão, 1980, p. 64).

Dessa forma, os autores convergem sobre a visão de que o jornalismo opinativo que fala sobre vida social, moda e outras amenidades também se incluem na categoria do fazer

jornalístico. Com base nesses autores, para essa dissertação, adotou-se a coluna social como subgênero dentro do jornalismo opinativo, utilizando o conceito de José Marques de Melo.

A discussão acerca do colunismo social tem continuidade no capítulo 3, no qual é detalhado o colunismo de Elvira Raulino no jornal regional O Dia do Piauí, e discorre sobre a sua trajetória profissional, que a agraciou com a alcunha de "papisa do colunismo social" piauiense, chegando à sua atuação como colunista social dentro do jornal regional O Dia do Piauí.

### 3 O COLUNISMO DE ELVIRA RAULINO NO JORNAL O DIA

Como base para compreender a representação das mulheres no colunismo social escrito por Elvira Raulino, fez-se necessário contextualizar o ecossistema em que ela estava inserida, como o periódico no qual essas colunas eram publicadas. O jornal O Dia foi fundado, segundo Lima (2014, p. 43), em fevereiro de 1951 pelo professor Raimundo Leão Monteiro em Teresina, Piauí, e adquirido em 1963 pelo Coronel Otávio Miranda. Sua circulação diária teve início em fevereiro de 1964, com aumento do número de páginas e editorias (Educação, Política, Economia, Cidade, Saúde, Cultura, Esportes, Colunismo Social, Polícia, além de seções de palavras-cruzadas, horóscopo, tirinhas cômicas e classificados), com edições que variavam de 8 a 16 páginas (Monte, 2011, p. 208).

Na década de 1970, estabeleceu endereço na Rua Lizandro Nogueira, Centro de Teresina, tendo como diretor-responsável Volmar Miranda que, segundo Monte (2011, p. 208), possuía alinhamento político-ideológico com intelectuais apoiadores do golpe civil-militar de 1964, conservador do ponto de vista social e ligado à Igreja Católica, enfatizando que seu apoio à “Revolução de 1964”, “por acreditar que ela asseguraria o crescimento em todos os sentidos do Piauí”, se somava à defesa dos projetos do Governador “que estava de acordo com os interesses ‘desenvolvimentistas’ defendidos no jornal”.

Em oposição a esse período de conservadorismo político-ideológico, durante a década de 1970, houve, segundo Sarti (2004), a eclosão do feminismo brasileiro, com discussões acerca da identidade de gênero se consolidando ao final dessa década. O movimento dividiu-se em duas correntes principais: uma voltada à atuação das mulheres em áreas como trabalho, direito, saúde e distribuição de poder, e outra focada nas relações no mundo privado (Sarti; 2004, p. 36). A autora ainda aponta que:

Grande parte dos grupos declarou-se abertamente feminista e abriu-se espaço tanto para a reivindicação no plano das políticas públicas, quanto para o aprofundamento da reflexão sobre o lugar social da mulher, desnaturalizando-o definitivamente pela consolidação da noção de gênero como referência para a análise (Sarti, 2004, p.40-41).

É na década de 1970 que, de acordo com Santos (2018), as editorias femininas, como a de moda, passaram a fazer parte do jornal O Dia com a modernização de equipamentos e implementações gráficas. Essas editorias eram publicadas, geralmente, aos domingos.

Através da análise das edições de O Dia na década de 1970, é possível abalzar que uma das primeiras manifestações do jornalismo de moda em suas páginas encontra-se na editoria intitulada 'Jornal de Domingo', publicada no dia 11/12 de janeiro de 1970. Assinada por Alberoni, Vilna Moreira e Zacarias, a editoria 'Jornal de Domingo' ocupava inteiramente a página sete do jornal O Dia, tendo seu espaço completamente preenchido com matérias voltadas para o público feminino [...] (Santos, 2018, p. 116-117).

A autora discorre sobre a não linearidade dessas editorias ao longo da década de 1970 nesse periódico que, por muitas vezes, não tinham vida longa. Exemplos disso ocorrem quando Santos (2018) aponta que foram temáticas da primeira edição do "Jornal de Domingo": moda, receitas, entrevistas, palavras cruzadas, colunismo social, dicas para leitores sobre lazer aos domingos. Na edição de 21 de janeiro de 1970 (quarta-feira) inicia-se a editoria "O Dia Feminino", sem assinatura, com notícias diversas. Essa editoria seguiu até setembro de 1970 e voltou em 1974 (nova diagramação e espaço maior).

Ainda em outubro de 1970, Santos (2018) discorre que foi publicada a editoria feminina "Só prá Elas", de página inteira, dentro do caderno "Hoje é domingo". Nela, eram publicadas receitas, dicas de beleza e saúde, colunismo social e notícias de moda. As publicações permaneceram até o final do ano de 1970.

Outro ponto presente na editoria "Página Feminina" era a moda, assinada por Gracinha Barbosa, no caderno de domingo, publicado pela primeira vez em janeiro de 1972. Os temas comumente abordados eram culinária, decoração, beleza, dicas para manter um bom casamento, como cuidar bem de um carro e moda. Seguiu sendo publicado até o final de fevereiro daquele ano.

Em março de 1972 surgiria a editoria "Feminina", que não era assinada, no caderno especial "Revista de Domingo", e seguia os temas da editoria "Página Feminina". Assuntos como beleza, cuidados domésticos, receitas e moda eram abordados. Permaneceu até o final de 1972.

De acordo com Santos (2018, p. 117), somente em 1974, retornaram ao jornal matérias sobre moda, com a volta da editoria "O Dia Feminino", aos domingos, de página inteira, permanecendo publicado até outubro de 1974. Em 1976, o jornal lançou a editoria "Mulher", sem assinatura. Dividia a página com a coluna social de Elvira Raulino, publicada quase diariamente, com foco na moda, mas também havia sugestões de filmes, horóscopo, matérias de beleza. Seguiu até 1978. Em 1979, não houve registro de editorias femininas.

Santos ainda enfatiza a relevância do colunismo social praticado por Elvira Raulino durante a década de 1970.

Neste período, a coluna de Elvira Raulino dividia a página com outras seções, como colunas de opinião, palavras cruzadas e horóscopo. Mesmo assim, a colunista abordava assuntos diversos, tais como economia, problemas da cidade, notas sobre viagens de personalidades da sociedade piauiense, aniversários e inaugurações das boutiques, desfiles das novas coleções que chegavam a determinadas lojas de roupa de Teresina e as tendências da moda nacional e internacional (Santos, 2018, p. 128).

Os temas abordados pela jornalista Elvira Raulino, ou seja, escritos por uma mulher para um público considerado feminino, contribuem para a construção da representação das mulheres, particularmente daquelas consideradas da “alta sociedade”, em um jornal regional. Além disso, verifica-se que ela também pautou temas em torno das relações raciais dentro desse jornalismo social, sendo possível identificar a sexualização de mulheres. Na edição de 9 de novembro de 1974, por exemplo, uma das matérias de capa é "Miss escurinha: Lúcia é favorita". O resumo da notícia diz que:

Lúcia, a mulatinha simpática da foto, é a maior favorita do concurso de logo mais, na Beira Rio, que escolherá a Miss Escurinha versão 74. Ela tem 1,63m de altura, pesa 52 quilinhos bem distribuídos, tem olhos vivos e acima de tudo é funcionária deste jornal, já contando com torcida organizada e tudo o mais. O concurso anual é uma promoção consagrada da cronista Elvira Raulino (Aqui, Sociedade) e promete ser um dos mais badalados dos últimos tempos (RAULINO, Elvira. Miss escurinha: Lúcia é favorita. **O Dia**. Teresina, ano XXIII n. 4052, p. 1, 9 nov. 1974).

A colunista social Elvira Raulino foi uma das primeiras mulheres piauienses a trabalhar em um jornal, conforme Santos (2018), durante uma década em que mulheres não racializadas estavam ingressando no mercado de trabalho no Brasil. A alcunha de "Papisa do Jornalismo Social do Piauí" teria sido criada por Arimatéia Tito Filho, também jornalista. E, por isso, torna-se importante compreender a configuração que tornou possível o seu papel dentro da redação e a escrita sobre o mundo feminino dentro do jornalismo social, bem como a coluna se coloca dentro da duração da história.

### 3.1 A “PAPISA DO JORNALISMO SOCIAL DO PIAUÍ”

Conforme depoimento para Dina Magalhães no livro “Os segredos do sucesso” (2002), Elvira Raulino nasceu em Teresina em 21 de setembro de 1941, embora seu núcleo familiar residisse em Altos, vizinha à capital piauiense. Filha da mãe católica Maria da Purificação

Mendes Raulino e do então "fazendeiro com poder, que depois chegaria à Assembleia Legislativa do Piauí" (Rocha, 2022, p. 23).

*Figura 1 – Elvira Raulino em fotografia em família.*



Fonte: ROCHA, Fenelon (org.). **10 mulheres antes da hora**. 2. ed. Teresina: Edufpi, 2022. p. 22.

Tanto o relato autobiográfico para o livro de Magalhães (2002) como no livro de microbiografias “10 Mulheres Antes da Hora” publicado por Rocha (2022) relatam que Elvira Raulino começou a trabalhar no jornalismo aos 13 anos em uma rádio pertencente à União de Moços Católicos (UMC), noticiando para a juventude cristã, com informações da "alta sociedade" e temas políticos, estilo que já teria sido inaugurado por Ibraim Sued no Brasil. “Mas (quase uma menina) isso ela não sabia e aqui tornou a inventar a roda que já rodava em outras partes. Criou um estilo, ganhou projeção, alcançou prestígio e quebrou resistências” (Rocha, 2022, p. 25).

Conforme depoimento da colunista social (2002), a oportunidade surgiu quando o locutor do programa de variedades “A Voz do UMC”, da Rádio Pioneira, adoeceu e não foi trabalhar, e então recebeu o convite para fazer a substituição. Posteriormente, assumiu o programa radialístico “Mundanismo em Passarela”, da Rádio Difusora, com conteúdo sobre a sociedade teresinense. Se sua participação na Pioneira era considerada pelos pais como uma extensão das atividades religiosas, na Rádio Difusora, segundo Rocha (2022), poderia não ser bem recebida pelos pais. Assim, assumiu o pseudônimo de Márcia Beatriz e apresentava o programa inicialmente sem o conhecimento deles. Como radialista, também passou pela Rádio Clube, com o “Jornal da Sociedade”.



Já seus trabalhos para jornais impressos iniciaram no jornal O Compasso, de Josípio Lustosa, seguido por uma coluna na Folha da Manhã. Tornou-se amiga de Volmar Miranda, que a convidou para escrever para o jornal O Dia, onde permaneceu por cerca de 30 anos, conforme Raulino (2002, p. 242-253). A profissional também criou o jornal Diário do Piauí, tornou a trabalhar n'O Dia. Também passou pelo jornal O Estado.

Rocha (2022) aponta que Elvira Raulino trabalhou para O Dia por quase 40 anos, período dividido em suas fases, mas não as descreve. Por isso, para essa dissertação, foi necessário realizar uma pesquisa exploratória para traçar um esboço do que estabeleceria essa divisão, analisando todos os cadernos disponíveis no Arquivo Público do Piauí, entre 1965 e 2011.

Jornalista de batente, Elvira Raulino não havia concluído o ensino médio em 1969, quando o Decreto-lei nº 972, de 17 de outubro de 1969, exigiu, em seu Art. 4º, V, que o exercício da profissão deveria acontecer mediante diploma de curso superior de jornalismo. Nesse período, Raulino já somava anos de experiência profissional e destaca que seu registro foi aprovado por sorte. Entretanto, seu círculo social foi de grande valia, uma vez que ela teve pouco tempo para concluir o então ensino científico e precisava ser aprovada em sete matérias para receber o diploma. Ainda restando três avaliações, ela viajou a trabalho para o Ceará e houve uma greve nacional de aviões, interrompendo o seu retorno para Teresina. A questão foi solucionada, segundo Raulino (2002), porque o político Alberto Tavares Silva teria fretado um avião para levá-la de volta.

*Figura 2 – Ao centro, Elvira Raulino em trabalho como repórter, ao lado do governador Alberto Silva.*



A colunista também chegou à TV, ainda nos anos 1960. Elvira Raulino teve experiência com televisão na TV Difusora, antes de haver uma emissora em Teresina, quando uma torre na cidade vizinha, Timon, no Maranhão, transmitia o sinal que sintonizava a TV Tupi, rede nacional de Assis Chateaubriand. Semanalmente, a colunista viajava para São Luís, no Maranhão, para apresentar um programa noticioso e outro de sociedade. Por meio do programa, ela teria conhecido o político José Sarney.

Há evidências de que seu relacionamento com as elites piauienses, incluindo a política, abriu portas para Elvira Raulino, conforme seus relatos. Tanto no depoimento para Rocha (2022) quanto em um capítulo autobiográfico para Magalhães (2002), há relatos de que Elvira Raulino fez campanha para abertura da TV Rádio Clube do Piauí, em 1971, período em que se aproximou do ministro das Comunicações Higinio Cassete, e a primeira TV do Piauí foi ao ar em dezembro de 1972.

Para a instalação da TV Clube, em Teresina, Raulino (2002) afirma ter ajudado na instalação da primeira TV do Piauí e a vender suas ações, utilizando-se de sua rede de relacionamentos e sua contundência ao desejar algo.

Na época, o ministro Higinio Corsetti, das Comunicações, veio fazer uma visita ao Piauí. Na chegada do ministro, eu estava toda pronta de roupinha xadrez e empunhava um cartaz com a seguinte frase: 'Queremos nossa TV!' Quando ele desembarcou em solo piauiense, coleí no homem e no secretário dele. Até levei uma queda que chamou a atenção dos dois. Entrosei-me e conversamos. Na conversa, pedi a TV para o Piauí. Logo depois, a concessão da TV saiu (Raulino, 2002, p. 254).

No ano seguinte, a rádio foi ao ar. Além da venda de ações, Raulino destaca que o prédio onde a TV Clube foi instalada estava situado no terreno que era de seu pai. Tática parecida teria sido usada para se aproximar de José Sarney e pedir a concessão da Rádio São José dos Altos, concedida em 1986, quando também havia três grupos políticos interessados. Para tornar isso possível, Elvira narra que insistiu sobre o assunto tanto com o político José Sarney quanto com sua família (Raulino, 2002).

*Figura 3 – Elvira Raulino posa com José Sarney.*



Fonte: ROCHA, Fenelon (org.). **10 mulheres antes da hora**. 2. ed. Teresina: Edufpi, 2022. p. 26.

Na televisão, teve programa na TV Rádio Clube e na TV Pioneira, que posteriormente se tornaria a Cidade Verde e ganhou fama nacional, recebendo convite para participar do programa Cassino do Chacrinha, na TV Globo (Rocha, 2022).

Como Ibrahim Sued, acabou ocupando espaços na TV e o fez antes mesmo da televisão chegar ao Piauí. No final dos anos 60 e início dos 70, tinha espaço diário na TV Difusora de São Luís, cuja programação alcançava Teresina através de filas de torres, o sinal emitido de uma para outra através de micro-ondas. Gravava as notícias e enviava através da Radional. Uma vez por semana, às quartas-feiras, ia para a capital maranhense, quando se apresentava ao vivo (Rocha, 2022, p. 30-31).

Elvira Raulino também criou a Associação dos Cronistas Sociais do Piauí (Ascropi), propôs a criação da Federação Nacional dos Cronistas Sociais e o Sindicato dos Jornalistas do Piauí (Sindijor-PI).

Sua relação com a elite piauiense vem do núcleo familiar e, como consequência, Elvira Raulino também estava inserida nas "altas rodas", aproximando-se da política, chegando a ser eleita prefeita de Altos e se candidatar a vereadora de Teresina, como Rocha destaca:

Tornou-se amiga de todos os poderosos desde Petrônio Portela, a quem apelidou de Pet, termo usado e repetido nas colunas. Com facilidade tornava-se íntima do poder e dos poderosos, todos respeitosos com aquela mulher que não se cansava de trabalhar. [...] Ganhou espaço nacional, criando intimidade com ministros e até presidentes. De José Sarney virou amiga ainda no final

dos anos 60, relação que se aprofundou quando ela assumiu a presidência da Piemtur, no governo Lucídio Portela (1979-83) (Rocha, 2022, p. 27).

Outra ocasião em que é apontado o círculo social de Elvira Raulino é quando Rocha (2022) cita as testemunhas do seu casamento: o presidente do Tribunal de Justiça do Piauí, desembargador Edgard Nogueira, o jornalista José Lopes dos Santos e o coronel Jofre Castelo Branco.

Em seus relatos, menciona amizade com políticos como José Sarney, Edison Rocha e Petrônio Portela, o que teria proporcionado algumas facilidades à sua vida profissional. Apesar de inserida nesse núcleo político, Elvira Raulino considera o período mais difícil de trabalhar como a ditadura civil-militar no Brasil, devido aos censores, mas a sua rede de contatos proporcionou favorecimentos, como conseguir viajar para a Europa em um período de estado de sítio devido à influência do ministro Petrônio Portella, seu amigo (Raulino, 2002).

A colunista se coloca, no passado, como “jovem revolucionária” e afrontadora da “moral e dos bons costumes” e da ordem estabelecida em torno do papel das mulheres (Raulino, 2002). Além do colunismo social e da vida política, tendo também fundado o primeiro partido feminino brasileiro (MDS), trechos dos livros relatam que ela fundou o primeiro time de futebol feminino, a usar biquíni em Teresina em um clube, e fundou o Elvis Presley Fã Clube, considerado inadequado pela igreja que sua mãe frequentava devido ao rebolado de suas coreografias (Raulino, 2002).

Mas, essa visão que contrasta com a de Rocha, quando afirma que ela sempre foi “[...] afoita no fazer, ainda que guardando um pedaço de conservadorismo meio em desacordo com o jeito desbocado da vida toda” (Rocha, 2022, p. 20). Em certo ponto de seu relato, Raulino confessa esse conservadorismo, ao afirmar que fez “muitas loucuras para os costumes de uma sociedade cheia de padrões de comportamento. [...] No fundo, sou mesmo é muito tradicional e até moralista” (Raulino, 2002, p. 256).

### 3.2 O COLUNISMO DE ELVIRA RAULINO NO JORNAL O DIA

A partir de 1965, Elvira Raulino escreveu o colunismo social do jornal piauiense O Dia, um impresso que possuía alinhamento ideológico cristão conservador, ao mesmo tempo em que o Brasil passava pela eclosão do feminismo e do levante de pautas como a ocupação do mercado de trabalho por mulheres.

Apesar disso, são escassos os trabalhos acadêmicos sobre o colunismo social piauiense. Muitos citam Elvira Raulino e sua importância para o jornalismo e para o colunismo social, pois os temas abordados pela jornalista, ou seja, escritos por uma mulher para um público considerado feminino, contribuem para a construção da representação das mulheres, particularmente daquelas consideradas da “alta sociedade”. Entretanto, nenhum desses trabalhos se dedica a tratar profundamente sobre o assunto.

Sua caminhada profissional enquanto colunista social do jornal O Dia não foi uniforme. Entre julho e agosto de 1965, há registros de uma coluna social diária chamada "O Dia em Sociedade", assinada por Elvira Raulino. É preciso ressaltar que esta pesquisa não pretende fechar um ciclo cronológico exato da trajetória profissional de Elvira Raulino, uma vez que a disponibilização dos jornais pelo Arquivo Público do Piauí está incompleta, pois muitos materiais, devido à sua deterioração, estão lacrados e indisponíveis para consulta.

O próximo caderno disponibilizado para consulta data de setembro a novembro de 1969. Nessas publicações, foi possível constatar mudanças nos nomes da coluna assinada por Elvira Raulino, condição que irá se repetir ao longo dos anos. Em 1969, foi possível encontrar a coluna sob os nomes de "Sociedade" entre agosto e setembro e, em 9 de setembro, passa a se chamar "Elvira Raulino e a Sociedade". Ainda em setembro, no dia 24, a coluna aparece como "Café Society... e Algo Mais". Em outubro, a coluna é publicada com ambos os nomes, alternadamente, e o caderno encerra em novembro com a coluna publicada como "Elvira Raulino e a Sociedade".

Após isso, o próximo caderno disponível para consulta é de janeiro de 1973, quando há a presença do caderno "Mulher" e a coluna assinada por Elvira Raulino se chama "Comunicação". A partir de março de 1973, ela passa a se chamar "Top-top" e é veiculada no Caderno 2. Por volta de julho de 1973, aparece nos materiais um suplemento em encarte, além da "Top-top", chamado "Jornal da Elvira", com registros até outubro do mesmo ano, com três exemplares publicados. Esse suplemento se apresentou como extensão da coluna, contendo cerca de quatro páginas. A partir de 17 de outubro, a coluna passa a circular como "Aqui Sociedade".

Três anos depois, já há registros da coluna levando o nome da sua autora, "Elvira Raulino", no caderno de agosto. Mais registros assim foram encontrados no caderno de julho a agosto de 1980 e em maio de 1985.



Figura 4 – A coluna assinada por Elvira Raulino passa a levar o nome da colunista.



Fonte: O Dia, Teresina, 1º de agosto de 1976. Página 11.

Figura 5 – Além do seu nome, a foto de Elvira Raulino passa a compor o cabeçalho da coluna social.



Fonte: O Dia, Teresina, 26 de agosto de 1980. Página 13.

A cronologia dos nomes das colunas escritas por Elvira Raulino para o jornal O Dia consta no quadro abaixo.

Quadro 1 – Apanhado dos nomes da coluna social de Elvira Raulino no jornal O Dia de 1965 a 1999.

<b>ANO/MÊS</b>	<b>NOMES DA COLUNA</b>
1965 (julho e agosto)	"O Dia em Sociedade".
1966 a 1968	Sem cadernos disponíveis para consulta.
1969 (setembro a novembro)	"Sociedade, "Elvira Raulino e a Sociedade", "Café Society... e Algo Mais".
1970 a 1972	Sem cadernos disponíveis para consulta.
1973 (janeiro)	"Comunicação", "Top-top".
1974 (janeiro a dezembro)	"Aqui Sociedade".
1975 (janeiro a julho e setembro a outubro)	"Aqui Sociedade" e "Elvira Raulino", a partir de 16 de setembro.
1976	"Elvira Raulino".
1977	"Elvira Raulino".
1978	"Elvira Raulino".
1979	"Elvira Raulino".
1980	"Elvira Raulino".
1981	"Elvira Raulino".
1982	"Elvira Raulino".
1983	"Elvira Raulino".
1984	"Elvira Raulino".
1985	"Elvira Raulino".
1986	"Elvira Raulino".
1987 a 1996	Não houve coluna assinada por Elvira Raulino.
1997 (abril a dezembro)	Elvira Raulino: jornalismo por inteiro.
1998 (janeiro a maio)	Elvira Raulino: jornalismo por inteiro.
1999	Já não assinava mais sozinha.

Fonte: elaboração própria, com base nas edições do jornal O Dia disponíveis no Arquivo Público do Piauí.

Santos ainda enfatiza a relevância do jornalismo social praticado por Elvira Raulino durante a década de 1970.

Neste período, a coluna de Elvira Raulino dividia a página com outras seções, como colunas de opinião, palavras cruzadas e horóscopo. Mesmo assim, a colunista abordava assuntos diversos, tais como economia, problemas da cidade, notas sobre viagens de personalidades da sociedade piauiense, aniversários e inaugurações das boutiques, desfiles das novas coleções que chegavam a determinadas lojas de roupa de Teresina e as tendências da moda nacional e internacional (Santos, 2018, p. 128).

Além do relato da pesquisadora sobre esse período, também é possível encontrar percepções sobre a colunista entre relatos dos próprios colegas jornalistas. Em 30 de abril de 1997, foi publicada na página do jornal *O Dia* a chamada para uma homenagem à colunista Elvira Raulino, por sua contribuição como fundadora do Sindicato dos Jornalistas do Piauí (Sindijor-PI).

Figura 6 - Capa do jornal *O Dia* de 30 de abril de 1997, com chamada para a homenagem a Elvira Raulino.



Fonte: *O Dia*, Teresina, 30 de abril de 1997. Capa. página 1A.

Conforme a matéria não assinada<sup>7</sup>, a homenagem iria acontecer no Jockey Club do Piauí durante a "Festa da Comunicação" para comemorar 38 anos do Sindijor e, na ocasião, Elvira Raulino recebeu o título de "Rainha da Imprensa". Conforme a notícia, publicada na página 8A, na seção Geral, o presidente do sindicato, Kenard Krueel, teria dito que a confraternização também seria uma oportunidade de "premiar os profissionais que se destacaram e que estão em

<sup>7</sup> Sindicato dos Jornalistas homenageia Elvira Raulino. *O Dia*. Caderno Geral. Teresina, 30 de abril de 1997. Página 8A.



evidência no jornalismo piauiense". Também se destaca da fala do jornalista para a matéria que "Elvira é uma dessas personalidades da imprensa que merece todas as homenagens pelos serviços prestados".

Algumas décadas depois, nos anos 1990, o jornal havia ampliado seus cadernos, contando com cerca de 24 páginas e com caderno principal, Dia-a-Dia, Torquato, além de diversas seções, como Esporte, Turismo, Educação, Geral e encartes, como "O Dia Sebrae", de negócios. Além disso, as capas dos cadernos foram impressas em colorido.

Nos dias 25 e 26 de abril de 1997, foram detectados anúncios ao fim da capa do caderno "Torquato" com uma caricatura de Elvira Raulino e os dizeres "O Dia de Elvira" e a data "27 de abril", indicando um possível anúncio do retorno da colunista ao periódico.

Figura 7 – Capa do caderno Torquato! N'O Dia de 25 de abril de 1997, com chamada para o retorno da colunista Elvira Raulino ao periódico.



Fonte: O Dia, Teresina, 25 de abril de 1997. Capa. página 1A.

Figura 8 – Capa do caderno Torquato! N’O Dia de 26 de abril de 1997, com chamada para o retorno da colunista Elvira Raulino ao periódico.



Fonte: O Dia, Teresina, 26 de abril de 1997. Capa. página 1A.

Nesses dois dias, as colunas “Leitura Obrigatória” de Mara Beatriz, “Cajuína” de Efrém Ribeiro ainda eram publicadas.

Entretanto, o material disponibilizado pelo Arquivo Público do Piauí passa de 26 para 28 de abril, não sendo possível confirmar o retorno da coluna na data anunciada. Já no dia 28 de abril, a coluna “Elvira Raulino: jornalismo por inteiro” passa a ser publicada na terceira página do caderno “Torquato”, referente à 19 de todo o jornal, página vizinha à coluna de Mara Beatriz, que ocupava a página dois do mesmo caderno, enquanto a de Efrém Ribeiro se encontrava na página 24.

Figura 9 - Coluna “Elvira Raulino: jornalismo por inteiro” publicada n’O Dia de 28 de abril de 1997, na terceira página do caderno “Torquato!”.



Fonte: **O Dia**, Teresina, 28 de abril de 1997. Página 19.

Em janeiro de 1998, a coluna passa a ser publicada entre as páginas 16 e 17 do jornal e no dia 30 do mesmo mês a coluna de Mara Beatriz para de ser veiculada.

Elvira Raulino segue assinando a coluna sozinha até maio, mas não é possível precisar o dia exato. Até 16 de maio, a coluna ainda se chamava “Elvira Raulino: jornalismo por inteiro”. A edição do jornal no dia seguinte não estava disponível e, no dia 18, a coluna passa a se chamar “Elvira e Mara”. Dessa forma, rastreou-se que, após retornar ao jornal *O Dia* nos anos 1990, Elvira Raulino assinou a coluna social sozinha por cerca de 14 meses. Já as publicações em dupla com sua filha possuem indícios de seguirem no jornal até 2011.

No período do seu retorno no qual assinou a coluna sozinha, foi possível encontrar notas com temas como viagens, moda, música, empreendimentos em Teresina, shows, fé, inaugurações, eventos sociais e mesmo figuras políticas.

Já nos anos 2000, foi possível encontrar a coluna "Elvira", desta vez assinada pela colunista em parceria com Mara Beatriz, no caderno *Torquato*, o que se seguiu até 2011.

## 4 METODOLOGIA

A definição da abordagem metodológica está relacionada diretamente ao objeto de estudo, bem como das perguntas que se deseja responder e dos objetivos estabelecidos. Considerando que toda abordagem apresentará vantagens e limitações, um direcionamento possível para o pesquisador é a combinação de diferentes métodos para compreender o fenômeno comunicacional escolhido.

Esta dissertação tem natureza qualitativa, "caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas" (Richardson, 1999, p. 90), e constituiu uma pesquisa exploratória, buscando compreender um fenômeno ainda pouco estudado, e descritiva, uma vez que discorre de maneira detalhada aspectos da coluna social assinada por Elvira Raulino enquanto lugar de representação de mulheres em um jornal regional, permitindo uma análise do fenômeno sem descartar as subjetividades características das ciências sociais, uma vez que essa pesquisa une conceitos e aporte teórico a dados que foram extraídos da análise da coluna social de Elvira Raulino. Foi constituída pelas fases de revisão bibliográfica, pesquisa documental e análise do conteúdo.

Optou-se por nomear a metodologia adotada como "análise do conteúdo" à luz da "Análise de Conteúdo" proposta por Bardin, e não em detrimento dela, esta última compreendida como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 1979, p. 31).

De maneira mais específica, a metodologia utilizada inspirou-se na AC do tipo categorial, que

Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (significações manifestas) e simples (Bardin, 1977, p. 153).

Isso se deu porque, apesar de a metodologia utilizada não seguir em completude todos os passos propostos pela autora, optou-se por seguir caminho similar da metodologia, de maneira simplificada, de pré-análise (leitura flutuante, escolha dos documentos, formulação de

objetivos e hipóteses); exploração do material, com a criação das categorias de análise; e os tratamentos dos resultados, mediante sua interpretação. As escolhas foram feitas conforme o problema de pesquisa e os objetivos estabelecidos, e podem ser verificadas de maneira mais detalhada ao longo deste capítulo.

No levantamento bibliográfico, estiveram presentes discussões sobre jornalismo opinativo e colunismo social, relações de gênero, invisibilidade feminina, história da imprensa no Brasil e no Piauí, e imprensa regional.

Em seguida, a contextualização do objeto de pesquisa ocorreu por meio de fontes documentais, a partir da leitura flutuante resultante na pesquisa exploratória das colunas escritas por Elvira Raulino publicadas no jornal O Dia, desde 1965 até 2010, buscando rastrear a sua atuação como colunista social para esse periódico, como sua coluna foi nomeada ao longo desse período, além da consulta de livros e documentários que expusessem a sua trajetória profissional. Este passo foi subsidiado por pesquisas realizadas no acervo dos jornais no Arquivo Público do Piauí. As informações coletadas nessa etapa permitiram a escolha dos documentos com amostra intencional, formulação de objetivos e hipóteses.

A partir de então, foi possível traçar quando a sua coluna recebeu o seu nome, personificando-a, bem como o momento em que deixou de haver publicações da sua coluna n'O Dia, até a retomada do seu colunismo social no jornal em 1997, e quando passou a publicar a coluna assinada em parceria com sua filha, Mara Beatriz. Diante dessa personificação da coluna social assinada por Elvira Raulino, o foco desta pesquisa se concentrou em edições que levaram seu nome e assinadas apenas por Elvira Raulino.

Foram elaboradas categorias de análise, espelhadas no método categorial de Bardin, que alinhadas ao problema e objetivos propostos, resultou em uma ficha de análise, como demonstrado a seguir:

Quadro 2 – Ficha de análise do conteúdo.

<b>I - Dados de identificação</b>	
Data da Coluna:	
Nome da Coluna:	
Página:	
<b>II - Dados relativos ao evento narrado</b>	
Mulheres citadas:	
Identificação feita pela coluna – substantivo / adjetivo (quais?):	

Referência a que tipo de evento (festa, inauguração, aniversário, viagem...):	
<b>III - Categorias de Análise</b>	
1 - Visibilidade: nesta categoria, estão presentes as notícias que são consideradas positivas em termos de dar visibilidade ao papel da mulher na sociedade, como sujeito ativo e protagonista. Exemplos: mulheres ocupando cargos públicos, mulheres empreendedoras, mulheres realizadoras de ações sociais.	
2 - Protagonização Masculina: nesta categoria, estão presentes as menções que representam a mulher de forma secundária, como esposa, noiva, filha... de uma figura masculina que a coluna traz como destaque social. Exemplos: mulheres de empresários, políticos, figuras públicas...	
3 - Estereótipo: nesta categoria, estão presentes as notas que trazem a objetificação do corpo feminino (por exemplo, grande realce à ideia de corpo ideal, de modelo de beleza) e, ainda, o reforço, por meio de notas, de tarefas / funções domésticas ou consideradas socialmente femininas, reforçando estereótipos.	
4 - Feminismo: nesta categoria, entram as menções a temáticas feministas, incluindo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos das mulheres. Exemplos:	
5 - Outras: nesta categoria entram todas as notas que não estiverem dentro das categorias acima.	

Fonte: elaboração própria.

Essa criação das categorias se deu a partir dos objetivos geral e específico, com a intenção de traçar a representação das mulheres na coluna. Em seguida, o conteúdo das colunas foi analisado após leitura exaustiva do material, buscando qualificar cada texto, palavra e informação nessas categorias. Assim, durante o tratamento dos resultados mediante sua interpretação, observou-se com maior ênfase palavras utilizadas para qualificar mulheres, como adjetivos, como também utilizadas para identificar as mulheres, substantivos como cargos, funções, e o contexto social, político e econômico em que apareciam.

#### 4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Em pesquisa exploratória prévia, realizada durante três visitas ao Arquivo Público do Piauí entre abril e agosto de 2023, foi realizado um levantamento com a disponibilidade de cadernos para consulta no acervo da instituição, bem como os nomes com os quais a coluna circulou desde 1965, sendo constatadas algumas de possíveis seleções. A pesquisa exploratória também evidenciou lacunas de materiais disponíveis para consulta. No Arquivo Público do Piauí, devido ao avançado estado de deterioração, muitos cadernos encontram-se lacrados e indisponíveis para o acesso. Essas interrupções interferiram na sistematização da escolha da amostra utilizada na pesquisa, que foi justificada pelos cadernos e dias disponíveis dos materiais analisados.

Desse modo, os períodos temporais analisados divergem na quantidade de anos e de edições disponíveis anualmente. Para sanar essa disparidade, um recorte temporal maior foi feito para a primeira etapa da análise, indo de 1975 até 1980, conforme cadernos disponibilizados para consulta. O segundo momento foi composto por uma breve fase em que Elvira Raulino assinou sozinha a coluna social no jornal O Dia, entre 1997 e 1998. Assim, foram selecionadas 7 colunas em cada período, totalizando 14 edições da coluna publicadas, com intervalos diferentes entre elas. Tentando reduzir a não padronização da disponibilidade de edições utilizadas, optou-se por selecionar o primeiro dia disponível dos meses escolhidos.

Buscou-se, a princípio, utilizar as primeiras edições disponíveis de cada mês em setembro e outubro de 1975; novembro de 1976, fevereiro de 1977, abril de 1978, junho de 1979 e agosto de 1980. Entretanto, devido à não continuidade de material disponível no Arquivo Público do Piauí, foi necessário refazer esse critério de amostragem conforme a disponibilidade dos impressos para consulta, buscando-se ao máximo uma variedade de jornais referentes aos meses do ano selecionados para análise.



Para o período de retorno da colunista social, como se trata de apenas 14 meses nos quais ela assinou a coluna sozinha, optou-se por selecionar a primeira edição disponível a cada dois meses, quais sejam abril, junho, agosto, outubro e dezembro de 1997, e fevereiro e abril de 1998, totalizando 14 edições para análise de cada mês.

Diante dos objetivos específicos desta pesquisa para investigar como Elvira Raulino reproduziu valores sociais sobre as mulheres por meio da produção do jornalismo social em um jornal regional no âmbito piauiense nos anos em foco, e de categorizar essas representações produzidas/reproduzidas no conteúdo publicado na coluna assinada por Elvira Raulino, estabelecendo semelhanças e/ou diferenças entre os anos de 1975 a 1980 e 1997 a 1998, direcionou-se a análise em amostra de dois recortes temporais, divididas em dois períodos: de setembro de 1975 a agosto de 1980, e de abril de 1997 a maio de 1998, conforme o quadro abaixo:

Quadro 3 – Seleção das edições da coluna social de Elvira Raulino analisadas.

<b>ANO</b>	<b>MÊS</b>
1975	18 de setembro.
1975	1º de outubro.
1976	1º de dezembro (sem edição do mês de novembro no arquivo).
1977	1/2/3 de novembro (conforme o material disponível do ano).
1978	2/3 de abril.
1979	1º de junho.
1980	20 de agosto.
1997	28 de abril (primeira edição com o retorno da coluna).
1997	3 de junho.
1997	1º de agosto.
1997	1º de outubro.
1997	1º de dezembro.
1998	2 de fevereiro.
1998	1º de abril.

Fonte: elaboração própria, com base nas edições do jornal O Dia disponíveis no Arquivo Público do Piauí.

Tal amostra foi analisada conforme cinco categorias: “visibilidade”, “protagonização masculina”, “estereótipo”, “feminismo” e “outras”.

A categoria de análise definida como “visibilidade” diz respeito às notícias que são consideradas positivas em termos de dar visibilidade ao papel da mulher na sociedade, como



sujeito ativo e protagonistas. Como exemplos disso, estão mulheres ocupando cargos públicos, mulheres empreendedoras, mulheres realizadoras de ações sociais.

O quesito “protagonização masculina” traz menções que representam a mulher de forma secundária, como esposa, noiva, filha... de uma figura masculina que a coluna traz como destaque social. Como exemplos desse quesito, são mulheres intituladas como esposas de empresários, políticos e figuras públicas.

A categoria de análise “estereótipo” apresenta as notas que trazem a objetificação do corpo feminino, como grande realce à ideia de corpo ideal, de modelo de beleza, e, ainda, o reforço, por meio de notas, de tarefas ou funções domésticas consideradas socialmente femininas, reforçando estereótipos de gênero.

Já a categoria “feminismo” engloba as menções a temáticas feministas, incluindo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos das mulheres.

Por fim, a categoria de análise “outras” abarcou todas as notas que não estiverem dentro das categorias acima, como, por exemplo, aniversários, presenças em eventos nas quais não houve qualificadoras para as mulheres mencionadas, entre outros.

É importante frisar que algumas notas puderam se encaixar em mais de uma categoria de análise. Neste caso, optou-se por classificá-las pela ordem em que se apresentaram no texto. Essa escolha metodológica se baseia no critério jornalístico da pirâmide invertida, na qual as informações consideradas pelo jornalista como mais importantes devem vir primeiro.

Essa escolha metodológica também permitiu analisar o colonismo social sob a ótica política e social, uma vez que o primeiro recorte temporal se insere no período da Ditadura Cívico-Militar do Brasil e a propagação do movimento feminista, enquanto o segundo se contextualiza após a reabertura democrática do país e uma nova fase da luta feminista no país. Com isso, buscou-se responder ao problema de pesquisa e atingir os objetivos, não como o encerramento das explicações acerca do objeto, mas de modo a contribuir com a geração de conhecimento e abrir portas para a identificação de novos problemas.

As notas que compunham a coluna foram contabilizadas, bem como aquelas que mencionavam mulheres, de modo a compreender em que proporção elas ocorriam. Além disso, tendo em vista que uma única nota poderia citar mais de uma mulher, essas menções também foram contabilizadas. Esse material teve seus exemplares fotografados e catalogados em um banco de imagens armazenado tanto em memória física, em dispositivo SSD externo, como em nuvem, de maneira a facilitar consultas posteriores nos materiais digitalizados.

A despeito de esta ser uma pesquisa qualitativa, essa contabilização se tornou importante para enxergar um panorama no que tange a representação feminina, apresentando as categorias de análise com maior ou menor incidência.

Portanto, pretendeu-se, por meio dos dados coletados, descrever sistematicamente a composição dessas categorias de análise, de forma a responder os objetivos estabelecidos e confirmar ou refutar as hipóteses levantadas.

Os resultados foram descritos no Capítulo 5, de forma contextual e descritiva, apresentando os números brutos e percentuais de cada achado em cada recorte temporal e de forma abrangente, indicando um panorama da representação social da mulher na coluna de Elvira Raulino publicada no jornal O Dia.

Por fim, a Conclusão retomou os achados da pesquisa à luz do contexto político e social, tendo como base a revisão bibliográfica e a fundamentação teórica escolhidas para essa pesquisa.

## 5 ANÁLISE E RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados da análise decorrentes dos dois períodos que compõem a amostra: de 1975 a 1980, e de 1997 a 1998. No primeiro momento, para cada fase, é apresentada a contextualização de cada coluna que compõe a amostra, trazendo um panorama da construção contida no material, como nomes das mulheres citadas e outras observações que colaborem com a compreensão das notas analisadas.

Em seguida, o capítulo adentra nos resultados com o detalhamento dos achados por categoria de análise e, por fim, com um comparativo das análises dos anos em foco.

### 5.1 AMOSTRA DE 1975 A 1980

Para esse período, encontrou-se um número maior de edições nas quais a coluna “Elvira Raulino” foi assinada somente pela própria colunista social. Diante disso, foram selecionadas as primeiras edições disponíveis de cada mês em setembro e outubro de 1975; novembro de 1976, fevereiro de 1977, abril de 1978, junho de 1979 e agosto de 1980, totalizando 7 colunas. A não continuidade foi motivada tanto pela necessidade de equiparar o número de edições analisadas por período como pela indisponibilidade de alguns cadernos pelo Arquivo Público do Piauí, uma vez que muitos cadernos não estão disponíveis para consulta devido à deterioração do material.

Levando em consideração que as colunas sociais são compostas por notas, elas foram analisadas individualmente, a cada edição, conforme detalhamento nos subcapítulos a seguir.

#### 5.1.1 18 de setembro de 1975

Na edição de 18 de setembro de 1975, a coluna apresentou 24 notas, das quais 8 mencionaram mulheres, como demonstra o quadro abaixo:

Quadro 4 – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 18 de setembro de 1975.

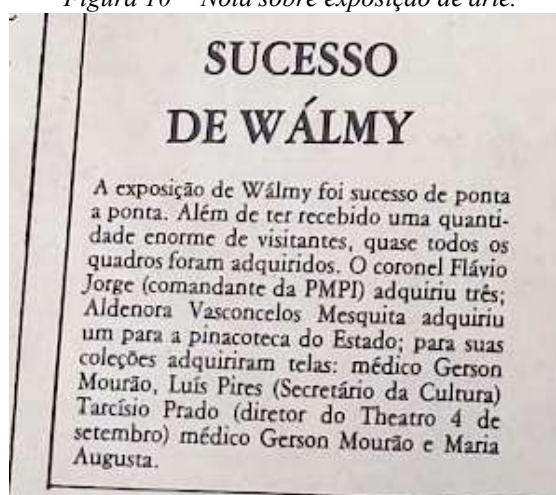
<b>Identificação</b>	
Nome da Coluna:	Elvira Raulino.
Página:	10.
Mulheres citadas:	Célia Santos; Jandira Gomes;

	<p>Aldenora Vasconcelos Mesquita;</p> <p>Maria Augusta;</p> <p>Amélia Pessoa;</p> <p>Cleonice;</p> <p>Sônia;</p> <p>Gercina;</p> <p>Silvinha;</p> <p>Rejane;</p> <p>Fátima Lopes;</p> <p>Teresinha Pinto de Assis;</p> <p>Alba Mara;</p> <p>Tânia;</p> <p>Dona Corália;</p> <p>Rosinha Freire;</p> <p>Alda Neiva (mãe e filha de mesmo nome).</p>
--	---

Fonte: elaboração própria.

Em algumas notas, não foram atribuídas adjetivações às mulheres citadas, ainda que na maioria das vezes os homens tenham algum título ou profissão atrelada a seus nomes, como no exemplo abaixo:

*Figura 10 – Nota sobre exposição de arte.*



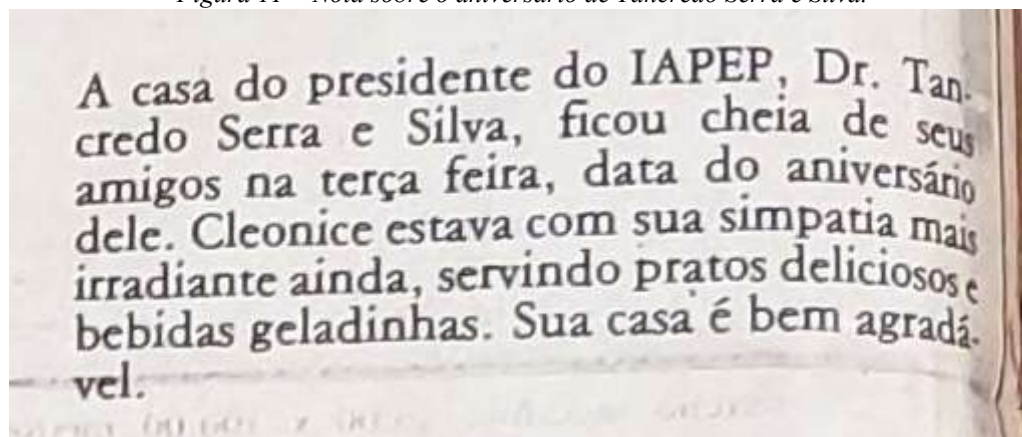
Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 10, 18 set. 1975.

Aqui, enalteceu-se a exposição de arte e algumas pessoas que adquiriram obras, entre elas, Aldenora Vasconcelos Mesquita, sem citar explicitamente sua relação com a Pinacoteca

do Estado, e Maria Augusta, cujo sobrenome e se possuía uma profissão foram suprimidos. A nenhuma das mulheres mencionadas fica implícito, ao aparecer junto a um homem, que seria sua esposa.

É possível encontrar outras ocasiões nas quais os sobrenomes foram ocultados, como na nota:

*Figura 11 – Nota sobre o aniversário de Tancredo Serra e Silva.*

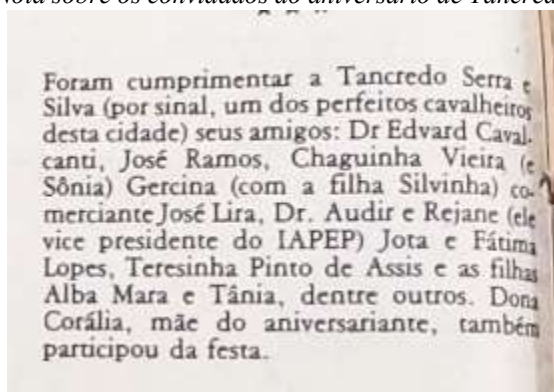


Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 10, 18 set. 1975.

Ao falar sobre o aniversário de Tancredo Serra e Silva, Elvira Raulino cita sua posição de presidente do IAPEP. A nota também menciona Cleonice, sem deixar claro sobre quem se trata, mas a qualifica sobre sua simpatia mais radiante ainda” e elogia os pratos e bebidas por ela servidos, atrelando-a aos cuidados com a recepção dos visitantes e o aconchego da casa.

A nota subsequente fala sobre as pessoas que foram prestigiar esse aniversariante:

*Figura 12 – Nota sobre os convidados do aniversário de Tancredo Serra e Silva.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 10, 18 set. 1975.

Mais uma vez, é dada alguma qualificação a homens da nota (“Dr. Edvard Cavalcanti”, “comerciante José Lira”, Dr. Audir”), mas não de maneira profissional às mulheres

mencionadas. Além disso, Gercina, Silvinha, Rejane, Alba Mara, Tânia e Dona Corália têm seus sobrenomes suprimidos. Aqui, nota-se que poucas das mulheres citadas recebem seu sobrenome ou alguma qualificadora explícita, tal qual foi feito com os homens presentes, exceto pela mãe do aniversariante.

Também houve menção a Amélia Pessoa, como amiga de Elvira Raulino e integrante do Nosso Clube de Teresina, uma sociedade civil de caráter filantrópico reconhecida como de utilidade pública pela Lei Municipal nº 1.390, de 14 de dezembro de 1972.

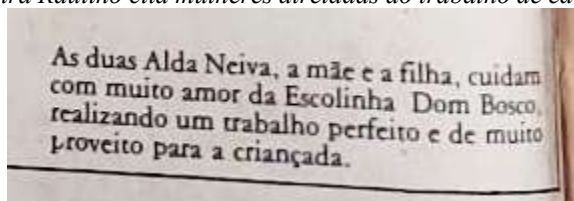
*Figura 13 – Nota ilustrada na qual a mulher mencionada é qualificada como amiga de Elvira Raulino.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 10, 18 set. 1975.

Já Alda Neiva mãe e Alda Neiva filha são citadas de forma atrelada à educação e cuidado, na nota abaixo:

*Figura 14 – Elvira Raulino cita mulheres atreladas ao trabalho de educação e cuidado.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 10, 18 set. 1975).

## 5.1.2 1º de outubro de 1975

A coluna de 1º de outubro de 1975 conta com 27 notas, das quais 11 falam de mulheres, 1 anunciando a eleição da rainha do Caju do Piauí, 1 nota sobre o concurso Miss Piauí Mirim 75 e 1 sobre integrantes de clubes femininos, sem menção direta a nomes. O quadro abaixo mostra as mulheres citadas nesta edição:

Quadro 5 – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 1º de outubro de 1975.

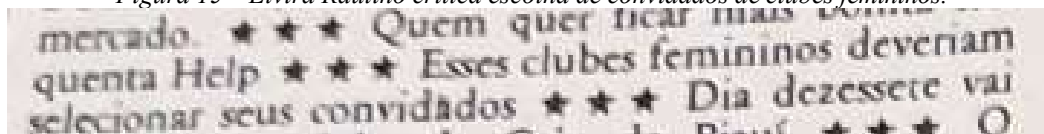
<b>Identificação</b>	
Nome da Coluna:	Elvira Raulino.
Página:	10.
Mulheres citadas:	Cecy Pinheiro; Vânia Pereira da Silva; Iracema Silva; Eutália Veloso (implicitamente, ao falar sobre o jantar de bodas do então vice-governador Djalma Veloso); Lourdinha Brandão; Dona Kalú; Vânia Barjud; Honorina Raulino Costa; Nóris Amorim; Maria Mendes Raulino; Graça Rego; Maria de Lourdes Carvalho; Iêda Maria Costa; Delzuite Lima; Carlota Maria; Cicita Costa Rebelo; Maria Amélia; Alda Caddah; Florisa Silva; Fátima; Dona Saló; Isabel Cristina Pacheco; Lucia do Rego Monteiro Sena;

	<p>Teresinha Prado;  Nadi Dib Tajra;  Teresinha Cortelazzi.</p>
--	---

Fonte: elaboração própria.

Também foi possível encontrar nesta edição duas situações contendo “alfinetadas” da colunista, com as seguintes notas:

*Figura 15 – Elvira Raulino critica escolha de convidados de clubes femininos.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 10, 1º out. 1975).

*Figura 16 – Elvira Raulino relaciona adesão de Carlota Maria à Arena a seus atributos físicos.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 10, 1 out. 1975.

Os exemplos acima evidenciam o uso do espaço da coluna para tecer comentários negativos ou irônicos a respeito de outras mulheres. No segundo caso, o comentário foi mais explícito, ao sugerir que a aproximação política da Miss Piauí 72, Carlota Maria, e o partido Arena teria relação com a beleza da mulher.

Além disso, é mencionada nessa edição do jornal a eleição a Miss Piauí Mirim 75 e os atributos necessários para que as meninas possam concorrer: “Dia doze vamos eleger a Miss Piauí Mirim 75. As candidatas deverão ter a idade mínima de três anos e a máxima de seis, ser graciosa e bonita e ter vivacidade” (RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 10, 1º out. 1975), anunciando que, mesmo em tenra idade, essas crianças já precisariam se encaixar em atributos estéticos e comportamentais desejáveis.



## 5.1.3 1º de dezembro de 1976

Na coluna de 1º de dezembro de 1976, foram publicadas 25 notas, das quais 10 mencionaram mulheres. Foram citadas:

Quadro 6 – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 1º de dezembro de 1976.

<b>Identificação</b>	
Nome da Coluna:	Elvira Raulino.
Página:	11.
Mulheres citadas:	Gilka Viana; Vionete Revoredo Fonseca; Regina Nérica; Cacilda Terto; Socorro Fernandes; Maria Portela Nazzar; Lilizinha Carvalho; Yolanda Sampaio; Cleó; "Sra. Valdemar Felinto de Melo"; "Sra. José Portela Nazzar"; "Sra. Raimundo Soares Viana"; "Sra. Dr. Gilson Serra e Silva"; "Sra. Sr. Antonio Pereira"; "Sra. Dr. Themistocles Sampaio"; "Sra. Sr. Lindomar Bringel", "Sra. José de Sousa Brito"; "Sra. Senhor Edison Lima"; "Sra. Valdemar Chaves"; Maria da Salete Melo.

Fonte: elaboração própria.

Assim como em colunas mencionadas anteriormente, algumas mulheres nesta coluna receberam apenas o primeiro nome, em uma nota enumerando quem já havia garantido sua entrada para a festa das misses, prevista para acontecer no dia 11 de dezembro de 1976, muitas mulheres foram citadas apenas como "senhoras" de alguém, tendo seus nomes próprios totalmente ocultos na nota.

Figura 17 – Nota na qual mulheres são citadas apenas como senhoras de alguém.

Já adquiriram mesas para a festa das misses dia onze de dezembro no Ríver Atlético Clube: Dr. Tancredo Serra e Silva e Cleó, Dr. Nazareno Araújo, e Sra. Valdemar Felinto de Melo, e Sra. José Portela Nazzar e Sra. Raimundo Soares Viana, e Sra. Dr. Gilson Serra e Silva e Sra. Sr. Antonio Pereira e Sra. Dr. Themistocles Sampaio e Sra. Sr. Lindomar Bringel e Sra. José de Sousa

Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 11, 1 dez. 1976.

Figura 18 – Continuação da nota na qual mulheres são citadas apenas como senhoras de alguém.

Brito, e Sra. Sr. Edison Lima e Sra. e Valdemar Chaves e Sra.

Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 11, 1 dez. 1976.

Por outro lado, também foi possível encontrar o enaltecimento profissional da diretora do Instituto de Educação "Antonino Freire", a professora Maria da Salete Melo, em dois momentos na mesma coluna:

Figura 19 – Nota sobre a professora Maria da Salete Melo e sua atuação profissional.

A maravilhosa professora Maria da Salete Melo anda ultimamente muito atarefada cuidando nos preparativos da festa de colação de grau das professorandas de 1976 no badalado Instituto de Educação "Antonino Freire", do qual é a diretora.

Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 11, 1 dez. 1976).

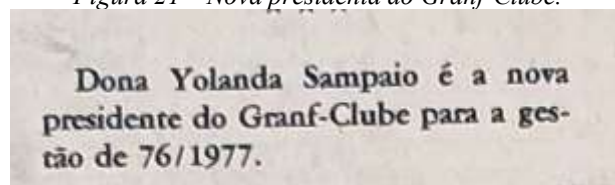
Figura 20 – Nota ilustrada sobre a professora Maria da Salete Melo e sua atuação profissional.



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 11, 1 dez. 1976).

Outro exemplo encontrado de mulheres recebendo visibilidade teve relação ao Granf-Clube:

Figura 21 – Nova presidenta do Granf-Clube.



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 11, 1 dez. 1976).

Essa edição, portanto, mesclou situações em que mulheres apareceram como apêndices de figuras masculinas, mas também enquanto protagonistas de suas vidas profissionais.

## 5.1.4 1/2/3 de novembro de 1977

A partir desta data na amostra, foi percebida mudança na estrutura da coluna social “Elvira Raulino”. Nas anteriores, o número de notas da coluna, embora apresentasse variações na quantidade, sempre aparecem em número superior a 20. Na edição de 1/2/3 de novembro de 1977, são apenas 16 notas, que estão mais robustas. Nas anteriores, era comum haver notas com apenas uma ou duas frases. A partir daqui, no escopo da amostragem para esta pesquisa, as notas passam a ser parágrafos inteiros, com um volume maior de informações acerca de cada colunável.

Das 17 notas, 13 mencionaram mulheres diretamente, uma delas sendo de fotografia legendada. Foram mencionadas:

Quadro 7 – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 1/2/3 de novembro de 1977.

<b>Identificação</b>	
Nome da Coluna:	Elvira Raulino.
Página:	11.
Mulheres citadas:	<p>Angélica Silva;</p> <p>Dulcinéia Machado;</p> <p>Rosa Mirtes (inicialmente, referida apenas como “representante da Diacuy Variedades, em legenda de foto);</p> <p>Maria Goes;</p> <p>Jeane Sabóia;</p> <p>Lucilia Lemos;</p> <p>Alda Maria Martins;</p> <p>Marlene Carvalho;</p> <p>Isolda Menezes;</p> <p>"Casal governador Roberto Campos" (a esposa é citada dentro do conjunto "casal" e nomeada a partir da posição e do nome do marido);</p> <p>Côndia Boavista;</p> <p>Yêda Machado;</p> <p>Nilda Neves;</p> <p>Glorinha Araújo;</p> <p>Isauda LeLonnés;</p> <p>Lia Escórcio Pereira;</p>

Marília Bona;  
Tunica Riveiro;  
Gilda Gonçalves;  
Teresina Felinto de Mélo;  
Véritas Nascimento;  
Ilma Veras;  
Sanmya Beatriz;  
Mara Beatriz;  
Darci Sady;  
Dourila Carvalho;  
Isabel Cavalcante;  
Teresa Cristina;  
Nazareth Andrade;  
Valcira Trabalho de Sousa;  
Maria Hilda;  
Gracinha Carvalho;  
Heloísa Campos;  
Nazaré Miranda, Estrela Queiroz;  
Ditinha Reis;  
Maria Rosa;  
Maria José;  
Carmém Maria;  
Aline;  
Alda Pereira;  
Alzira Pitta;  
Mônica;  
Simone Vilarinho;  
Rosana Raulino;  
Aline Maria;  
Ingrid Tajra;  
Patricia Carvalho;  
Beatriz;  
Mara Beatriz Raulino de Oliveira;

	<p>Socorro Gomes; Nildes Boavista; Odinéa Veloso; "Casais 'João Claudino Fernandes, Lindolfo Santos, Raimundo Nascimento, Luis Gonzaga Viana, Josino Ribeiro Neto, Euvaldo Angeline, Chico Costa, Maranhão Silva, Antonio Dib Tarja, Alberto Boavista, Manoel Aires Neto e João Soares"; Mirinha do Portão; "Casais coronéis Ângelo Paz e Hudson Prado da Cunha"; Maria do Carmo Forte; Eliane Freire de Carvalho; Eliane; Michelle; Rosyane.</p>
--	---

Fonte: elaboração própria.

A foto que aparece nessa edição da coluna Elvira Raulino traz a representante de uma loja de variedades, que não é identificada nominalmente:

Figura 22 – Nota ilustrada sobre a representante da loja Diacuy Variedades.



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 11, 1/2/3 nov. 1977).

Aqui, a colunista enaltece atributos físicos da representante, coloca sua foto, mas seu nome não é mencionado. O destaque é para o proprietário da loja, Genésio Quaresma Dourado. Em nota mais adiante, a seleção da representante do empreendimento é retomada, quando ela é identificada por seu nome:

Figura 23 – Nota sobre a escolha da representante da loja Diacuy Variedades.

\*\*\*

O delegado do Trabalho, doutor Pedro Lemos, presidiu o júri que elegeu a representante da Diacuy Variedades - Rosa Mirtes - Miss Comerciária 77. O concurso foi organizado por Maria Goes, com supervisão de Jesus Henrique Fernandes, tendo participação de Jim Moraes, que treinou as moças (mas o desfile está ultrapassado daquela maneira, batendo a cabeça, viu Jim?) e foi o responsável pela vitória de Rosa Mirtes. Jeane Sabóia ajudou a vestir as candidatas. Ela como sempre, colaborando com os fatos sociais da cidade.

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 11, 1/2/3 nov. 1977).



Aqui, o nome da representante já aparece, “Rosa Mirtes”, mas não como o foco da nota. O destaque vai para a presidência do júri que a elegeu, a organização do evento, o treinamento das concorrentes e mesmo uma crítica ao desfile.

Embora a nota seja sobre o show do artista Ney Matogrosso em Teresina, a colunista social exalta sua performance e a compara com a hipotética performance feminina.

*Figura 24 – Nota o show de Ney Matogrosso na AABB.*

**A AABB marcou um grande tento com sua promoção de sábado. Ney Matogrosso teve para si toda a atenção do público (enorme). Tirou roupa, vestiu roupa. Ficou totalmente nú e jogou rosas e (com perfume sui gênero) para os presentes. É verdadeiramente um show-man eletrizante. São poucas as mulheres que fazem strip-tease com tanto charme. Bandido foi a música que mereceu mais aplausos por parte do público, que se comportou muito bem, até mesmo quando ele come-**

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 11, 1/2/3 nov. 1977.

*Figura 25 – Continuação da nota o show de Ney Matogrosso na AABB.*

**çou a cantar Boneca Cobiçada e a tirar a roupa. Estavam todos em suspense, que esqueceram as platinhas.**

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 11, 1/2/3 nov. 1977.

O teor da nota ousa ao falar abertamente de performance envolvendo um corpo masculino despido, por um lado, remetendo à mulher "liberada" citada por Buitoni (2009) como aquela representada em revistas nos anos 1970 no Brasil, porém deprecia o feminino ao tentar fazer um paralelo entre o artista mencionado e mulheres executando a mesma atividade.

Mais adiante, Elvira Raulino retoma essa competitividade, citando a atriz e modelo Maria Rosa:



*Figura 26 – Nota sobre promoção da Baú com o Igapa.*

**Tudo tem seu tempo. Na promoção da Baú com o Igapa, os homens se ouriçaram com a Maria Rosa. Agora, as mulheres vibraram com o Ney Matogrosso, que deixou a morena no “pé de chinelo”, pois até a roupa ele tirou. Viu?**

Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 11, 1/2/3 nov. 1977.

Aqui, a nota parece querer mencionar uma equiparação de oportunidade de ambos os sexos admirarem fisicamente o sexo oposto. Entretanto, para isso, a colunista compara os artistas de modo a diminuir a de sexo feminino em detrimento do artista homem para legitimar seu argumento.

Além disso, pode-se observar em diversas notas dessa coluna mulheres ainda são referenciadas apenas pelo primeiro nome, sem sobrenome, ou ao lado de seus maridos, como "casal governador Roberto Campos", ou "Mônica e Metom Filho", "casais 'João Claudino Fernandes, Lindolfo Santos, Raimundo Nascimento, Luis Gonzaga Viana, Josino Ribeiro Neto, Euvaldo Angeline, Chico Costa, Maranhão Silva, Antonio Dib Tarja, Alberto Boavista, Manoel Aires Neto e João Soares'", e "casais coronéis Ângelo Paz e Hudson Prado da Cunha".

Entretanto, também houve nota de nascimento na qual, embora o sobrenome da mãe não aparecesse de forma explícita, seu nome veio primeiro e a ela foi creditada sua profissão:

*Figura 27 – Nota de nascimento.*

**PRESENTE DUPLO**  
**Dona cegonha deu um presente duplo para o casal Eliane e Miguel Vasconcelos (ela funcionária da FAGEP, ele funcionário da Caixa Economica Federal do Piauí). Nasceram dia vinte e seis, Michelle e a Rosyane. Muitas felicidades para eles, pais e filhas.**

Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 11, 1/2/3 nov. 1977.

Verificou-se também que outras mulheres foram identificadas por cargos que ocupavam, tanto enquanto sócias de clubes filantrópicos como ocupando diretoria de Centro Social.

## 5.1.5 2/3 de abril de 1978

A coluna “Elvira Raulino” de 2/3 de abril de 1978 inicia com cinco notas dedicadas a divulgar um evento de divulgação da Eucat expo, aparentemente reproduzindo um texto publicitário. Nessa edição, é possível perceber uma setorização dentro da coluna, com o surgimento dos boxes “Rapidinhas”, “Agenda” e “Gente fina é outra coisa”, somando 32 notas, das quais citam 18 mulheres no âmbito do Piauí. Foram mencionadas:

Quadro 8 – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 2/3 de abril de 1978.

<b>Identificação</b>	
Nome da Coluna:	Elvira Raulino.
Página:	11.
Mulheres citadas:	Walkiria Napoleão Ribeir; “Casal João Antônio do Vale Batista”; Irmãs Mota; Janoca Marques; Bete; Rita de Cássia; Jesus; Eugênia Ferraz; Jeane Sabóia; Cleó; Toinha Vieira; “Casais Wall Ferraz, Marconi Dias Lopes, José Martins Lopes e Moisés Reis”; Ana Maria; Ausair; Pauléria de Sousa Melo Oliveira; Wandeth Ducarmo Oliveira Paiva; Maria do Carmo Oliveira; Maria do Carmo Bastos; Lídia Oliveira; Gercina Barbosa; Theresinha Pinto de Assis; Clésia Lopes;

Amélia Pessoa;  
Angélica Silva;  
Edelweiss Carvalho;  
Francy Lima;  
Maria Dalva;  
Marilda Raulino;  
Veronica Silva;  
Lizania Brito;  
Liana Bello;  
Beatriz;  
Sanmya Beatriz;  
Mara Beatriz;  
Daise Vasconcelos;  
Elda Ribeiro Gonçalves;  
Maria do Socorro Cordão;  
Maria de Fátima;  
Gercy Falcão;  
Rita Chagas;  
Aline Oliveira;  
Socorro Ribeiro Gonçalves Vasconcelos;  
Carminha Moura;  
Verginia Castelo Branco;  
Miriam Aréa Leão;  
Maria Marques;  
Roselane Sousa;  
Maria de Jesus Dib Tajra Pereira;  
Maria José Pires Ferreira;  
Marcília Maria Sá Antunes Mourão Mélo;  
Maria da Conceição Xavier de Oliveira;  
Maria do Carmo Rocha;  
Nancy Raulino Barbosa;  
Darci Cavalcante;  
Veronica Veras de Almeida;

	Alice Eudes da Silva; Sheyla Rocha; Julina Lins e Silva; Clymene; Aldinha Caddah; Alzirene Rios Nogueira; Edna Maria de Sousa Vale; Maria das Dores Sousa Bezerra; Rosa Maria Lobo; Joana Ismênia Neves Furtado; Costância Jácome; Nadja Demes; Candinha Nogueira; Socorro Cabral; Laura Barbosa Sena; Verônica Barros Nunes; Helena Chaib.
--	---

Fonte: elaboração própria.

A protagonização masculina permanece presente na coluna, como a nota que fala sobre Walkiria Napoleão Ribeiro:

Figura 28 – Nota ilustrada sobre Walkiria Napoleão Ribeiro.



Walkiria Napoleão Ribeiro, mulher do presidente do Banco do Estado do Piauí — José Carlos — sócia do Igapa (é ex-presidente) uma das nossas elegantes e comendadora da Ordem Brasil México, é a ilustrante aniversariante de amanhã.

Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 11, 2/3 abril 1978.

Acima, embora Walkiria Napoleão Ribeiro tenha ocupado cargo importante em um clube do Piauí, como presidente, e recebido comenda da Ordem Brasil México, a nota dá destaque inicial para o fato de ela ser esposa do presidente do Banco do Estado do Piauí.

Mais uma nota ilustra a protagonização masculina ao se referir a mulheres:

Figura 29 – Nota sobre a instalação da Refertan em Teresina.

ra economista Aladilson Távora) /// Rita de Cássia e Jesus, que são mulheres de médico, a primeira do pediatra Sérgio Albuquerque, a segunda do ginecologista Paulo Camapun, vão instalar na Treze de Maio (perto da Praça Pedro Segundo) a “Refertan”. As compras para a inauguração da firma, serão feitas no Rio por dona Vera Noronha Marques, que viaja logo mais. /// O con-

Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 11, 2/3 abril de 1978.

Novamente, apesar de a informação principal ser a inauguração de uma firma com duas sócias, o destaque maior é dado a quem são seus esposos.

Assim como nas edições anteriores, também foram encontradas notas nesta edição nas quais mulheres são citadas sem seus nomes, por meio de seus maridos.

#### 5.1.6 1º de junho de 1979

A edição de 1979 foi subdividida nas seções "Pois é", "Quem vem. Quem vai. "Aline para presidente" e "Dois pontos", totalizando 31 notas. Destas, 12 citam mulheres. Foram mencionadas:

Quadro 9 – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 1º de junho de 1979.

<b>Identificação</b>	
Nome da Coluna:	Elvira Raulino.
Página:	11.
Mulheres citadas:	Ausair Adélia Chaib Gomes; Diana Leite; Maria Hilda; Sinhá Garret; Sra. Dagoberto Silveira; Regina França; Marlene Araújo; Sahmia Vanessa; Bernardete Carvalho; Casal Jorge Chaib; Aline Souto de Oliveira; Olga Xavier Brito; Diana Leite; Karina; Germaine; Maria do Céu Mota; Graça Mota Freire; Jeanette Nogueira; Glinia; Myriam Portella;

	<p>Iracema;  Candinha;  Zezé Lustosa;  Rosa Tajra;  Lilizinha Carvalho;  Maria do Carmo Bastos;  Virginia Alencar Caldas Bezerra;  Rosangela Avelino Vasconcelos;  Carolina Tavares e Silva.</p>
--	--

Fonte: elaboração própria.

Nesta edição, a coluna inicia dando destaque para a visibilidade feminina:

*Figura 30 – Nota sobre escolha para chefa de gabinete.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 11, 1 jun. 1979.

Na nota acima, Elvira Raulino elogia a escolha profissional de Ausair Adélia Chaib Gomes como chefe de gabinete, destacando seu profissionalismo.

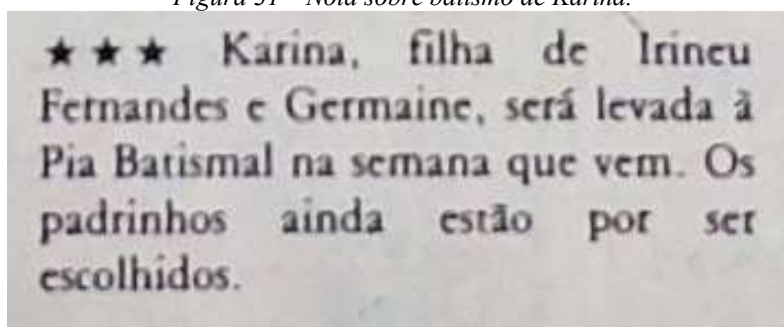
Apesar de menções a mulheres em lugar de visibilidade, ainda há recorrência de mulheres tendo seus nomes suprimidos em notícias que as mencionam, como no exemplo: “Da reprise da 'lua de mel' comemorativa às bodas de prata, o casal Jorge Chaib retorna hoje a Teresina, após visitar Fortaleza, Recife, Rio e São Paulo” (RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina,



p. 11, 1 jun. 1979). Apesar de uma nota sobre o casal, apenas o nome da parte masculina é exposto.

Em outras, o casal é citado pelos dois nomes, mas apenas o sobrenome masculino aparece:

*Figura 31 – Nota sobre batismo de Karina.*



Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 11, 1 jun. 1979.

Já quando diz respeito a organizações de mulheres, como clubes com intuito filantrópico, elas aparecem em totalidade, como no exemplo abaixo, que consta como legenda de foto:

*Figura 32 – Nota ilustrada sobre a Casa da Amizade.*

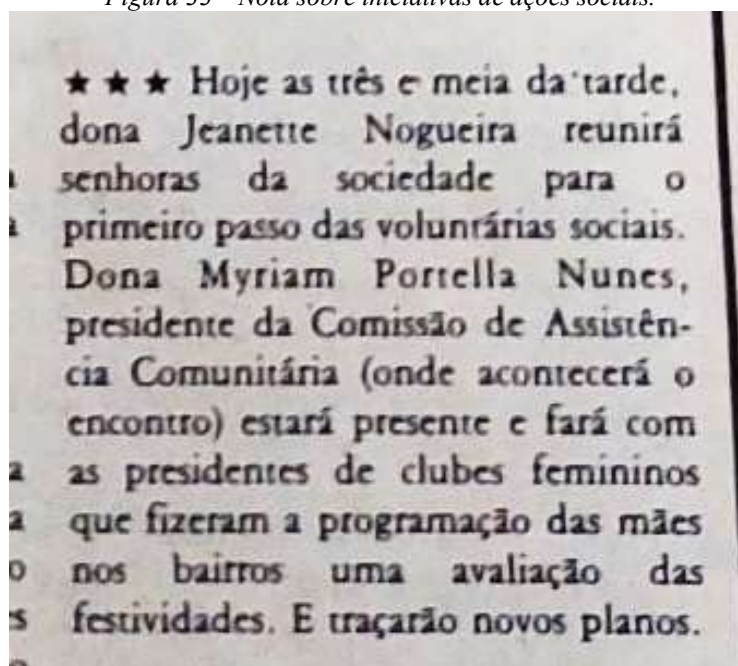


Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 11, 1 jun. 1979.

Ainda sobre clubes de senhoras, temos mais um exemplo em que elas performam sozinhas a seguir:



Figura 33 – Nota sobre iniciativas de ações sociais.



Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 11, 1 jun. 1979.

Também é possível notar o protagonismo feminino quando são citadas à frente de algum empreendimento: “Dona Maria do Carmo Bastos inaugurarà semana que vem o 'Jardim Olinda', na rua São Pedro, próximo ao Colégio Diocesano” (RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 11, 1 jun. 1979), seguindo padrões de páginas em que coexistem visibilidade feminina e protagonização masculina.

#### 5.1.7 20 de agosto de 1980

A edição de 1980 contou com uma ampliação no número de fotos, todas com legenda, somando 9 das 22 notas da publicação, das quais apenas 6 mencionaram mulheres. Nesta edição, foram citadas:

Quadro 10 – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 20 de agosto de 1980.

<b>Identificação</b>	
Nome da Coluna:	Elvira Raulino.
Página:	13.
Mulheres citadas:	Gardênia; Léa Mizerani; Sra. Moacir Simpaúba da Rocha; Marli Sarney; Telma Belfor;

	Sra. Artur Teixeira; Camila; Suely Bona; Cíntia; "Casal dentista Delmar Oliveira".
--	--

Fonte: elaboração própria.

Além disso, assim como em edições anteriores, Elvira Raulino se autorreferencia em outras notas, como em fotos nas quais ela aparece durante festa do Clube dos Diretores Lojistas (CDL) do Maranhão.

*Figura 34 – Nota autorreferenciada sobre presença na festa do CDL.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 13, 20 ago. 1980.

Neste dia, grande parte das notas fez menção à citada festividade.

Apesar de algumas fazerem menção a atividades exercidas pelas mulheres, há notas que iniciam com o nome masculino, para só então informar algo que a mulher faria. Um exemplo está na legenda da foto com um grupo sentado à mesa abaixo, informando que

Figura 35 – Nota sobre presença do casal na festa e menção que a esposa dará início à Feira dos Municípios.



Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 13, 20 ago. 1980.

Apesar de ser Gardênia a dar início à Feira dos Municípios, ela é mencionada apenas pelo primeiro nome e a citação ao governador João Castelo vem antes do que seria a informação principal.

A omissão de nomes também está presente na coluna, como na legenda da foto em que estão presentes Isaías e Léa Mizerani, também no jantar do CDL. Ao complementar com o nome de outras presenças, Elvira Raulino cita nominalmente o presidente do Tribunal de Justiça, Moacir Simpaúba da Rocha, porém sua esposa é mencionada apenas como “e sra.”. A abordagem se repete na legenda da foto na qual Elvira Raulino menciona a esposa do vice-governador Artur Teixeira, citada apenas como “sra.”.

A ausência de sobrenome também aparece na seção “Dois pontos”, ao informar um matrimônio.

Figura 36 – Nota sobre matrimônio.

●●● Cíntia, filha do casal dentista Delmar Oliveira, casou com Manuel Emilio Burlamaqui Filho, estudante de economia no Ceará  
●●● Os corretores de imóveis estão

Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 13, 20 ago. 1980.

Aqui, enquanto o sobrenome de Cíntia não é mencionado, tanto seu pai quanto seu marido são identificados integralmente. Já a sua mãe não aparece nem com o primeiro nome, apenas como “casal dentista Delmar Oliveira”.

Por outro lado, na foto em que Elvira Raulino aparece ao lado de Marli Sarney, esta última é citada integralmente, sem menção ao marido, bem como a jornalista Telma Belfor, do *Jornal da Mulher*, d’O Estado.

*Figura 37 – Elvira Raulino, Marli Sarney e Telma Belfor.*



Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 13, 20 ago. 1980.

Quem também é identificada por sua profissão é a radialista Suely Bona, em nota sobre o aniversário de sua filha, Camila.

#### 5.1.8 Achados por categoria de análise (1975-1980)

Na análise das 7 edições da coluna “Elvira Raulino” que compuseram a primeira parte da amostragem, contemplando amostra entre os anos de 1975 e 1980, foram contabilizadas 161 notas, das quais 65 mencionaram mulheres. Nessas 65 notas, ocorreram 253 menções a mulheres.

Essas menções foram categorizadas levando em consideração tanto adjetivos ou termos qualificadores da mulher citada como o contexto em que ela foi inserida no fato noticiado, conforme a tabela abaixo.

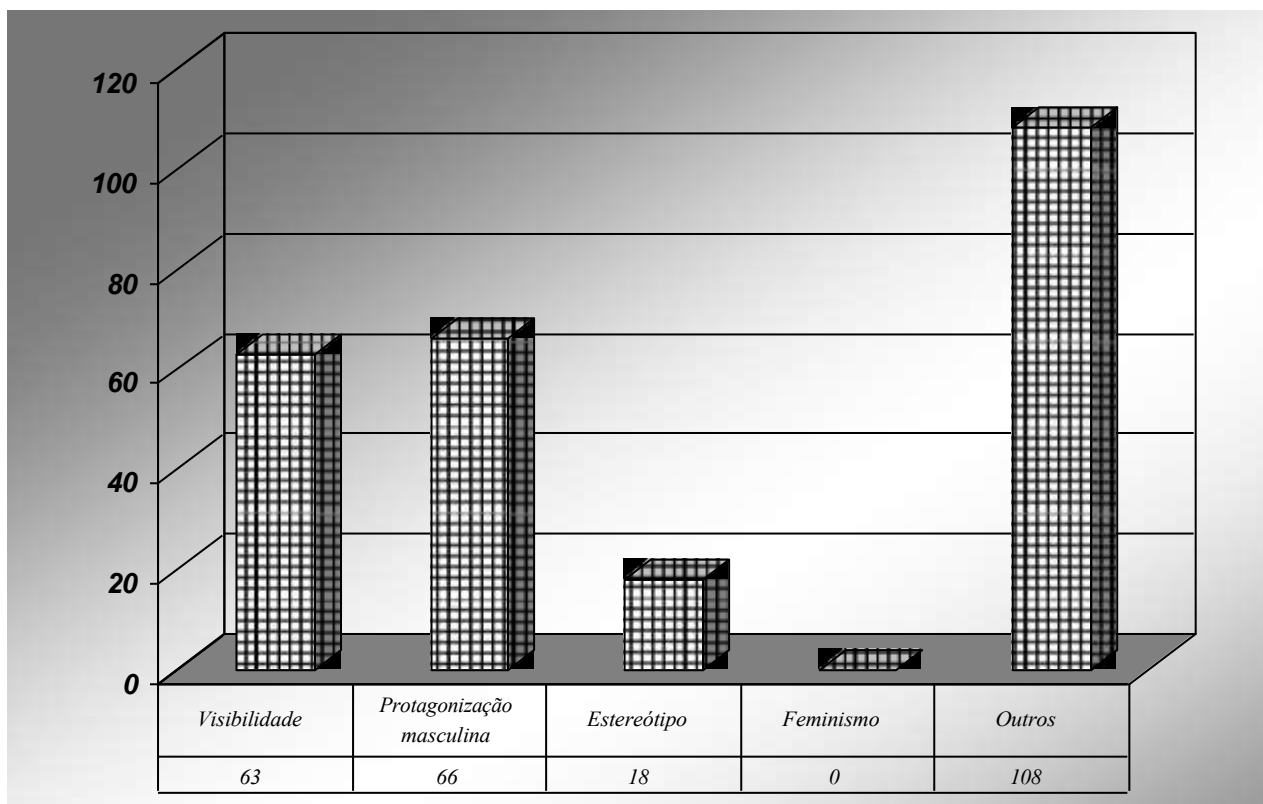
Quadro 11 – Dados referentes a 1975 até 1980.

Categorias de análise	1975	1976	1977	1978	1979	1980	Total por categoria
<b>Visibilidade</b>	13	3	17	20	8	2	63
<b>Protagonização Masculina</b>	7	12	21	13	8	5	66
<b>Estereótipo</b>	4	3	5	1	1	2	16
<b>Feminismo</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Outros</b>	25	6	23	41	12	1	108

Fonte: elaboração própria.

A amostra da coluna “Elvira Raulino”, entre os anos de 1975 e 1980, aponta para a incidência, em ordem decrescente, das categorias de análise "Outros" (~39,5%), "Protagonização Masculina" (~26,1%), "Visibilidade" (~24,9%), "Estereótipos" (~6,3%) e "Feminismo" (0%). O gráfico de incidência para este período segue abaixo, com os números brutos por categoria:

Quadro 12 - Gráfico de incidência das categorias de análise (1975-1980)



Fonte: elaboração própria.

Os dados obtidos evidenciam a protagonização masculina em percentual próximo ao da visibilidade feminina, em um colonismo social que, por um lado, colocava mulheres com suas



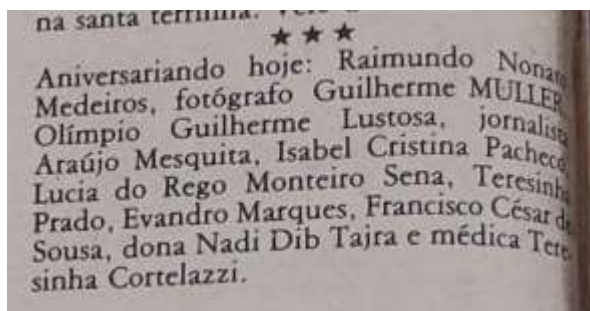
profissões ou atividades, como a filantropia, como carros-chefe de suas posições sociais e, por outro, propagando por meio da imprensa estereótipos e naturalização de arranjos de gênero, por meio do esforço social para encaixar os sujeitos dentro da binaridade homem-mulher (Biroli, 2011), estando essa atividade inserida no contexto da segunda onda do movimento feminista.

#### 5.1.8.1 Outras

A maior ocorrência entre categorias diversas foi incluída em “Outras”, com 108 ocorrências, representando aproximadamente 39,5% das citações. Foram inseridas nesse critério as citações de mulheres sem alguma qualificadora ou contexto que se adequassem nas categorias anteriores.

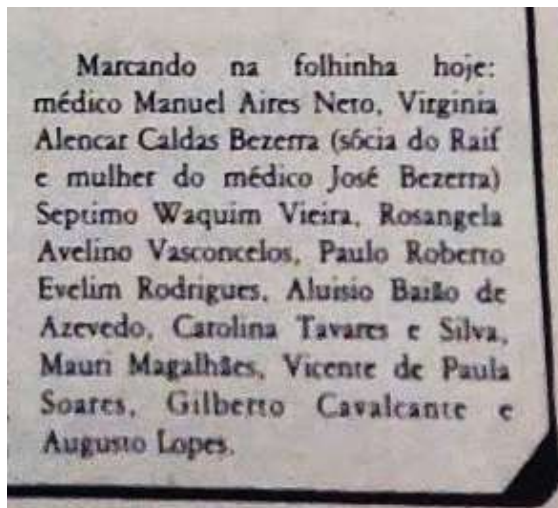
São exemplos que se encaixaram nesta categoria as aniversariantes, em parabenizações, menções a viagens, enquanto convidadas de aniversários e bodas, ou temas do cotidiano, como apreciação de obras artísticas. Alguns exemplos podem ser verificados abaixo:

*Figura 38 – Aniversariantes do dia no jornal O Dia de 01 de outubro de 1975.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 10, 10 out. 1975.

*Figura 39 – Aniversariantes do dia no jornal O Dia de 1º de junho de 1979.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 11, 1 jun. 1979.

Figura 40 – Viagem de Célia Santos ao Rio de Janeiro.

vai voltar por estes dias, quando fará o lançamento de seu Lp ★★★ Célia Santos viajará sábado: Rio ★★ Circulando entre nós os brotos Jorge Mendes e Raimundo

Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 10, 18 set. 1975.

Figura 41 – Convidadas que compareceram ao aniversário de Kalu.

★★★  
NIVER DE K A L Ú  
Vânia Barjud, Honorina Raulino Costa, Nôris Amorim, Maria Mendes Raulino, Chico e Graça Rego, Maria de Lourdes Carvalho, Iêda Maria Costa, Zilmar Arruda, Delzuite Lima, dentre outros, cumprimentaram dona Kalu pelo seu natalício. A aniversariante recebeu ao lado de seu neto Climério Lima e ganhou Missa celebrada pelo Padre Jaime Negromonte. Dona Kalú há anos passou dos oitenta.

Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 10, 1 out. 1975.

Figura 42 – Pessoas que obtiveram telas do artista Afrânio Castelo Branco.

QUEM TEM AFRÂNIO  
São possuidores de telas de Afrânio Castelo Branco: governador Dirceu Arcoverde, Maria Amélia e Antônio Luis, Alda Caddah, Chagas Silva, Gerson Mourão, José Eduardo Pereira, Alberto e Florisa Silva e tantos outros. Eu também tenho Afrânio em casa.  
★★★

Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 10, 1 out. 1975.

#### 5.1.8.2 Protagonização Masculina

O segundo critério com maior incidência foi a “Protagonização Masculina”, com 66 ocorrências, representando aproximadamente 26,1% do total. Foram incluídas nessa categoria menções que representam a mulher de forma secundária, coadjuvante do namorado, marido, pai, filho ou figura masculina que a coluna traz como destaque social, tendo muitas vezes seus sobrenomes ou nomes completos suprimidos, tornando-se as “senhoras”, “esposas” de alguém.

Os exemplos que seguem complementam o que já foi exposto nos itens 5.1.1 a 5.1.7 deste trabalho.

Figura 43 – Nota sobre jantar de Bodas de Prata.

Foi agradabilíssimo o jantar que reuniu o casal vice governador Djalma Veloso e a ASCROPI. Motivo: Bodas de prata do casal. Local: Churrascaria Roda Viva, de propriedade do senhor Silizinho. Da crônica social estavam presentes: Paulo José, Iracema Silva, Clímério Lima e Eu. Convidados: Maranhão Silva, Chagas Silva e Valderes Sousa. O casal homenageado, que tem magnífico relacionamento com os ascropianos, ganhou lembrança.

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 10, 1 out. 1975.

Figura 44 – Nota sobre encontro de colunistas, que menciona mulher como “casal governador Roberto Campos”.

**BOA TERRA INFORMA**  
Pelo telefone, Isolda Menezes nos contou detalhes do encontro de colunistas que realizará em Salvador em novembro ou dezembro (ainda vai confirmar). Na programação, segundo nos contou a colega, haverá jantar no ST. Honoré e noitada no Regine's (Hotel Meridien) almoço na residência do casal governador Roberto Campos, passeios turísticos oferecidos pela L.R. Turismo, almoço no Iate Clube, jantar no Bargaço (o mais famoso restaurante turístico da Bahia) e noitada na boite

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 11, 01/02/03 nov. 1977.

Figura 45 – Nota sobre trabalho de Eugênia Ferraz, primeiramente citada como “primeira-dama”, como decoradora e pintora.

com coquetel na AABB. /// Eugênia Ferraz, primeira dama de Teresina, fazendo curso de

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 11, 2/3 abril de 1978.

Figura 46 – Continuação da nota sobre trabalho de Eugênia Ferraz como decoradora e pintora.

decoração e pintura. Foi ela quem decorou (e muito bem) o Hotel Fazenda “Sete Cidades”, que, por sinal, encantou o professor Oscar Cavalcante. /// Jeane Sabóia começará ama-

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 11, 2/3 abril de 1978.



Figura 47 – Nota sobre o aniversário de Dilson Lins da Trindade.

foi ontem. /// Os casais Wall Ferraz, Marconi Dias Lopes, José Martins Lopes e Moisés Reis participaram do jantar de aniversário do Dilson Lins da Trindade, ocorrido no Beliscão. Também presentes o médico Carlos Araújo (que discursou homenageando o aniversariante) e os senhores Francisco Trindade, pai de Dilson, e Geraldo Magno.

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 11, 2/3 abril de 1978.

Figura 48 – Nota sobre mudança do casal João Antônio do Vale Batista.

O casal João Antônio do Vale Batista está de casa nova no bairro Jôquei Clube /// As

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 11, 2/3 abril de 1978.

Figura 49 – Maria Dalva, sem sobrenome exposto, como esposa do tenente.

O tenente Pedro Belo e sua mulher Maria Dalva deram uma recepção comemorando o aniversário do Pedro Filho. A festa foi mais para a jovem guarda, que esteve representada por Marilda Raulino, Verônica Silva, José Júnior, Emílio e Remy Cunha, Lizania Brito, Liana Bello e tantos outros. A lista de presentes foi anotada por Beatriz que compareceu com Sanmya Beatriz e Mara Beatriz e colaborou com a coluna. A “Bia” acrescentou que o jantar servido (ela provou) estava delicioso.

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 11, 2/3 abril de 1978.

Figura 50 – Citação à esposa do presidente do Tribunal de Justiça apenas como “sra.”.

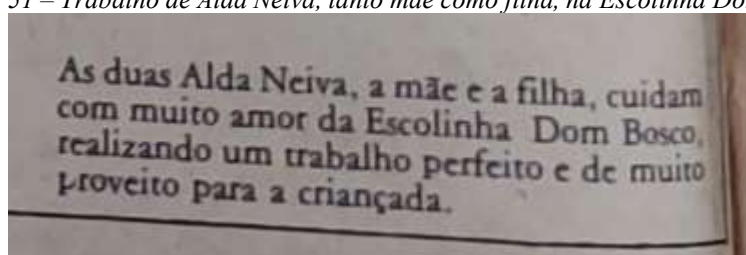


Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 13, 20 ago. 1980.

### 5.1.8.3 Visibilidade

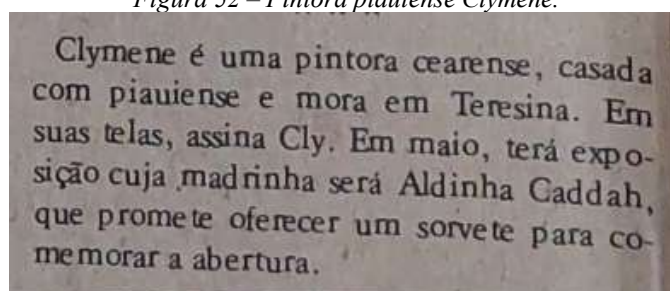
Nessa categoria, foram encontradas 63 menções que dizem respeito às mulheres consideradas positivas em termos de dar visibilidade ao papel da mulher na sociedade, como sujeito ativo e protagonista, com o percentual aproximado de 24,9%. Estiveram presentes menções a mulheres ocupando cargos, públicos, realizando ações sociais, empreendedoras e artistas. Seguem alguns exemplos, também complementares aos apresentados nos tópicos 5.1.1 a 5.1.7:

*Figura 51 – Trabalho de Alda Neiva, tanto mãe como filha, na Escolinha Dom Bosco.*



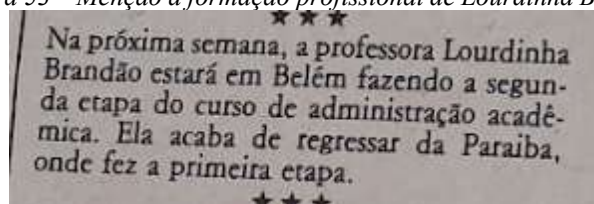
Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 11, 18 set. 1975.

*Figura 52 – Pintora piauiense Clymene.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 11, 2/3 abril 1978.

*Figura 53 – Menção a formação profissional de Lourdinha Brandão.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 10, 1º out. 1975.

### 5.1.8.4 Estereótipo

Nesta categoria, estão presentes as notas que trazem a objetificação do corpo feminino (por exemplo, grande realce à ideia de corpo ideal, de modelo de beleza) e, ainda, o reforço, por meio de notas, de tarefas / funções domésticas ou consideradas socialmente femininas,

como cuidar da família, reforçando estereótipos. Essa categoria somou 16 menções, aproximadamente 6,3% do total.

Foram encontrados estereótipos como associar um interesse em participação política à beleza da mulher mencionada, bem como o reforço do papel de dona do lar hospitaleira ou mãe, e trechos nos quais seus atributos físicos são mencionados, mas há um apagamento do seu nome, como mencionado na Figura 22, na qual Rosa Mirtes não é citada, a princípio, por seu nome, apenas por qualificações físicas e como "representante Diacuy Variedades".

Os estereótipos também apareceram em forma de “alfinetada”, como na já mencionada nota sobre Carlota Maria, a Miss Piauí 72, e sua associação ao partido da Arena.

A seguir, mais alguns exemplos de estereotípias encontrados para esse recorte temporal:

*Figura 54 – Destaque para atributos físicos de Vionete Revoredo Fonseca.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 11, 11 dez. 1976.

*Figura 55 – Menção para a elegância de Vânia Pereira da Silva.*



Na festa de Miss Brasil 75, no JCP, nota dez para a elegância de Vânia Pereira da Silva.

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 10, 1º out. 1975.

### 5.1.7.5 Feminismo

Por fim, a categoria de análise com menor incidência no período foi “Feminismo. Nesta categoria, entrariam as menções a temáticas feministas, incluindo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos das mulheres. Entretanto, essa categoria restou com nenhum material catalogado. Isso porque, embora grande percentual de notas se enquadre no critério de visibilidade, ela se restringiu a mulheres específicas, não em uma luta pela equidade de oportunidades universal.

## 5.2 AMOSTRA DE 1997 A 1998

O retorno do colunismo social de Elvira Raulino ao jornal O Dia se incorporou no caderno Torquato, na página 19, com a coluna nomeada "Elvira Raulino: jornalismo por inteiro", reforçando o colunismo social como inserido em prática jornalística. Vale ressaltar que, assim como no período anteriormente analisado, uma mesma coluna poderia mencionar mais de uma mulher, sendo assim cada menção analisada individualmente.

Para esse período, foi utilizado o mesmo número de colunas do período anterior, com critério diferente de periodicidade: em vez de uma utilizadas menos edições que no recorte anterior. Isso porque, na década de 1990, quando Elvira Raulino retornou ao Jornal O Dia, ela assinou a coluna sozinha apenas entre abril de 1997 e maio de 1998. Após esse período, ela passou a assinar a coluna que levou seu nome junto a sua filha, Mara Beatriz. Por esse motivo, o número de exemplares possíveis, levando em consideração apenas o período em que Elvira Raulino assinou sozinha a sua coluna, totalizou 7 colunas.

Para o período de retorno da colunista social ao jornal O Dia, como se trata de apenas 14 meses nos quais ela assinou a coluna sozinha, optou-se por selecionar a primeira edição disponível a cada dois meses, quais sejam abril, junho, agosto, outubro e dezembro de 1997, e fevereiro e abril de 1998, totalizando 7 edições para análise nesse recorte temporal, de forma a igualar o número de colunas sociais analisadas em cada período desta pesquisa. As 7 edições somaram 196 notas em suas colunas, das quais 82 mencionaram mulheres.

Da mesma forma que no período anterior, as notas que compuseram cada edição da coluna social também foram analisadas individualmente, a cada edição. No total, foram 146 menções a mulheres na amostra de 1997 e 1998.

### 5.2.1 28 de abril de 1997

Esse retorno da coluna de Elvira Raulino no jornal O Dia apresenta um novo delineamento do seu estilo de escrita. Na edição de 28 de abril de 1997, Elvira Raulino utiliza uma abordagem mais intimista, trazendo experiências pessoais para as notas.

Na edição de 28 de abril de 1997, primeira disponível no Arquivo Público com o retorno da colunista social, a coluna foi dividida visualmente com a presença dos chapéus<sup>8</sup> "Espairecer", "Paris", "Teresinha", "Canal", "Londres", "Monarquia", "Dons", "Picadinho", "Dior", "Rock", "Presente", "TV", "Maneco", "Presença" e "Points".

O conteúdo dessa coluna centrou-se nas impressões de Elvira Raulino sobre sua viagem à Europa, discorrendo sobre aspectos da França, Inglaterra, Bélgica, Áustria, escândalos da monarquia inglesa, moda e música internacionais.

*Figura 56 – Elvira Raulino conta sobre suas experiências de viagem na coluna.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 28 abril 1997.

Também relatou seu retorno à televisão, na TV Pioneira, no programa Jornal de Teresina, apresentado por Amadeu Campos.

<sup>8</sup> "Palavra ou expressão curta colocada acima de um título. Usada para indicar o assunto de que trata o texto ou os textos que vêm abaixo dela". Fonte: Manual de Edição da Folha de São Paulo. Disponível em: <[https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual\\_edicao\\_c.htm#:~:text=chap%C3%A9u%20%2D%20Palavra%20ou%20express%C3%A3o%20curta,textos%20que%20v%C3%AAm%20abaixo%20dela.](https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_c.htm#:~:text=chap%C3%A9u%20%2D%20Palavra%20ou%20express%C3%A3o%20curta,textos%20que%20v%C3%AAm%20abaixo%20dela.)>. Acesso em: 22 jan. 2024.



Figura 57 – Elvira Raulino fala sobre seu retorno à TV.

**TV**  
 HOJE, graças a Deus, vou voltar à Tv, com meu horário próprio. Será dentro do Jornal de Teresina, TV Pioneira, apresentado por Amadeu Campos (Hoje de aniversário. Parabéns prá voce ... Que esta data seja feliz para ele, com paz, amigos, justiça). O patrocínio do programa é dos meus amigos Aerton Fernandes e Franlee (Coisa boa é ter amigos, Ah. Ah).

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 28 abril 1997.

Além das autorreferências de Elvira Raulino, das 28 notas desta coluna, apenas 4 mencionam mulheres. São citadas:

Quadro 13 – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 28 de abril de 1997.

<b>Identificação</b>	
Nome da Coluna:	Elvira Raulino: jornalismo por inteiro.
Página:	19.
Mulheres citadas:	Therese Du Lisieux (Santa Teresinha do Menino Jesus); Rainha Elizabeth II da Inglaterra; Princesa Anne; Roseana Sarney; Leda Napoleão; Luzia Marques; Ceres Freire Miranda; Ceres Marques.

Fonte: elaboração própria.

A menção à figura santa, não identificada nos exemplares do recorte temporal anterior, repetem-se ao longo desta fase. Nesta edição, em específico, é mencionada como parte da viagem realizada pela colunista social e os 100 anos de falecimento da santa.

Figura 58 – Nota sobre aniversário de morte de Santa Teresinha do Menino Jesus.

**TERESINHA**  
 ESTE ano faz cem anos que Therese Du Lisieux (Santa Teresinha do Menino Jesus) foi ao encontro de seu amado Jesus. Lisieux vem recebendo milhares e milhares de fiés. Estive lá, conversando de perto, com com minha santinha, umas coisas que eu tinha de conversar. Uma novidade: entrei no Les Buissonnets (depois voltarei ao assunto). Ela é a Padroeira da França, pelo coração.

Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 19, 28 abril 1997.

Também passam a ser mencionadas com mais frequências mulheres em eventos em outros estados brasileiros e em terras estrangeiras. Um exemplo foi a crítica de Elvira Raulino às relações entre a família real britânica e o parlamento inglês.

Figura 59 – Nota sobre escândalos na monarquia britânica.

**MONARQUIA**  
 ESCÂNDALOS não levam a nada. Isto é: levam sim, destróem as pessoas. Os desgates causados por Charles, Andrew e Anne podem causar grande dano ao Reinado de Elizabeth II da Inglaterra. É que o Partido Trabalhista pode voltar ao poder nas eleições de quinta-feira próxima, elegendo Tony Blair como primeiro ministro, e uma das suas metas é acabar com a Câmara dos Lordes, a segunda casa do Parlamento, não escolhida pelo povo, composta de setecentos aristocratas de sangue azul que ocupam os cargos por hereditariedade. A monarquia inglesa está em polvorosa. Antes dos escândalos, a nobresa era muito popular, principalmente entre os trabalhadores. Só irão sobreviver os nobres por merecimento. O provável governo trabalhista deverá, também, impor reduções no charme e no brilho da corte da rainha, baixando seu estilo de vida. Oh God.

Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 19, 28 abril 1997.

Exemplos como esse seguem pelas próximas edições, com menções a mulheres “colunáveis” de outras partes do Brasil.

### 5.2.2 3 de junho de 1997

Essa edição da coluna social de Elvira Raulino no jornal O Dia foi setorizada da seguinte forma: 1 olho "Cult", os chapéus "House", "Astral", "Festejos", "Milagre", "Gastronomia", "Praias", "Beleza", "Lixo", "Terminal", "Tucano abriu o bico", "Homenagem", "Micarina", "Estrada", "Elviríssima", 1 foto legendada, e os boxes "Rapidinhas" e "Pacotão", somando 28 colunas, sendo 7 com menções diretas a mulheres. Foram mencionadas:

Quadro 14 – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 3 de junho de 1997.

<b>Identificação</b>	
Nome da Coluna:	Elvira Raulino: jornalismo por inteiro.
Página:	19.
Mulheres citadas:	Mara Beatriz; Lilia Lemos; Rosa Freitas; Dona Dica; Simone; Adalgisa Moraes Souza; Linda Mara; Maria Elvira; Talita Paz; Merces Cruz; Santa Teresinha do Menino Jesus.

Fonte: elaboração própria.

Na menção a Adalgisa Moraes Souza, esposa do então governador Mão Santa, não houve qualificadoras que a ligasse diretamente como primeira-dama do Piauí.



Figura 60 – Nota sobre inauguração da estrada Parnaíba-Lagoa do Portinho, no litoral piauiense.

**ESTRADA**  
 O POVO da Parnaíba recebeu com alegria a obra e participou da inauguração da estrada Parnaíba - Lagoa do Portinho, que foi batizada com o nome João Silva Filho. Foi domingo pp. Vi. Participei desta homenagem que o governador Mão Santa, o prefeito Moraes Souza Filho e o deputado Moraes Souza prestaram a João Silva Filho, que foi um grande médico, um grande administrador, um político sério e honrado ( coisa rara, hoje). A estrada tem oito quilômetros, que, na inauguração, teve gente, a pé, de carro, de bicicleta, de jumento, de tudo, em toda a sua extensão. Banda de música e serviço de som alegraram a caminhada. Percorri, com Mão Santa, os oito quilômetros de estrada. E Posamos dezenas de vezes para a Polaroid do Carlos Augusto, ao lado de populares. Mão Santinha, Paulo Lages, Simone e prefeito Moraes Souza Filho e Dona Adalgisa Moraes Souza fizeram, também todo o percurso.

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 3 jun. 1997.

Sobre o aspecto de proximidade com o público, trazendo nesta fase informações mais pessoais e familiares, Elvira Raulino corrobora com a seguinte nota:

Figura 61 – Nota sobre inauguração da estrada Parnaíba-Lagoa do Portinho, no litoral piauiense.

**ELVIRÍSSIMA**  
*A INTIMIDADE que tenho com meu público e eu com ele, faz com que, de vez em quando, eu conte minhas emoções pessoais. Agora mesmo, registro que a Linda Mara fez tantas proezas em nosso passeio ao Litoral, que só mesmo escrevendo um livro. Com menos de dois anos, ela já fala tudo e dá palpites ( até mesmo quando estou na direção. ..) Maria Elvira ( minha companheirinha) e Kerlinho estiveram comigo e a Mara Beatriz nesta agradável jornada.*

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 3 jun. 1997.

E, assim como na edição analisada posteriormente, Elvira Raulino faz menção a uma figura santa feminina, com a citação “Não quero ser santa pela metade (Santa Teresinha do Menino Jesus)” (RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 3 jun. 1997).

## 5.2.3 1º de agosto de 1997

Na primeira edição de agosto de 1997, a coluna também foi dividida em chapéus: "Novidade", "Artes", "Nomes", "Vidro", "Programação", "Valdick", "Samba", "Garota", "Júlio", "Sampa", "Lindberg", "Expectativa", "Nova geração", "Primeiro lugar", "Maia", "Bicho", "Voto" e "Poder". Além disso, foram incluídos os boxes "Elviríssima" e "Umas e Outras". A coluna totalizou 38 notas e 3 fotos legendadas, sendo 14 mencionando mulheres. Foram citadas:

Quadro 15 – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 1º de agosto de 1997.

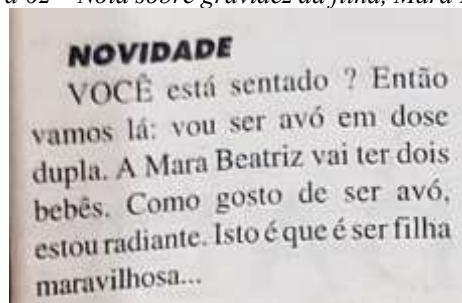
<b>Identificação</b>	
Nome da Coluna:	Elvira Raulino: jornalismo por inteiro.
Página:	19.
Mulheres citadas:	Mara Beatriz; Rosely; Leidiane; Dedé; Dona Diana; Carla Bezerra; Adriana Fortes; Maia Veloso; Simone Melo; Mana; Joana D'arc Nepomuceno; Iracema Portella Nunes; Alda Castelo Branco; Almiralice Freitas; Ana Miranda; Violeta Melo; Patrícia Napoleão do Rêgo; Conceição Ponto Marques; Rosenira Alves; Lilian Mourão Brandão; Alessandra Larissa Matos Torquato; Flávia Miranda Lima;

	Lúcia Azevedo Oliveira; Adriana Barbosa; Ana Virgínia Moita; Sandra.
--	---

Fonte: elaboração própria.

Se nas edições de 1975 a 1980 as menções sobre si mesma que Elvira Raulino fazia possuíam cunho mais social e profissional, a edição de 1º de agosto de 1997 traz mais proeminente um teor pessoal, anunciando a gravidez da sua filha, Mara Beatriz, sem excluir a autopromoção.

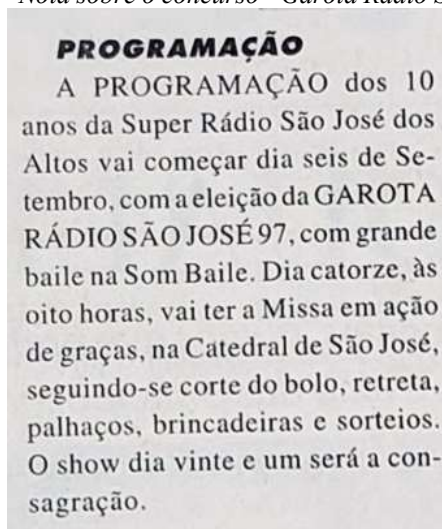
Figura 62 – Nota sobre gravidez da filha, Mara Beatriz.



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 ago. 1997.

A colunista também aproveita o espaço para divulgar programação de aniversário da Rádio São José dos Altos, fundada por ela, bem como os concursos "Garota Rádio São José 97" e "Garota Teresina 97", lançado por Elvira Raulino.

Figura 63 – Nota sobre o concurso "Garota Rádio São José 97".



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 ago. 1997.

Figura 64 – Nota sobre a eleição da “Garota Teresina 97”.

**GAROTA**  
 VAI ser na Praça de Eventos do Teresina Shopping, dia dezesseis próximo, às vinte horas, a eleição da GAROTA TERESINA 97, homenagem desta colunista ao aniversário da Verdecap. Este concurso é o primeiro que lancei em minha vida.  
 Podem concorrer jovens da sociedade, de doze a dezete anos.

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 ago. 1997.

Entre as menções a mulheres nessa edição, uma delas envolve comentários sobre relacionamento amoroso. Ao falar sobre as músicas do cantor de brega Júlio Nascimento, Elvira Raulino acrescenta o nome de sua esposa e sugere um caso de infidelidade.

Figura 65 – Nota sobre o cantor Júlio Nascimento e seus relacionamentos amorosos.

**JÚLIO**  
 O CANTOR Júlio Nascimento, do estilo brega, está rodando prá valer nas AMS. Casado com a Rosely (depois do chifre da Leidiane) ele mora em Imperatriz.

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 ago. 1997.

Os comentários sobre relacionamentos amorosos se repetem ao longo da coluna, citando o namoro de um casal da sociedade pernambucana e o relacionamento entre Adriana Fortes e Daniel França.

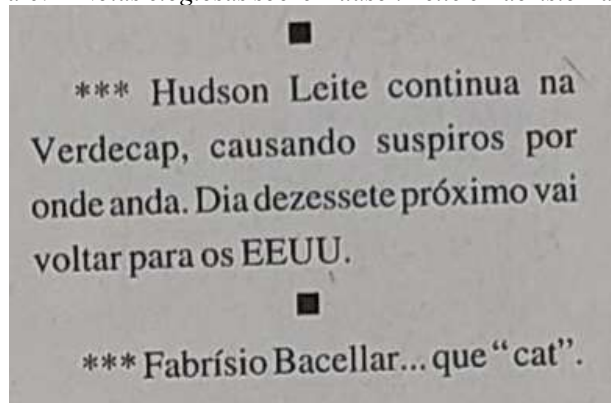
Figura 66 – Nota sobre o relacionamento amoroso entre Adriana Fortes e Daniel França Carvalho.

\*\*\* Tomara que o cupido já tenha resolvido o caso da Adriana Fortes com o Daniel França Carvalho. Eles são tão bonitinhos juntos. Eu puxo as orelhas...

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 ago. 1997.

Embora não sejam o foco desta pesquisa, outro ponto que chamou atenção nesta edição foram os elogios diretos a atributos masculinos em duas notas:

*Figura 67 – Notas elogiosas sobre Hudson Leite e Fabrísio Bacellar.*



Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 19, 1 ago. 1997.

Outra característica dessa edição foram os "recados" em tom de crítica, sem um destinatário específico, como "Quem com ferro fere, com ferro será ferido (Provérbio Popular)" e "Mais do que nunca, lembro o ditado do Deputado Heráclito Fortes: 'Em briga de pedras, garrafa não entra'".

Ainda foi possível encontrar mulheres identificadas apenas pelo primeiro nome, acompanhando uma figura masculina:

*Figura 68 – Nota sobre evento em boate de Teresina.*



Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 19, 1 ago. 1997.

Embora menos frequentes, tais reduções ainda são presentes neste segundo recorte da pesquisa.

#### 5.2.4 1º de outubro de 1997

Essa edição foi setorizada em "Aniversariantes", "Grandeza", "Pois é", "15 anos", "Elviríssima", "Enlace", "70 anos", "Contábil", "Turismo", "Sem tempo", "Livro", "Música", "Palestra", além de duas fotos legendadas e o box "Feira". A coluna totalizou 24 notas, incluindo fotos legendadas, sendo 12 mencionando mulheres. Foram citadas:

Quadro 16 – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 1º de outubro de 1997.

<b>Identificação</b>	
Nome da Coluna:	Elvira Raulino: jornalismo por inteiro.
Página:	19.
Mulheres citadas:	<p>Teresinha Cortellazzi;            Maria Salete Cavalcante Coutinho;            Osmarina Alves Nascimento;            Adriana Cláudia Oliveira;            Maria Rabêlo;            Edna Santos Vasconcelos;            Virna Moura Santos;            Santa Teresinha do Menino Jesus;            Arcângela Gonçalves de Sousa;            Nossa Senhora do Rosário;            Regina;            Marcella;            Heloísa Helena;            Dona Nair Araújo Ferro;            Cíntia Silveira;            Mônica;            Célia;            Luduvina;            Weline Bastos;            Florisa Furtado;            Neide Tinôco;</p>



	<p>Jamira Caddah;  Cléa Rezende Neves de Melo;  Ana Maria Duarte;  Márcia Ferreira;  Fátima Gomes;  Mara Beatriz;  Eugênia;  Jacinta;  Simone.</p>
--	--

Fonte: elaboração própria.

Na edição de 1º de outubro de 1997, as notas voltam a mencionar mulheres apenas pelo primeiro nome ao tratar também de uma figura masculina, como mostra a nota abaixo:

*Figura 69 – Nota sobre matrimônio de Mônica e Waldimar.*

**ENLACE**

SÁBADO último, aconteceu na Capela do Colégio Sagrado Coração de Jesus, o casamento de Mônica com Waldimar Valente. Ela, é filha de Mansueto Magalhães e Célia; ele, filho de Benjamim Valente Figueredo e Luduvina. A decoração da capela e do Rio Poty Hotel (local da recepção) foi feita por Weline Bastos, que usou arranjos florais naturais. A noiva vestiu modelo confeccionado por Florisa Furtado. Neide Tinôco cuidou da parte musical e deleitou os convidados com o seu repertório. O bolo foi mais uma obra de arte de Jamira Caddah. Os noivos passam lua-de-mel em New York.

Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 19, 1 out. 1997.

Acima, tanto mães quanto a filha têm seus sobrenomes suprimidos, a despeito dos maridos e pai.

Outra ocorrência de protagonização masculina ocorreu ao informar sobre o trabalho da artista gráfica Ana Maria Duarte:

Figura 70 – Produção do livro "Vale a pena sonhar" por Ana Maria Duarte.



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 out. 1997.

Antes mesmo do que seria a informação principal, o seu trabalho para a editora, colocase como seu aposto a sua viuvez.

Entretanto, o maior número de ocorrências com designação específica para este dia foi a de visibilidade feminina, colocando-as como protagonistas de suas vidas profissionais, como nos exemplos abaixo:

Figura 71 – Márcia Ferreira citada como cantora.



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 out. 1997.



Figura 72 – Eugenia, Jacinta e Simone mencionadas enquanto arquitetas.



**EUGENIA, JACINTA e SIMONE** (Arquitetas Associadas) fizeram a ambientação do quarto do casal para a I Mostra Lília de Decoração

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 out. 1997.

#### 5.2.5 1º de dezembro de 1997

A coluna de 1º de dezembro de 1997 foi composta pelos chapéus "Mecânicos", "Credenciados", "Niver", "Bispo", "Saiba que", "Veredores", "Velhacap", "Vídeo", "Zé Gil", "Abertura", "10 anos", "Especial", "Mãe", "Info", "Cotidiano", "Coral", 3 fotos legendadas e o box "Aniversariantes de hoje".

Das 20 notas publicadas nessa data, incluindo fotos com legenda, 10 mencionaram mulheres. Foram citadas:

Quadro 17 – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 1º de dezembro de 1997.

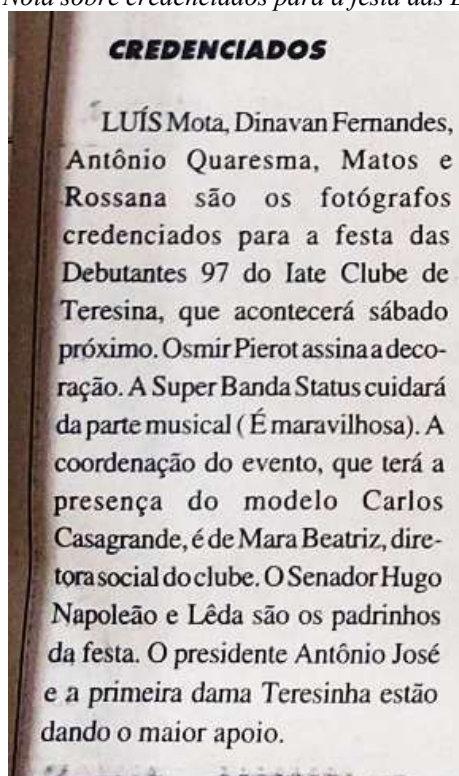
<b>Identificação</b>	
Nome da Coluna:	Elvira Raulino: jornalismo por inteiro.
Página:	19.
Mulheres citadas:	Rossana; Mara Beatriz; Lêda; Teresinha; Adalgisa; Irmã Dulce; Jeandra, Janete;

	<p>Osmarina;  Teresa Raquel;  Mãe de Elvira Raulino;  Graciete Torres;  Janary Lima;  Adalgisa Memória Ribeiro Nascimento;  Ana Augusta Veloso Monteiro de Brito;  Thamires Mendonça;  Xica Rocha;  Nilse Tajra;  Maria Amélia Tajra.</p>
--	---

Fonte: elaboração própria.

Embora menos frequente que no período analisado anteriormente, ainda foi possível identificar mulheres mencionadas atreladas a uma figura masculina, como na nota sobre a Festa das Debutantes 97 no Iate Clube, ao falar de Teresinha enquanto primeira-dama da capital.

Figura 73 – Nota sobre credenciados para a festa das Debutantes 97.



Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 19, 1 dez. 1997.

A predominância, entretanto, é da ausência de qualificadoras que liguem as mulheres citadas na coluna social “Elvira Raulino” neste dia a figuras masculinas, como em menções a presenças em festas, sem uso de qualificadoras:

*Figura 74 – Nota sobre presença de Nilse Tajra e Maria Amélia Tajra em festa.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 dez. 1997.

Ou mesmo sobre a conquista do apartamento mobiliado com decoração assinada, citando a profissão da mulher mencionada:

*Figura 75 – Nota sobre o apartamento da jornalista Xica Rocha.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 dez. 1997.

## 5.2.6 2 de fevereiro de 1998

Neste dia, 19 das 28 notas, incluindo fotos legendadas, mencionam mulheres. As legendas das fotos repetem as notas no contexto. Foram citadas:

Quadro 18 – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 2 de fevereiro de 1998.

<b>Identificação</b>	
Nome da Coluna:	Elvira Raulino: jornalismo por inteiro.
Página:	19.
Mulheres citadas:	Marta Maria Pinheiro de Sousa; Edna; Adriana Rosa; Luiza Magna; Héstia; Casal Francisco Gerardo; Tetê Lira; Rita; Viroca Conde; Conceição; Fátima Sousa; Micaela Fonseca Machado; Haydee Ferreira; Edmilza Amorim Araújo; Aldora Lebre Ferreira; Janaína; Fabiola Rodrigues; Naiana Fonseca; Mara Beatriz; Ireneide Santos Soares Lima; Magnólia Soares; Teresa Paz; Carmen Miranda; Maria Ducarmo Almeida Oliveira; Milena Fassi; Alexandra Rufino;

Karine Araújo;  
Alba;  
Adriana Mourão.

Fonte: elaboração própria.

Neste dia, a coluna fez menções a mulheres em posição de prestígio, como em baile de formatura na qual uma das formandas era uma mulher:

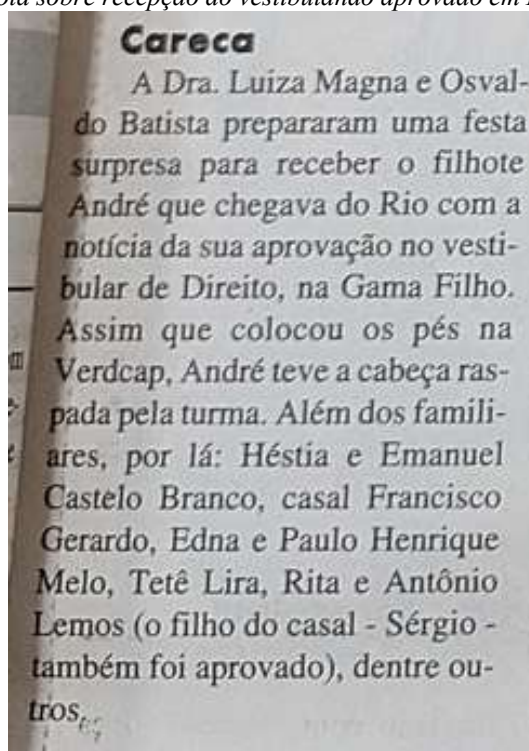
Figura 76 – Nota sobre a formatura de Adriana Mourão em Medicina.



Fonte: RAULINO, Elvira. *O Dia*. Teresina, p. 19, 2 fev. 1998.

A menção ao *status* de médica não ficou somente na formatura. Em outra nota, Elvira Raulino, embora fale sobre a mulher em sua função materna e de esposa, preparando festa para receber o filho aprovado em vestibular, dá à mulher mencionada o título de “doutora”:

Figura 77 – Nota sobre recepção do vestibulando aprovado em Medicina André.



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 2 fev. 1998.

Nesta edição da coluna, outras mulheres são mencionadas pela sua profissão, como a esteticista Fátima Sousa, a professora culinária Micaela Fonseca Machado e a decoradora Haydèe Ferreira.

Entretanto, a coluna também apresentou estereótipos relacionadas à função social da mulher, tal como

Figura 78 – Nota sobre esposa preparando refeição de aniversário para o marido.

Teresa Paz prepara uma comida especial hoje para brindar o aniversário do “husband” Beto.

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 2 fev. 1998.

Além disso, houve citação de concurso de Rainha do Iate Clube, e da omissão de sobrenomes das mulheres quando acompanhadas por um homem na nota ou legenda da foto.

Figura 79 – Nota aprovação no vestibular.

Outro que passou no vestibular (Educação Física) da UESPI foi Daniel Cardoso, filho de Conceição e Magno Aurélio.

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 2 fev. 1998.



Figura 80 – Nota sobre encontro de procuradores gerais do Brasil em Teresina.



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 2 fev. 1998.

### 5.2.7 1º de abril de 1998

Em 1º de abril de 1998, a coluna de Elvira Raulino apresentou os chapéus "Encontro", "Abertura", "Barrela", "Bananas", "Sebo", "Troca", "Diner", "Mentira", "Cinthiazinha", "Provas", "Arborização", "Parabéns", "Sabor de Páscoa", "Provisório", "Santo do Dia", "Return", "Fora", "Casamento", "Fábio", "É", os boxes "Instrução para a vida", box "Mulher", box "Amigo" e "Júlio", o anúncio "Talentos", e 3 fotos com legenda.

Das 30 notas publicadas, nelas inseridas as fotos legendadas, 16 citaram mulheres. Listadas no quadro abaixo:

Quadro 19 – Mulheres citadas na coluna assinada por Elvira Raulino em 1º de abril de 1998.

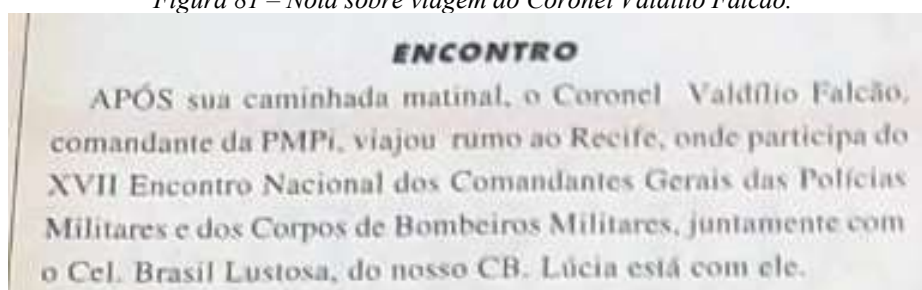
<b>Identificação</b>	
Nome da Coluna:	Elvira Raulino: jornalismo por inteiro.
Página:	11.
Mulheres citadas:	Lúcia; Miriam Chaib Demes Castro; Cinthiazinha; Chintia Lages; Zélie; Santa Teresinha do Menino Jesus; Maria do Livramento Carvalho; Regina Glória Mendes dos Santos; Virgem Mãe de Deus; "Algumas gatas";

	Rosa Amélia Queiroz Oliveira; Micaela Fonseca Machado; Miriam Chaib Demes Castro; Fátima Ribeiro; Cláudia Brandão; Conceição Noronha; Do Carmo; Alda Caddah; Miriam Irismam Cidade; Eveline Urano.
--	---

Fonte: elaboração própria.

Ainda há traços de ocultamento da figura feminina. Em nota sobre a viagem de um coronel e comandante da Polícia Militar do Piauí para participar de um congresso nacional, o nome de uma mulher citada, sem seu sobrenome. Entretanto, a nota não faz menção à ligação entre os dois.

*Figura 81 – Nota sobre viagem do Coronel Valdílio Falcão.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 abril 1998.

Dessa forma, a nota deixa implícito quem seria Lúcia, uma vez que só a trata pelo primeiro nome e não dá indicadores familiares ou profissionais.

Nessa edição, nuances religiosas continuam presentes na coluna de Elvira Raulino. Nela, a colunista volta a citar Santa Teresina do Menino Jesus, algo que ocorreu com frequência na amostra selecionada para a década de 1990:



Figura 82 – Nota sobre a história de Santa Teresinha do Menino Jesus.

**PROVAS**  
 NÃO era preciso ir para o céu para juntar-se à Zélie, que estava onipresente no Buissonets. Seus retratos, suas roupas, seu xale de caxemira e a imagem da Virgem, que ela tanto venerava, eram provas de que Mme. Martin estava sempre ali (História de Santa Teresinha do Menino Jesus).

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 abril 1998.

Mais comum para esse segundo recorte temporal da dissertação, também foi possível encontrar nesta edição menções a mulheres em cargo público:

Figura 83 – Nota sobre fórum de debates sobre arborização de Teresina.

**ARBORIZAÇÃO**  
 FIRMINO Filho, prefeito de Teresina, e Maria do Livramento Carvalho, secretária municipal de meio ambiente, vão realizar um fórum de debates sobre arborização de Teresina. Será amanhã no Riverside.

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 abril 1998.

E de recados em forma de notas enigmáticas ou conselhos genéricos:

Figura 84 – Nota em forma de aconselhamento.

**INSTRUÇÃO PARA A VIDA**  
 NÃO ande num carro com um motorista que andou bebendo.

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 abril 1998.

Nesta edição, ainda, houve a divulgação do encerramento de curso de talento de modelo e manequim:

Figura 85 – Nota sobre curso de talento de modelo e manequim.

**TALENTOS**  
**A PERFORMANCE**  
**Models vai realizar**  
**desfile de**  
**encerramento de seu**  
**29º curso talentos de**  
**modelo e manequim.**  
**Acontecerá no**  
**Pantheon Clube no**  
**sábado desta semana.**  
**A música será da**  
**Banda Cia Dukará.**

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 abril 1998.

A nota acima ainda foi complementada por foto legendada com moças que participaram do curso. Frisa-se, ainda, o destaque dado pelo texto em negrito.

#### 5.2.8 Achados por categoria de análise (1997-1998)

A segunda parte da amostragem, composta por 7 edições da coluna "Elvira Raulino: jornalismo por inteiro", somou 196 notas, das quais 82 mencionaram mulheres. Nessas 82 notas, ocorreram 146 menções a mulheres.

Da mesma maneira que no período anterior, essa fase da pesquisa considerou qualificadoras explícitas, como termos utilizados para qualificar essas mulheres, bem como o contexto em que elas foram mencionadas. Os resultados por categoria de análise podem ser vistos na tabela seguinte:

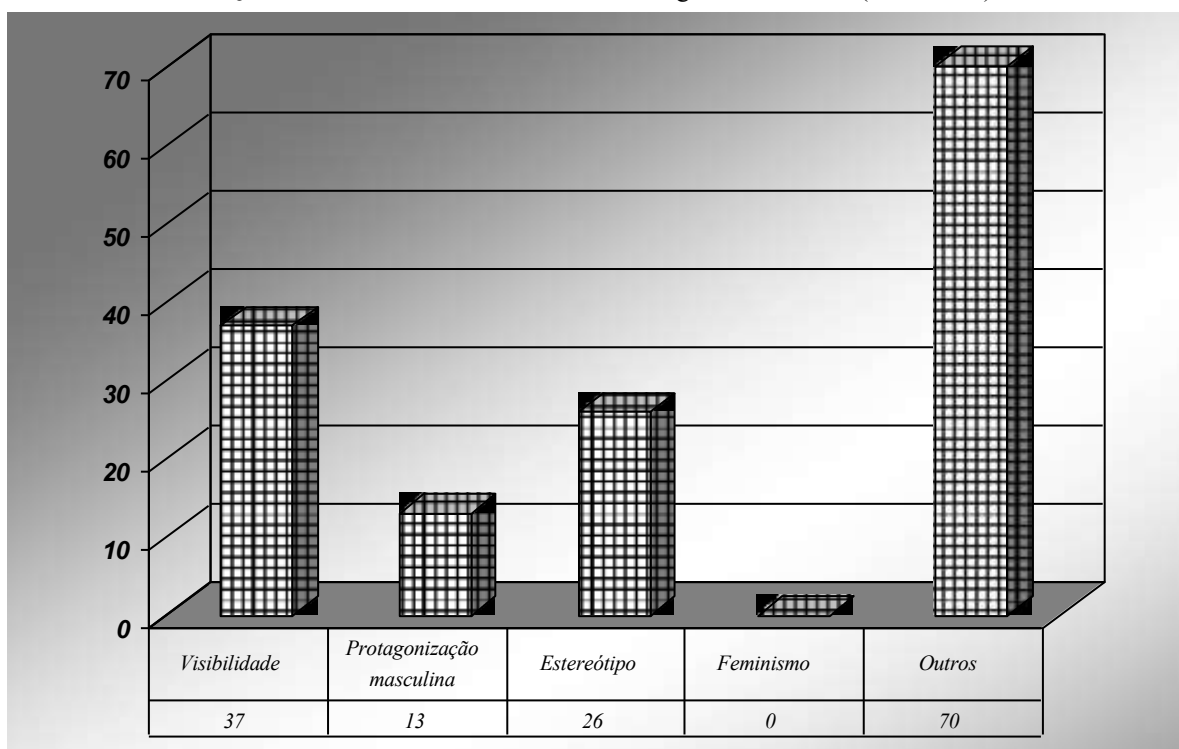
Quadro 20 – Dados referentes a 1997 e 1998.

CATEGORIAS DE ANÁLISE	1997	1998	TOTAL POR CATEGORIA
<b>Visibilidade</b>	25	12	37
<b>Protagonização Masculina</b>	8	5	13
<b>Estereótipo</b>	17	9	26
<b>Feminismo</b>	0	0	0
<b>Outros</b>	49	21	70

Fonte: elaboração própria.

Para esse período, foram encontrados materiais dentro das categorias de análise, da maior para a menor incidência, na seguinte ordem: Outros (~47,9%), Visibilidade (~25,3%), Estereótipos (~17,8%), Protagonização Masculina (~8,9%) e Feminismo (0%). O quantitativo de notas, conforme categoria de análise, é demonstrado no gráfico a seguir, em números brutos:

Quadro 21 - Gráfico de incidência das categorias de análise (1997-1998).



Fonte: elaboração própria.

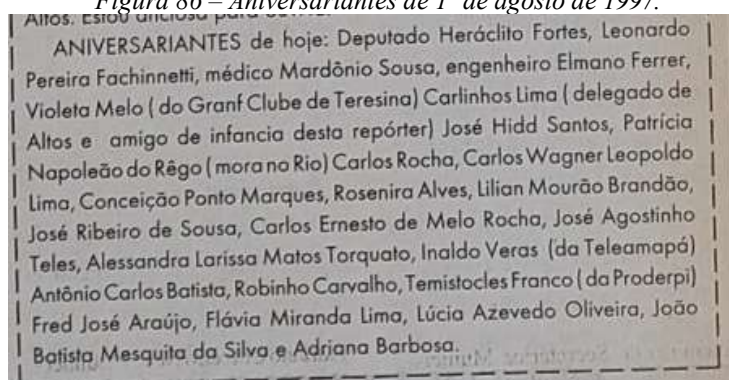
O período em análise evidenciou uma queda da protagonização masculina na representação das mulheres, tendo maior destaque para a visibilidade feminina, conforme conquista por espaço no mercado de trabalho, ainda que o trabalho doméstico feminino, em

2019, ainda representasse 30% do "trabalho fundamental" de mulheres, mesmo que estivessem inseridas no mercado de trabalho, como aponta Federici (2019, p. 77) e que, em pesquisa de 2023 do IPEA, ainda sobrecarregava as mulheres com trabalho doméstico e de cuidados somando em média 11 horas semanais. Esse trabalho doméstico, em coexistência com o trabalho remunerado das mulheres, também ficou evidenciado nesta fase da pesquisa, uma vez que parte da categoria “estereótipo” foi permeada pela representação das mulheres enquanto mães e esposas.

#### 5.2.8.1 Outros

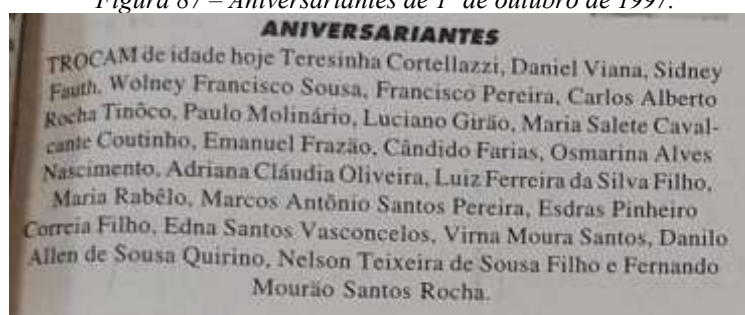
Assim como no período anteriormente analisado, maior ocorrência entre categorias diversas foi incluída em “Outras”, com 70 ocorrências, aproximadamente 47,9% das citações. Foram inseridas nesse critério as citações de mulheres com qualificadora ou contexto que não se adequassem nas categorias anteriores. As aparições mais recorrentes nessa categoria são as parabenizações pelo aniversário, mas também houve menções citando viagem e jantar social. Alguns exemplos estão disponíveis abaixo:

*Figura 86 – Aniversariantes de 1º de agosto de 1997.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 ago. 1997.

*Figura 87 – Aniversariantes de 1º de outubro de 1997.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 out. 1997.

Figura 88 – Aniversariantes de 1º de dezembro de 1997.

**ANIVERSARIANTES de hoje:** Janary Lima, Roberto Ribeiro, Fernando Said (nome de prestígio na política teresinense) José Rubens Costa, Edson Carvalho, Adalgisa Memória Ribeiro Nascimento, José Aldo Brayner, Odilon Carlos Reis, Ana Augusta Veloso Monteiro de Brito, Thamires Mendonça e o grande Hélio de Carvalho Matos.

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 dez. 1997.

Figura 89 – Viagem de Janaína Araújo.



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 2 fev. 1998.

Figura 90 – Jantar de aniversário de Miriam Chaib Demes Castro.

**DINER**  
MIRIAM Chaib Demes Castro deu jantar ontem, comemorando sua nova idade.

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 abril 1998.

### 5.2.8.2 Visibilidade

A segunda categoria em ordem de recorrência foi “Visibilidade”, com 37 menções que dizem respeito a mulheres de forma positiva, dando-lhes visibilidade social. Esse total representa, aproximadamente, 25,3% do total das menções. Foram encontradas menções sobre mulheres empreendedoras, em funções públicas, com ênfase no seu lado profissional e não atreladas a figuras masculinas enquanto qualificação.

Em outras diversas, suas profissões ou titulações foram mencionadas, enfatizando o seu lado profissional, fosse no contexto de trabalho ou apenas como qualificadora para informar assunto diverso.

Seguem mais alguns exemplos que se somam aos que já foram expostos nos itens 5.2.1 ao 5.2.7 deste trabalho:

*Figura 91 – Empreendimento das irmãs Mota.*

**bém o representante da Manchete do nordeste. /// Está ficando muito bonita a boutique das irmãs Mota. É de dois andares. ///**

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 13, 02/03 abril. 1978.

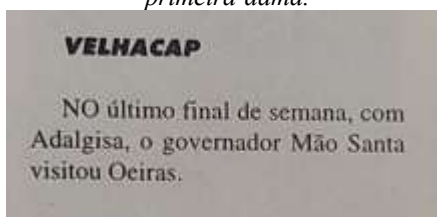
*Figura 92 – Nota sobre Oficina de Ovos de Páscoa ministrada por Micaela Fonseca.*

**SABOR DE PÁScoa**  
O TERESINA Shopping não deixa mesmo nada passar em branco, está sempre realizando eventos para atrair (e agradar) mais e mais os consumidores. Agora, promove uma Oficina de Ovos de Páscoa, ministrada pela professora de culinária Micaela Fonseca Machado. A oficina começa amanhã, à noite, e vai até o dia oito de abril. Os participantes vão aprender a fazer ovos, bombons e pirulitos, tudo de chocolate, bem ao sabor da Páscoa.

Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1º abril 1998.



Figura 93 – Nota sobre viagem do governador Mão Santa a Oeiras com Adalgisa, que não é citada como primeira-dama.

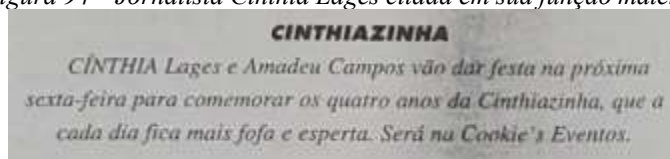


Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 dez. 1997.

### 5.2.8.3 Estereótipo

A categoria "Estereótipo" esteve mais presente nesta etapa da pesquisa, com a maioria das 26 menções, ou 17,8%, ligando as mulheres citadas a suas condições de mães ou esposas, ainda que, por vezes, sua profissão também fosse mencionada. Já as menções citando características consideradas desejáveis para as mulheres, como a beleza, ocorreram com menor frequência.

Figura 94 – Jornalista Cíntia Lages citada em sua função materna.



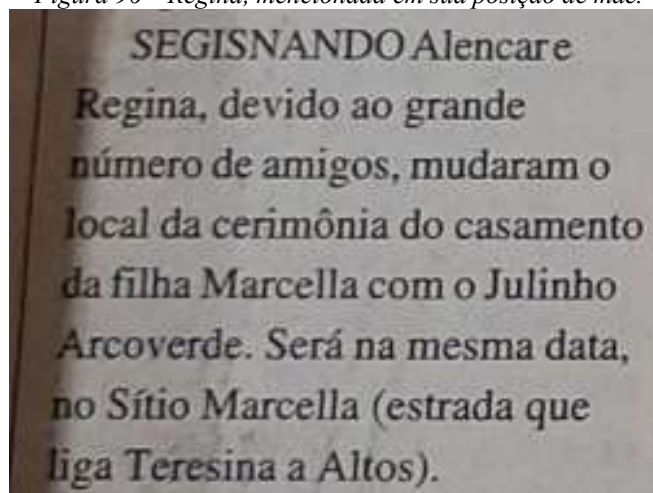
Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1º abril 1998.

Figura 95 – Foto de jovens que participaram do curso de modelo e manequim.



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1º abril 1998.

*Figura 96 – Regina, mencionada em sua posição de mãe.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 1 out. 1997.

#### 5.2.8.4 Protagonização Masculina

Desta vez, a categoria "Protagonização Masculina" apareceu em quarto lugar em número de ocorrências, com 13 ocorrências, aproximadamente 8,9% do total. Foram incluídas nessa categoria menções que representam a mulher de forma secundária, coadjuvante do namorado, marido, pai, filho ou figura masculina que a coluna traz como destaque social, tendo muitas vezes seus sobrenomes ou nomes completos suprimidos, tornando-se as “senhoras” de alguém.

Embora menos recorrentes, ainda foi possível encontrar exemplos de notas nas quais os nomes ou sobrenomes das mulheres eram suprimidos quando apareciam junto a um homem.

*Figura 97 – Magna e Rita têm seus sobrenomes suprimidos ao serem mencionadas junto aos maridos.*



Fonte: RAULINO, Elvira. **O Dia**. Teresina, p. 19, 2 fev. 1998.



### 5.2.8.5 Feminismo

A categoria "Feminismo" performou em último lugar entre as categorias de análise propostas para este trabalho. Consideradas como menções envolvendo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos de mulheres, de forma abrangente e interseccional, não foram encontradas na amostra ocorrências para este período.

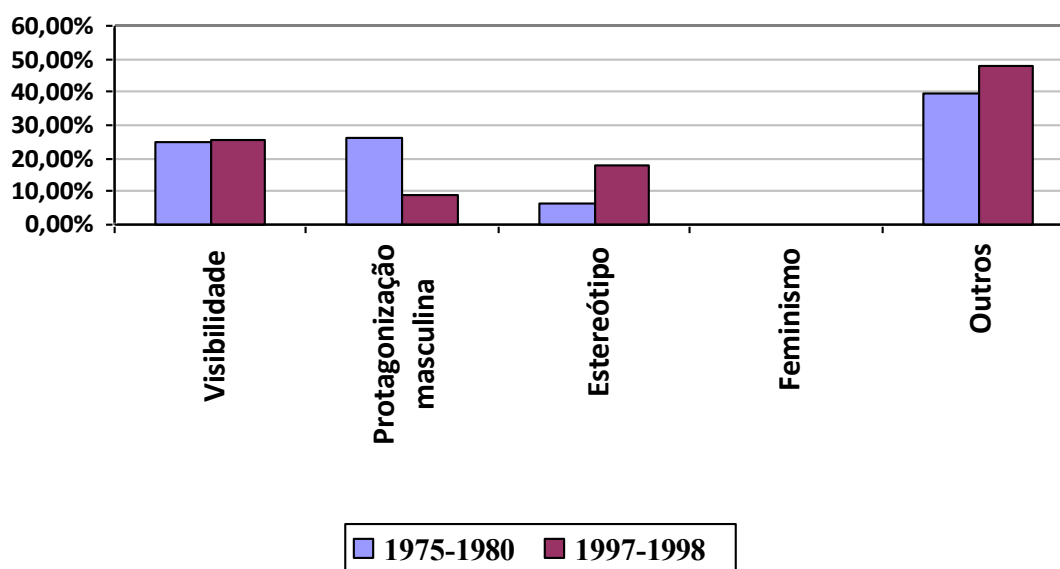
## 5.3 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS DOIS PERÍODOS

Ao investigar como Elvira Raulino representou as mulheres em dois períodos histórico-sociais diferentes, foi possível categorizar os conteúdos publicados nas colunas assinadas por essa jornalista conforme categorias de análise, comparando valorações em torno das mulheres dos períodos de recorte, compreendendo a evolução histórica da coluna dentro do jornalismo regional.

Esse comparativo está ilustrado no quadro seguinte:

Quadro 22 – Comparativo das categorias por período analisado.

### Categorias por período analisado



Fonte: elaboração própria.

Conforme os dados acima, observou-se que as mulheres representadas na coluna possuem caracterizações distintas se comparados os dois períodos estudados, havendo no

primeiro (1975-1980) a coexistência da protagonização masculina e a visibilidade, seguidos da valorização do papel que desenvolvem no âmbito da família, enquanto, no segundo período (1997-1998) o destaque dos resultados recai para seu protagonismo no mercado de trabalho e há visível redução da protagonização masculina. Por outro lado, no segundo período de análise, o percentual de estereótipos, especialmente aqueles voltados ao papel familiar da mulher, cresceu.

Em seu colunismo social, ela retrata pessoas em posição de prestígio, conferindo-lhe status conforme o critério temporal, além dos aspectos sociais, econômicos e políticos, mas também de amizade e gosto pessoal da colunista. Assim, as colunas sociais assinadas por Elvira Raulino evidenciam-se parcialmente como um produto social da época em que estava inserida. Isso porque, por um lado, há decréscimo nos homens como protagonistas, por outro, não existe ocorrência de menções que se encaixem na categoria Feminismo. Dessa forma, o conteúdo das colunas assinadas por Elvira Raulino vai de encontro com o contexto político dos dois períodos em análise.

Na primeira fase analisada, o contexto mesclava a luta feminista eclodindo no Brasil, como trazido por Sarti (2004), que se consolidou no Brasil ao final da década de 1970, em contraponto ao contexto político conservador da Ditadura Cívico-Militar do Brasil. Nessa fase, o colunismo social de Elvira Raulino passava por uma dualidade, com percentuais próximos de menções envolvendo a visibilidade feminina (24,9%) e a protagonização masculina (26,1%). Entretanto, as notas da amostragem não apontam para um engajamento com o movimento feminista.

Já a segunda fase situa-se em um contexto político de conquistas feministas, no final dos anos 1990, com aumento do número de mobilizações pela livre expressão, múltiplos espaços sociais, culturais e mesmo paralelos (Matos, 2010), e de reabertura política brasileira, com a redemocratização do país iniciada na década anterior, percebeu-se uma nova roupagem nas colunas escritas por Elvira Raulino publicadas n'O Dia. Essa fase da pesquisa apontou para uma redução das menções às mulheres à sombra de seus companheiros, pais ou outras figuras masculinas. Essa mudança da representação das mulheres no colunismo social assinado por Elvira Raulino foi evidenciada pela reorganização das ordens de ocorrências das categorias de análise, apontando para 25,3% de visibilidade feminina e 8,9% de protagonização masculina. Apesar da redução desta segunda categoria de análise, o feminismo ainda esteve ausente no material analisado. Em vez disso, evidenciou-se um aumento do percentual de menções que se enquadram na categoria “Estereótipos”.

Embora haja crescimento do que Matos (2002) chama de "presença-visibilidade" na representação das mulheres mencionadas por Elvira Raulino no seu colunismo social, seja como profissionais, política ou artes, projetando uma mudança de olhar sobre o papel social e político das mulheres, e do conjunto político da luta feminista nos períodos em destaque, as mulheres enquanto sujeitos sociais ainda foram representadas sob o protagonismo masculino e estereotípias, tal como o trabalho doméstico nos anos 1960 e 1970 colocados por Federici (2019, p. 77) como "o principal campo de batalha para as mulheres" e sua busca por ingressar no mercado de trabalho.

No primeiro recorte do estudo, restou mais evidente essa invisibilidade feminina, quando muitas mulheres ainda cumpriam funções familiares, como mães, esposas, donas de casa, na situação de trabalho doméstico e reprodução, tornando-se invisibilizadas. O uso de referências como "senhora" ou "casal" seguido de nome e sobrenome masculinos, por vezes destacando a profissão do homem mencionado, reflete essa invisibilização ao não terem sequer seus primeiros nomes revelados.

Portanto, em diferentes proporções dos períodos em análise, Elvira Raulino reproduziu valores sociais como as mulheres no mercado de trabalho dentro da visibilidade feminina, mas sua prática também foi permeada pela protagonização masculina, mais acentuada no primeiro momento, representando mulheres como "algo de alguém", um apêndice de homens, fossem eles pais, maridos, namorados ou filhos, além de replicar estereótipos ligados a atributos físicos, objetificação, ou mesmo o papel das mulheres enquanto donas de casa, esposas ou mães.

Essa investigação foi possível por meio da categorização das menções encontradas na amostra das colunas nos períodos de 1975 a 1980, e de 1997 a 1998, cuja análise permitiu perceber semelhanças, como o Feminismo enquanto causa ausente nas notas publicadas em ambos os recortes, percentuais similares da visibilidade, a redução acentuada da protagonização masculina e o aumento dos estereótipos de gênero, quando comparados os dois períodos.

À luz de Bourdieu (1989), percebem-se representações sobre o feminino alicerçadas no senso comum sobre seus papéis e valores, reproduzidos por uma mulher dentro de suas relações de poder e do capital simbólico e social (Bourdieu, 2004), com seu reconhecimento enquanto colunista e seu poder de selecionar que pessoas eram ou deixavam de ser colunáveis, adquirido pela "Papisa do Colunismo Social do Piauí" como uma figura de autoridade no assunto. Por meio desse poder simbólico institucionalizado ao longo de suas práticas, a colunista selecionou os temas e as pessoas que lhe interessam para compor os seus textos, retratando pessoas em posição de prestígio, conferindo-lhes status conforme o critério temporal, além dos aspectos sociais, econômicos e políticos, mas também de amizade e gosto pessoal da colunista.

Evidenciou, também, as reproduções sociais entre o masculino e o feminino defendidas por Bourdieu (1989), com a reprodução de ideias sobre os papéis e as qualificadoras utilizadas para se referir a mulheres, e parcialmente o pontuado por Buitoni (1986), na presença de temáticas consideradas de interesse feminino que dividiam espaço com conteúdos político-partidários nas páginas escritas por Elvira Raulino, e na ausência de temas feministas por não terem sido encontradas na amostra notas de teor de defesa de uma causa por equidade entre gêneros.

Essas reproduções sociais também corroboraram com a visão de Biroli (2011), ao propagar estereótipos de gênero, como aqueles relacionados a papéis sociais da mulher e exaltação a qualidades físicas ou sociais dadas como desejáveis para mulheres, além da protagonização masculina e a naturalização dos arranjos e hierarquias dados conforme cada período em foco.

Elvira Raulino, a partir do observado, também utilizava a coluna social enquanto espaço permeado de capital simbólico e social, ao conquistar um lugar que foi se tornando sua personificação enquanto colunista e, ao longo da sua prática, recebendo o codinome de "papisa do colunismo social do Piauí", tendo em suas mãos, dentro do periódico no qual estava inserida, o poder selecionar quem teria relevância suficiente para ser mencionado em sua coluna social, seja com cunho informativo ou elogioso, fosse por críticas abertas e diretas ou por meio de provocações genéricas.

É importante ressaltar que a categoria de análise com maior recorrência englobou outras menções, cujas qualificadoras ou ausência delas não se encaixavam nas demais categorias nem estavam inseridas em contextos que pudessem enquadrar as menções como positivas ou negativas, como eventos citando viagens ou parabenização por seus aniversários.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da imprensa regional, as colunas sociais projetam o cotidiano de "elites" das localidades nas quais estão inseridas, produzindo e reproduzindo valores sociais, entre eles, a forma como as mulheres são representadas, espelhado no colunismo social brasileiro, surgido na década de 1920, inspirado nas colunas estadunidenses, com caráter de fofoca e muitas vezes associado ao público feminino. Por um lado, o colunismo social alimenta vaidades dos considerados colunáveis e, por outro, proporciona ao leitor a sensação de proximidade com o mundo dessas pessoas, como uma espécie de vitrine do cotidiano daqueles considerados "importantes", colocados em posição de prestígio social (Oliveira, 2021).

Diante dessas características e com o intuito de pesquisar essas representações de gênero no âmbito na imprensa regional, surgiu a ideia desta pesquisa, trazendo como objeto o colunismo social assinado por Elvira Raulino, que recebeu de seus pares a alcunha de “papisa do colunismo social do Piauí”, no jornal regional O Dia, com uma investigação de natureza qualitativa exploratório-descritiva, por meio da análise do conteúdo aplicada à amostra dos períodos de 1975-1980 e 1997-1998.

Os primeiros registros de sua coluna social para O Dia aparecem em 1965, intitulada "O Dia em Sociedade", conforme investigação inicial realizada nos cadernos disponíveis para consulta no Arquivo Público do Piauí. A partir de então, conforme disponibilidade de material, foram encontrados registros de sua coluna neste periódico com os nomes “Sociedade”, “Elvira Raulino e a Sociedade”, “Café Society... e Algo Mais”, "Comunicação", "Top-top", "Aqui Sociedade" e, finalmente, "Elvira Raulino", a partir de setembro de 1975, até o ano de 1986.

De 1987 a 1996, embora os cadernos com os jornais estivessem disponíveis, não foram encontradas colunas assinadas pela jornalista. Já em abril de 1997, seu nome ressurgiu no periódico, escrevendo a coluna "Elvira Raulino: jornalismo por inteiro", que assinou sozinha até 1998. A partir do ano seguinte, ela passa a assinar a coluna com sua filha, Mara Beatriz. Embora não tenha sido foco desta pesquisa, vale frisar que a prática de Elvira Raulino enquanto colunista social passou por outros veículos, como rádio, televisão e *web*.

Inspirada no método categorial de Bardin, a elaboração das categorias de análise: Visibilidade (notas consideradas positivas em termos de dar visibilidade ao papel da mulher na sociedade, como sujeito ativo e protagonista), Protagonização Masculina (menções que representam a mulher de forma secundária de uma figura masculina que a coluna trouxe como destaque social), Estereótipo (trazem a objetificação do corpo feminino e/ou o reforço de tarefas/funções consideradas socialmente femininas), Feminismo (menções a temáticas

feministas, incluindo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos das mulheres), e Outras (todas as notas que não estiverem dentro das demais). Alinhadas ao problema de pesquisa e objetivos geral e específico, resultou em uma ficha de análise.

A sua aplicação e a interpretação dos dados gerados, à luz da revisão bibliográfica, possibilitou obter um panorama de como o colunismo social escrito pela jornalista para esse periódico contribuiu para a representação social das mulheres nos anos em análise. O contato com todo o material, tanto na fase de pesquisa exploratória como especificamente da amostra selecionada para análise, possibilitou não apenas compreender como as mulheres eram representadas nas colunas sociais assinadas por Elvira Raulino no período de recorte, como também traçar linhas mais amplas do contexto da coluna no jornal O Dia.

Em seu colunismo social nesse periódico de abrangência regional, Elvira Raulino nem sempre mencionava mulheres, sendo possível encontrar também notas sobre política no que tange a governos, citações religiosas, autopromoção e mesmo provocações sem nomes citados, apresentando colunas de caráter híbrido, com informações sobre o que acontecia na cidade e com as pessoas que ela considerava como colunáveis, com peso maior na sua opinião sobre os eventos narrados, mas também conteúdos que não obedeciam a critérios jornalísticos, como componentes básicos de um lide.

Nesse caminhar da sua atividade jornalística, refletiu-se também o capital simbólico (Bourdieu, 2004) adquirido pela colunista, cujo poder simbólico impôs sua visão sobre os colunáveis, fosse positiva ou negativa, e mesmo na constituição da sua coluna como um espaço para enviar recados ou indiretas.

Dentro do espectro político, também foi possível encontrar, durante a pesquisa exploratória, notas com conteúdos que apoiavam a Ditadura Militar, no que diz respeito ao ano de 1974, chegando a chamá-la de “Revolução”. Por outro lado, por vezes, sua coluna também deu espaço a notas nas quais ela teceu comentários fisicamente elogiosos a figuras masculinas. Esses vestígios corroboram com o que foi colocado por Fenelon, ao pontuar que Elvira Raulino apresentava duas faces, transgressora e conservadora, convivendo em si mesma. Também foi possível encontrar provocações, ofensas, recados, preconceitos e bajulações na sua coluna ao longo dos anos analisados.

Após análise, levando em consideração a circulação regional do periódico e os contextos social, político e econômico no qual estava inserido, respeitando os recortes temporais, foi possível também compreender a importância da produção do colunismo social em um jornal regional no âmbito piauiense, em especial do que tange às representações sociais das mulheres, sob a luz de Bourdieu (1989), da invisibilidade feminina trazida por Federici (2019),

especialmente no que tange àquelas mulheres que exercem o trabalho doméstico não-remunerado e dedicam suas vidas como “donas de casa” cuidando de suas famílias e lares, bem como a propagação de ideias sobre os supostos interesses femininos, como pontuado por Buitoni (1986), e a naturalização dos arranjos e hierarquias dados, muitas vezes colocando homens como protagonistas, e a propagação dos estereótipos de gênero (Biroli, 2011), como aqueles relacionados à sua função social ou atributos desejáveis e/ou admiráveis para uma mulher, como beleza, simpatia ou mesmo a promoção de jantares bem-apresentados e apetitosos.

Como contexto político e social, é importante ressaltar que os recortes temporais se inserem no da 2ª onda feminista (1960-1980), que focava na sexualidade, família, trabalho, direitos reprodutivos e igualdade, discutindo o público e o privado, e a 3ª onda feminista (a partir dos anos 1990), com olhar sobre política identitária, a interseccionalidade, entre outros aspectos.

A partir deste estudo, foi possível refletir sobre o colonismo social praticado por Elvira Raulino enquanto espaço pelo qual capital simbólico e social perpassam, pelo seu lugar conquistado enquanto profissional, e ao longo da sua prática, uma vez que tinha em suas mãos, enquanto colunista do periódico regional O Dia, o poder escolher quem era ou deixava de ser relevante para ser elogiado ou criticado. Para além dos colunáveis inseridos na elite piauiense colocados em posição de destaque, corroborando com uma das hipóteses levantadas, outro critério percebido foi a relação de proximidade que a colunista possuía com mulheres mencionadas, visto que foi possível identificar notas nas quais ela se referia como “minha amiga” ou em contextos que sugerem aproximação.

O estudo permitiu investigar como Elvira Raulino reproduziu valores sociais sobre as mulheres por meio da produção de conteúdo jornalístico nos períodos em foco, categorizando as qualificadoras produzidas/reproduzidas para se referir a mulheres no conteúdo publicado na coluna assinada por Elvira Raulino. Entre os assuntos de destaque nos quais há menções a mulheres, estão aqueles de visível interesse do público frequentador de eventos sociais, como inaugurações de boutiques, casamentos, concursos de misses, jantares de bodas e aniversários, entre outros.

Em ambos os períodos estudados, restaram evidenciadas presenças de estereotípias de gênero e eufemização dessas mulheres, ao serem mencionadas como a “mulher” de alguém, porém em diferentes proporções. Observou-se que as mulheres representadas na coluna possuem caracterizações distintas se comparados os dois períodos estudados, havendo no primeiro uma coexistência da protagonização masculina e da visibilidade em proporções

parecidas, seguidas da valorização do papel que desenvolvem no âmbito da família, enquanto, no segundo período deste estudo, o destaque recaiu para seu protagonismo no mercado de trabalho, mas também para estereótipos, que apareceram em proporção maior que no período anterior. O material analisado trouxe reflexos da invisibilidade feminina colocada por Federici (2019), ao pontuar sobre o trabalho doméstico não remunerado, seja em um período no qual muitas mulheres dedicavam suas vidas a serem "donas de casa", cuidando da casa, dos filhos e dos maridos, que eram os provedores do sustento familiar, como o recorte de 1975 a 1980, ou dividindo sua vida profissional com as funções domésticas, como a maternidade, nos anos 1990.

Ao comparar os dois períodos, percebeu-se acentuada queda no percentual de ocorrências da protagonização masculina, em aparições nas quais, muitas vezes, as mulheres aparecem como apêndices dos homens, seja por terem seus sobrenomes suprimidos ou por serem citadas apenas como as senhoras de alguém. Por outro lado, cresceu a porcentagem de estereótipos femininos, em especial a menções nos papéis de esposas e de mães. Em contrapartida, não houve ocorrência do contrário, com homens citados como "maridos" de alguém, nem a associação do papel social de marido à identidade de gênero, o "senhor" de alguém. Essa redução da protagonização masculina e o crescimento da representação das mulheres enquanto profissionais para este segundo período analisado corroboram com o aumento significativo na taxa de atividade feminina no país nos anos 1990 e 2000 apontado por Barbosa (2014), que frisou a educação como fator positivo na probabilidade dessa participação no mercado de trabalho. Nesse ponto, as evidências da pesquisa se afastam parcialmente da segunda hipótese pois, apesar de haver, no primeiro período, a valorização do papel no âmbito familiar junto à sua invisibilização, e no segundo surgir certo destaque para as mulheres no mercado de trabalho, ainda foram proeminentes os seus papéis enquanto mães e esposas nesse recorte temporal.

Não se pode esquecer que, conforme Bourdieu (1989), relações comunicacionais também são campo de disputa nas relações de poder. Apesar de também destacar profissionalmente algumas mulheres, ao utilizar a forma masculina como universal ou neutra, a coluna social analisada praticou exclusão literal e simbólica de mulheres em diversos casos.

Trazendo um paralelo mitológico da representação feminina, como a exposta por Robles (2019), a mulher muitas vezes aparece como apêndice da figura masculina ou, como alegoria à crença ocidental cristã da criação humana, que admite a origem da mulher, representada por Eva, a partir de uma costela de Adão, esculpido em totalidade pelo ser criador, essa forma de retratar mulheres reflete a invisibilidade histórica e social feminina, apagando o seu papel na sociedade ao utilizar "senhora" ou "casal" junto ao nome do marido.



Em seu colunismo social, Elvira Raulino reflete essas relações de gênero, contribuindo na perpetuação da estrutura, no primeiro período de análise. Mas, apesar da redução dessa representação das mulheres como algo de algum homem, a presença de estereótipos se elevou, distanciando-se do olhar equânime e interseccional entre os gêneros que o feminismo defende.

Enquanto figura como colunista social, as práticas profissionais da jornalista Elvira Raulino proporcionam vasta possibilidade de abordagens, objetivos e metodologias, que não caberiam se não de maneira simplória, em um único trabalho dissertativo. Apesar desta vastidão de possibilidade e dos obstáculos encontrados ao longo desta pesquisa, este trabalho cumpriu o seu propósito, ainda que nem todas as lacunas tenham sido possíveis de serem preenchidas, e abre caminhos para projeto de continuidade.

## 7 REFERÊNCIAS

**Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ait/ait-05-68.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm)>. Acesso em: 26 fev. 2023.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa:** Brasil, 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda. **Nota técnica: participação feminina no mercado de trabalho brasileiro.** Disponível em: <[https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3736/1/bmt57\\_nt02\\_participa%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3736/1/bmt57_nt02_participa%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à filosofia do jornalismo.** Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1960.

BIROLI, Flávia. Mídia, **Tipificação e exercícios de poder:** a reprodução dos estereótipos no discurso jornalístico. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 6. Brasília, jul.- dez. 2011, p. 71-98.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 1989.

BRITO; Helenilda Nunes Soares de. ANDRES, Marcia Turchiello. **A participação do telespectador no Jornal Agora, TV Meio Norte (PI):** um estudo da convergência midiática no jornalismo piauiense. In: DOURADO, Jacqueline Lima. Economia Política do Jornalismo: campo, objeto, convergências e regionalismo. Teresina: Edufpi, 2013.

BUITONI, Dulcília Schroeder. **Imprensa feminina.** São Paulo: Ática, 1986.

BUITONI, Dulcília Schroeder. **Imprensa feminina:** a representação da mulher na imprensa feminina brasileira. São Paulo: Summus, 2009.

CASTELO BRANCO, Samantha. **Regionalização midiática e Folkcomunicação:** reflexões e diálogos. In: NOBRE, Itamar de Moraes; LIMA, Maria Érica de Oliveira. Cartografia da

Folkcomunicação: o pensamento regional brasileiro e o itinerário de internacionalização – Volume I. Campina Grande: EDUEPB, 2019.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. 2. ed. DIFEL, 2002.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)>. Acesso em: 22 jan 2024.

CRENSHAW, Kimberle W. **A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero**. In: VV.AA. Cruzamento: raça e gênero. Brasília: Unifem, 2004.

CURY, Jordana. **Especial**: a história do PI pelas lentes da TV Cidade Verde. Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/217749/especial-a-historia-do-pi-pelas-lentes-da-tv-cidade-verde>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

DA VIÁ, Sarah Chucid. **Opinião Pública**: técnicas de formação e problemas de controle. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

**Decreto-lei nº 972, de 17 de outubro de 1969**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0972.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0972.htm)>. Acesso em: 14 mar. 2023.

**Decreto-lei nº 1.077, de 26 de janeiro de 1970**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1965-1988/del1077.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del1077.htm)>. Acesso em: 26 fev. 2023.

DINIZ, Ana Paula Rodrigues. **Feminilidades e masculinidades no trabalho**. In: CARRIERI, Alexandre de Pádua; TEIXEIRA, Juliana Cristina; NASCIMENTO, Marco César Ribeiro (orgs.). Gênero e trabalho: perspectivas, possibilidades e desafios no campo dos estudos organizacionais. Salvador: EDUFBA, 2016.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução**: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2012.

FRANÇA, Vera. **O acontecimento e a mídia**. In: Galáxia (São Paulo, *Online*), n. 24, p. 10-21, dez. 2012.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), "**Gênero é o que importa: determinantes do trabalho doméstico não remunerado no Brasil**". 2023. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/14024-estudo-aponta-desigualdade-de-genero-no-trabalho-domestico-e-de-cuidados-nao-remunerado-no-brasil>>. Acesso em: 22 jan. 2024.

**Lei nº 5.250, de 9 de fevereiro de 1967**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15250.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15250.htm)>. Acesso em: 26 fev. 2023.

LIMA, Nilsângela Cardoso. **Relações de poder e práticas jornalísticas em O Dia, A Cidade e Jornal do Piauí (1951 a 1954)**. Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Beatriz Marocco. 2014. 349 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, 2014.

MATOS, Maria Izilda S. de. **Da invisibilidade ao gênero: percursos e possibilidades nas Ciências Sociais contemporâneas**. Margem, São Paulo, nº 15, p. 237-252, jun. 2002.

MATOS, Marlise. **Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do Sul Global?** Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 18, n. 36, p. 67-92, jun. 2010.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 2. ed revista. Petrópolis: Vozes, 1994.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3. ed. revista e ampliada. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MONTE, Regianny Lima. **Entre táticas e estratégias: a relação do estado autoritário com a imprensa escrita em Teresina durante os anos de 1970**. In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do; SANTOS, Maria Lindalva Silva; MONTE; Regianny Lima (orgs.). Diluir fronteiras: interfaces entre história e imprensa. Teresina: EDUFPI, 2011.

MORENO, Rachel. **A imagem da mulher na mídia: controle social comparado**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **Imprensa e imagens: a construção de representações do Piauí e de Teresina através de jornais diários na década de 1970**. Revista de Pesquisa

Histórica Clio. Programa de Pós-Graduação em História da UFPE. e-ISSN 2525-5649. ISSN 0102-4736. v. 28. n. 1 (2010). Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/article/view/24240/19662>>. Acesso em: 7 jul. 2023.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **Os jornais diários na construção de representações do Piauí e de Teresina entre 1950 e 1970**. In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do; SANTOS, Maria Lindalva Silva; MONTE, Regianny Lima. (org.). Diluir fronteiras: interfaces entre história e imprensa. Teresina: EDUFPI, 2011.

NASSIF, Luís. **Jornalismo dos anos 90**. São Paulo: Futura, 2003.

**O Dia**, Teresina, 25 de abril de 1997. Capa. página 1A.

**O Dia**, Teresina, 26 de abril de 1997. Capa. página 1A.

**O Dia**, Teresina, 28 de abril de 1997. Página 19.

**O Dia**, Teresina, 30 de abril de 1997. Capa. página 1A.

**O Dia**, Teresina, 18 de setembro de 1975. Página 10.

**O Dia**, Teresina, 1º de outubro de 1975. Página 10.

**O Dia**, Teresina, 1º de dezembro de 1976. Página 11.

**O Dia**, Teresina, 1/2/3 de novembro de 1977. Página 11.

**O Dia**, Teresina, 2/3 de abril de 1978.

**O Dia**, Teresina, 1º de junho de 1979. Página 11.

**O Dia**, Teresina, 20 de agosto de 1980. Página 13.

**O Dia**, Teresina, 28 de abril de 1997. Página 19.

**O Dia**, Teresina, 03 de junho de 1997. Página 19.

**O Dia**, Teresina, 1º de agosto de 1997. Página 19.

**O Dia**, Teresina, 1º de outubro de 1997. Página 19.

**O Dia**, Teresina, 1º de dezembro de 1997. Página 19.

**O Dia**, Teresina, 02 de fevereiro de 1998. Página 19.

**O Dia**, Teresina, 02 de fevereiro de 1998. Página 16.

OLIVEIRA, Nayara de Arêdes. **Colunista e colunáveis**: mulheres em representação no caderno Thais Bezerra / Nayara de Arêdes Oliveira ; orientadora: Renata Barreto Malta. – São Cristóvão, SE, 2021. 226 f.

PÁDUA, Aline Ferreira. **Jornalismo e cidade: modernidade e desenvolvimento local nas páginas do A Notícia**. Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2016/resumos/R53-0067-1.pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

RAULINO, Elvira. **Miss escurinha**: Lúcia é favorita. **O Dia**. Teresina, ano XXIII n. 4052, p. 1, 9 nov. 1974.

RAULINO, Elvira. **O Dia em Sociedade**. In: **Jornal O Dia**. Teresina: 2 de julho de 1965. Quarta página.

RAULINO, Elvira. **Sociedade**. In: **Jornal O Dia**. Teresina: 2 de setembro de 1969. Quinta página.

RAULINO, Elvira. **Sociedade**. In: **Jornal O Dia**. Teresina: 3 de setembro de 1969. Quinta página.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Imprensa e história no Rio de Janeiro dos anos 50**. Orientador: Prof. Dr. Milton José Pinto. 2000. 338 f. Tese (Doutorado). Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2000.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Jornalismo, literatura e política: a modernização da imprensa carioca nos anos 1950.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, nº 31, 2003, o. 147-160.

RICHARDSON, Roberto Jarry (org.). **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Fenelon (org.). **10 mulheres antes da hora.** 2. ed. Teresina: Edufpi, 2022.

ROBLES, Martha. **Mulheres, mitos e deusas.** São Paulo: Aleph, 2019.

ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. **História do jornalismo no Brasil.** Florianópolis: Insular, 2007.

SANTANA, Márcia Castelo Branco. **Discursos, desejos e tramas: o comportamento feminino em Teresina nos anos setenta do século XX.** Orientador: Prof. Dr. Pedro Vilarinho Castelo Branco. 150 f. 2008. Programa de Pós-Graduação em História do Brasil. Universidade Federal do Piauí.

SANTOS, Darlan Roberto dos; CASTRO, Juliana Monteiro de. **Jornalismo do Interior: Características, estigmas e seu papel na sociedade.** 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013. Ouro Preto, MG: Rede Alcar, 2013.

SANTOS, Abinoan Santiago dos; ROCHA; Paula Melani. **A imprensa regional e o jornalismo praticado na região amazônica no Brasil: análise do jornal 'Diário do Amapá'.** Index. Comunicación, 7(3), 145-162. 2017.

SANTOS, Nathércia Vasconcelos. **Moda e modos: cultura de consumo no jornalismo de moda em O Estado e O Dia na década de 1970.** 2018. 207 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018. Disponível em: <<https://sigaa.ufpi.br/sigaa/verProducao?idProducao=2430579&key=959056af67520dc5e1e661ed6fe95351>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

SARTI, Cynthia Andersen. **O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória.** In: Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 35-50, maio-ago. 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/2J2Qfkb>>. Acesso em: out. 2022.

SEIXAS, Lia. **Redefinindo os gêneros jornalísticos: proposta de novos critérios de classificação.** LabCom Books, 2009.

SILVA, Iratã Freitas. **A elite cearense**: sob a ótica do colunista social Lúcio Brasileiro. 160 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2022. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andrea Borges Leão.

SILVA, Mayara da Costa e; CARVALHO, Samantha Viana Castelo Branco Rocha. **A Importância do Regional e o Local para o Portal Piauiense Cidade Verde**. Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 19 a 21 de maio de 2016. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.  
**Sindicato dos Jornalistas homenageia Elvira Raulino**. O Dia. Caderno Geral. Teresina, 30 de abril de 1997. página 8A.

SOUSA, Márcia Gabriele Araújo de. **Cobertura do movimento pelas "diretas já" nos Jornais piauienses o dia e o estado (1980-1984)**. 239 f. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Comunicação - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nilsângela Cardoso Lima.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

STYCER, Mauricio; SALGADO, Raquel. **Preferências e preconceitos de Cesar Giobbi**. O Estado de S. Paulo, 2002.

**TV Antena 10 é garantia de retorno e de valorização da sua marca**. Disponível em: <<https://recordtv.r7.com/recordtv-emissoras/nordeste/tv-antena-10/tv-antena-10-e-garantia-de-retorno-e-de-valorizacao-da-sua-marca-29062022>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

Traquina, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2. ed., 2005.



## APÊNDICES

Quadro 23 – Dados referentes a 18 de setembro de 1975.

<b>I – Dados de identificação</b>	
Data da Coluna:	18/09/1975
Nome da Coluna:	Elvira Raulino
Página:	10
<b>II – Dados relativos ao evento narrado</b>	
Mulheres citadas:	Célia Santos; Jandira Gomes; Aldenora Vasconcelos Mesquita; Maria Augusta; Amélia Pessoa; Cleonice; Sônia; Gercina; Silvinha; Rejane; Fátima Lopes; Teresinha Pinto de Assis; Alba Mara; Tânia; Dona Corália; Rosinha Freire; Alda Neiva (mãe e filha de mesmo nome).
Identificação feita pela coluna – substantivo / adjetivo (quais?):	Célia Santos (não houve); Jandira Gomes (noiva/esposa – implícito); Aldenora Vasconcelos Mesquita (implícito que trabalha para a pinacoteca do Estado); Maria Augusta (não houve); Amélia Pessoa (amiga de Elvira e integrante do Nosso Clube de Teresina); Cleonice (simpatia servindo pratos); Sônia (sem adjetivo/substantivo); Gercina (sem adjetivo/substantivo); Silvinha (filha de Gercina); Rejane (sem adjetivo/substantivo); Fátima Lopes (sem adjetivo/substantivo); Teresinha Pinto de Assis (sem adjetivo/substantivo); Alba Mara (filha de Teresina Pinto de Assis); Tânia (filha de Teresina Pinto de Assis); Dona Corália (mãe); Rosinha Freire (intérprete); Alda Neiva (mãe e filha, gestoras - implícito).
Referência a que tipo de evento (festa, inauguração, aniversário, viagem...):	Célia Santos (viagem); Jandira Gomes (casamento); Aldenora Vasconcelos Mesquita (evento artístico); Maria Augusta (evento artístico); Amélia Pessoa (filantropia); Cleonice (evento social); Sônia (evento social); Gercina (evento social); Silvinha (evento social); Rejane (evento social); Fátima Lopes (evento social); Teresinha Pinto de Assis (evento social); Alba Mara e Tânia (evento social); Dona Corália (evento social); Rosinha Freire (evento artístico); Alda Neiva, mãe e filha (elogio à atuação).
<b>III – Categorias de Análise</b>	
1 - Visibilidade: nesta categoria, estão presentes as notícias que são consideradas positivas em termos de dar visibilidade ao papel da mulher na sociedade, como sujeito ativo e protagonista. Exemplos: mulheres ocupando cargos públicos, mulheres	Alda Neiva (mãe e filha); Aldenora Vasconcelos Mesquita (implícito que trabalha para a pinacoteca do Estado); Amélia Pessoa (amiga de Elvira e integrante do Nosso Clube de Teresina); Rosinha Freire (intérprete); Alda Neiva, mãe e filha (gestão da escola Dom Bosco).

empreendedoras, mulheres realizadoras de ações sociais.	
2 - Protagonização Masculina: nesta categoria, estão presentes as menções que representam a mulher de forma secundária, como esposa, noiva, filha... de uma figura masculina que a coluna traz como destaque social. Exemplos: mulheres de empresários, políticos, figuras públicas...	Cleonice (esposa do presidente do IAPEP); Sônia (esposa de Chaguinha Vieira); Rejane (sem qualificadora, acompanhando o vice-presidente do IAPEP, Audir); Fátima Lopes (sem qualificadora, acompanhando Jota Lopes); Dona Corália (mãe do aniversariante).
3 - Estereótipo: nesta categoria, estão presentes as notas que trazem a objetificação do corpo feminino (por exemplo, grande realce à ideia de corpo ideal, de modelo de beleza) e, ainda, o reforço, por meio de notas, de tarefas / funções domésticas ou consideradas socialmente femininas, reforçando estereótipos.	Cleonice (esposa do presidente do IAPEP e anfitriã); Jandira Gomes (casamento, função social da mulher).
4 - Feminismo: nesta categoria, entram as menções a temáticas feministas, incluindo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos das mulheres.	-
5 - Outras: nesta categoria entram todas as notas que não estiverem dentro das categorias acima.	Célia Santos (não houve qualificadora nem seu nome atrelado a alguém); Maria Augusta (não houve qualificadora nem seu nome atrelado a alguém); Gercina (não houve qualificadora nem seu nome atrelado a alguém); Silvinha (filha de Gercina); Teresinha Pinto de Assis (sem qualificadora ou nome atrelado a alguém); Alba Mara e Tânia (filhas de Teresina Pinto de Assis).

Fonte: elaboração própria.

Quadro 24 – Dados referentes a 1º outubro de 1975.

<b>I – Dados de identificação</b>	
Data da Coluna:	01 de outubro de 1975.
Nome da Coluna:	Elvira Raulino.
Página:	10.
<b>II – Dados relativos ao evento narrado</b>	
Mulheres citadas:	Cecy Pinheiro, Vânia Pereira da Silva, Iracema Silva, Eutália Veloso (implicitamente, ao falar sobre o jantar de bodas do então vice-governador Djalma Veloso), Lourdinha Brandão, Dona Kalú, Vânia Barjud, Honorina Raulino Costa, Nóris Amorim, Maria Mendes Raulino, Graça Rego, Maria de Lourdes Carvalho, Iêda Maria Costa, Delzuite Lima, Carlota Maria, Cicita Costa Rebelo, Maria Amélia, Alda Caddah, Florisa Silva, Fátima, dona Saló, Isabel Cristina Pacheco, Lucia do Rego Monteiro Sena, Teresinha Prado, Nadi Dib Tajra e Teresinha Cortelazzi.
Identificação feita pela coluna – substantivo / adjetivo (quais?):	Cecy Pinheiro (bonita), Vânia Pereira da Silva (elegância), Iracema Silva (sem qualificadora), Eutália Veloso (evento social), Iracema Silva (cronista social), Eutália Veloso (esposa do então vice-governador Djalma Veloso, é indiretamente mencionada no jantar de bodas de prata); Célia Santos (sem qualificadora), Lourdinha Brandão (professora), Dona Kalú (avó de Climério Lima e “há anos passou dos oitenta”), Vânia Barjud (sem qualificadora), Honorina Raulino Costa (sem qualificadora), Nóris Amorim (sem qualificadora), Maria Mendes Raulino (sem qualificadora), Graça Rego (esposa - implícito), Maria de Lourdes Carvalho (sem qualificadora), Iêda Maria Costa (sem qualificadora), Delzuite Lima (sem qualificadora), Carlota Maria (Miss Piauí 72), Cicita Costa Rebelo (aniversariante), Maria Amélia (sem qualificadora), Alda Caddah (sem qualificadora), Florisa Silva (sem qualificadora), Fátima (filha de dona Saló), dona Saló (mãe de Fátima), Isabel Cristina Pacheco (aniversariante), Lucia do Rego Monteiro Sena (aniversariante), Teresinha Prado (aniversariante), Nadi Dib Tajra (aniversariante), Teresinha Cortelazzi (aniversariante e médica).
Referência a que tipo de evento (festa, inauguração, aniversário, viagem...):	Cecy Pinheiro (compras em supermercado), Vânia Pereira da Silva (evento Miss Brasil 75), Iracema Silva (evento social), Eutália Veloso (evento social), bonita Cecy Pinheiro, Eutália Veloso (evento social), Célia Santos (viagem), Lourdinha Brandão (viagem profissional), Dona Kalú (evento social), Vânia Barjud (evento social),

	Honorina Raulino Costa (evento social), Nóris Amorim (evento social), Maria Mendes Raulino (evento social), Graça Rego (evento social), Maria de Lourdes Carvalho (evento social), Iêda Maria Costa (evento social), Delzuite Lima (evento social), Carlota Maria (política), Cicita Costa Rebelo (homenagem), Maria Amélia (arte), Alda Caddah (arte), Florisa Silva (arte), Fátima (viagem), dona Saló (parentesco), Isabel Cristina Pacheco (aniversário), Lucia do Rego Monteiro Sena (aniversário), Teresinha Prado (aniversário), Nadi Dib Tajra (aniversário), Teresinha Cortelazzi (aniversário).
<b>III – Categorias de Análise</b>	
1 - Visibilidade: nesta categoria, estão presentes as notícias que são consideradas positivas em termos de dar visibilidade ao papel da mulher na sociedade, como sujeito ativo e protagonista. Exemplos: mulheres ocupando cargos públicos, mulheres empreendedoras, mulheres realizadoras de ações sociais.	Iracema Silva (cronista social), Célia Santos, Lourdinha Brandão (profissionalização), Kalú (a aniversariante ganhou uma missa em celebração), Cicita Costa Rebelo (recebe homenagem por seu aniversário).
2 - Protagonização Masculina: nesta categoria, estão presentes as menções que representam a mulher de forma secundária, como esposa, noiva, filha... de uma figura masculina que a coluna traz como destaque social. Exemplos: mulheres de empresários, políticos, figuras públicas...	Cecy Pinheiro (esposa de ministro fazendo compras de supermercado), Eutália Veloso (esposa de vice-governador que, apesar da nota falar sobre as bodas de prata do casal, muitos nomes são citados, menos o seu).
3 - Estereótipo: nesta categoria, estão presentes as notas que trazem a objetificação do corpo feminino (por exemplo, grande realce à ideia de corpo ideal, de modelo de beleza) e, ainda, o reforço, por meio de notas, de tarefas / funções domésticas ou consideradas socialmente femininas, reforçando estereótipos.	Elegância de Vânia Pereira da Silva (desejável atributo para mulheres), associação de Carlota Maria ao partido Arena como sendo motivado por seus atributos físicos.
4 - Feminismo: nesta categoria, entram as menções a temáticas	-

feministas, incluindo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos das mulheres.	
5 - Outras: nesta categoria entram todas as notas que não estiverem dentro das categorias acima.	Vânia Barjud (convidada de aniversário), Honorina Raulino Costa (convidada de aniversário), Nórís Amorim (convidada de aniversário), Maria Mendes Raulino (convidada de aniversário), Graça Rego (convidada de aniversário), Maria de Lourdes Carvalho (convidada de aniversário), Iêda Maria Costa (convidada de aniversário), Delzuite Lima (convidada de aniversário), Maria Amélia (possuidora de uma tela do artista Afrânio Castelo Branco), Alda Caddah (possuidora de uma tela do artista Afrânio Castelo Branco), Florisa Silva (possuidora de uma tela do artista Afrânio Castelo Branco), Fátima e dona Saló, Isabel Cristina Pacheco (aniversariante), Lúcia do Rego Monteiro Sena (aniversariante), Teresinha Prado (aniversariante), Nadi Dib Tajra (aniversariante), Teresinha Cortelazzi (apesar de ser qualificada como médica, a nota se trata de seu aniversário).

Fonte: elaboração própria.

Quadro 25 – Dados referentes a 1º de dezembro de 1976.

<b>I – Dados de identificação</b>	
Data da Coluna:	1º de dezembro de 1976.
Nome da Coluna:	Elvira Raulino.
Página:	11.
<b>II – Dados relativos ao evento narrado</b>	
Mulheres citadas:	Gilka Viana, Vionete Revoredo Fonseca, Regina Nérica, Cacilda Terto, Socorro Fernandes, Maria Portela Nazzar, Lilizinha Carvalho, Yolanda Sampaio, Cleó, "Sra. Valdemar Felinto de Melo", "Sra. José Portela Nazzar", "Sra. Raimundo Soares Viana", "Sra. Dr. Gilson Serra e Silva", "Sra. Sr. Antonio Pereira", "Sra. Dr. Themistocles Sampaio", "Sra. Sr. Lindomar Bringel", "Sra. José de Sousa Brito", "Sra. Senhor Edison Lima", "Sra. Valdemar Chaves", Elita Sousa, Ada Rocha, e Maria da Salete Melo.
Identificação feita pela coluna – substantivo / adjetivo (quais?):	Gilka Viana (elegante, anfitriã), Vionete Revoredo Fonseca (Miss Rio de Janeiro, beldade), Regina Nérica (bonita), Cacilda Terto (sem qualificadora), Socorro Fernandes (ligada à assessoria do Ministério da Fazenda), Maria Portela Nazzar (mãe do empresário José Portela Nazzar), Lilizinha Carvalho (escritora), Yolanda Sampaio (presidente do Granf-Clube), Cleó (esposa de Tancredo Serra), "Sra. Valdemar Felinto de Melo" ("senhora" de alguém), "Sra. José Portela Nazzar" ("senhora" de alguém), "Sra. Raimundo Soares Viana" ("senhora" de alguém), "Sra. Dr. Gilson Serra e Silva" ("senhora" de alguém), "Sra. Sr. Antonio Pereira" ("senhora" de alguém), "Sra. Dr. Themistocles Sampaio" ("senhora" de alguém), "Sra. Sr. Lindomar Bringel" ("senhora" de alguém), "Sra. José de Sousa Brito" ("senhora" de alguém), "Sra. Senhor Edison Lima" ("senhora" de alguém), "Sra. Valdemar Chaves" ("senhora" de alguém), Elita Sousa (elegante, irmã de Edson Almeida), Ada Rocha (amiga de Elvira e esposa de Araripe Rocha), e Maria da Salete Melo (maravilhosa professora e diretora).
Referência a que tipo de evento (festa, inauguração, aniversário, viagem...):	Gilka Viana (anfitriã de viajante), Vionete Revoredo Fonseca (viagem), Regina Nérica (viagem), Cacilda Terto (anfitriã da sobrinha), Socorro Fernandes (viagem), Maria Portela Nazzar (data comemorativa de fim de ano), Lilizinha Carvalho (presença no desfile das misses), Yolanda Sampaio (gestão do Granf-Clube - clube filantrópico), Cleó (evento festa das misses), "Sra.

	<p>Valdemar Felinto de Melo" (compra de mesas para a festa das misses), "Sra. José Portela Nazzar" (compra de mesas para a festa das misses), "Sra. Raimundo Soares Viana" (compra de mesas para a festa das misses), "Sra. Dr. Gilson Serra e Silva (compra de mesas para a festa das misses), "Sra. Sr. Antonio Pereira" (compra de mesas para a festa das misses), "Sra. Dr. Themistocles Sampaio" (compra de mesas para a festa das misses), "Sra. Sr. Lindomar Bringel" (compra de mesas para a festa das misses), "Sra. José de Sousa Brito" (compra de mesas para a festa das misses), "Sra. Senhor Edison Lima" (compra de mesas para a festa das misses), "Sra. Valdemar Chaves" (compra de mesas para a festa das misses), Elita Sousa (Missa de 7º Dia), Ada Rocha (momento familiar recebendo a neta), e Maria da Salete Melo (evento escolar de formatura).</p>
<p><b>III – Categorias de Análise</b></p>	
<p>1 - Visibilidade: nesta categoria, estão presentes as notícias que são consideradas positivas em termos de dar visibilidade ao papel da mulher na sociedade, como sujeito ativo e protagonista. Exemplos: mulheres ocupando cargos públicos, mulheres empreendedoras, mulheres realizadoras de ações sociais.</p>	<p>Yolanda Sampaio (assume presidência do Granf-Clube), Socorro Fernandes (viagem profissional), Maria da Salete Melo (evento escolar de formatura em instituto educacional da qual era diretora).</p>
<p>2 - Protagonização Masculina: nesta categoria, estão presentes as menções que representam a mulher de forma secundária, como esposa, noiva, filha... de uma figura masculina que a coluna traz como destaque social. Exemplos: mulheres de empresários, políticos, figuras públicas...</p>	<p>Aparecem como esposas de alguém em um evento de beleza, apenas o primeiro nome ou como senhoras: Cleó, "Sra. Valdemar Felinto de Melo", "Sra. José Portela Nazzar", "Sra. Raimundo Soares Viana", "Sra. Dr. Gilson Serra e Silva", "Sra. Sr. Antonio Pereira", "Sra. Dr. Themistocles Sampaio", "Sra. Sr. Lindomar Bringel", "Sra. José de Sousa Brito", "Sra. Senhor Edison Lima", "Sra. Valdemar Chaves". Maria Portela Nazzar (mãe do empresário José Portela Nazzar).</p>
<p>3 - Estereótipo: nesta categoria, estão presentes as notas que trazem a objetificação do corpo feminino (por exemplo, grande realce à ideia de corpo ideal, de modelo de beleza) e, ainda, o reforço, por meio de notas, de tarefas / funções domésticas ou</p>	<p>Vionete Revoredo Fonseca (Miss Rio de Janeiro), Regina Nérica (ênfase na beleza para falar de viagem), Elita Sousa (apesar de aparecer como irmã de Edson Almeida na missa de 7º dia, foi mencionada a sua elegância).</p>



consideradas socialmente femininas, reforçando estereótipos.	
4 - Feminismo: nesta categoria, entram as menções a temáticas feministas, incluindo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos das mulheres.	-
5 - Outras: nesta categoria entram todas as notas que não estiverem dentro das categorias acima.	Gilka Viana (anfitriã de viajante), Vionete Revoredo Fonseca (viagem), Regina Nérica (viagem), Cacilda Terto (anfitriã da sobrinha), Socorro Fernandes (viagem), Ada Rocha (recebe visita da neta).

Fonte: elaboração própria.

Quadro 26 – Dados referentes a 1/2/3 de novembro de 1977.

<b>I – Dados de identificação</b>	
Data da Coluna:	1/2/3 de novembro de 1977.
Nome da Coluna:	Elvira Raulino.
Página:	11.
<b>II – Dados relativos ao evento narrado</b>	
Mulheres citadas:	<p>Angélica Silva, Dulcinéia Machado, Rosa Mirtes (inicialmente, referida apenas como “representante da Diacuy Variedades, em legenda de foto), Maria Goes, Jeane Sabóia, Lucilia Lemos, Alda Maria Martins, Marlene Carvalho, Isolda Menezes, "casal governador Roberto Campos" (a esposa é citada dentro do conjunto "casal" e nomeada a partir da posição e do nome do marido), Cândia Boavista, Yêda Machado, Nilda Neves, Glorinha Araújo, Isaura LeLonnés, Lia Escórcio Pereira, Marília Bona, Tunica Riveiro, Gilda Gonçalves, Teresina Felinto de Mélo, Véritas Nascimento, Ilma Veras, Sanmya Beatriz, Mara Beatriz, Darci Sady, Dourila Carvalho, Isabel Cavalcante, Teresa Cristina, Nazareth Andrade, Valcira Tralulho de Sousa, Maria Hilda, Gracinha Carvalho, Heloísa Campos, Nazaré Miranda, Estrela Queiroz, Ditinha Reis, Maria Rosa, Maria José, Carmém Maria, Aline, Alda Pereira, Alzira Pitta, Mônica, Simone Vilarinho, Rosana Raulino, Aline Maria, Ingrid Tajra, Patricia Carvalho, Beatriz, Mara Beatriz Raulino de Oliveira, Socorro Gomes, Nildes Boavista, Odinéa Veloso, "casais 'João Claudino Fernandes, Lindolfo Santos, Raimundo Nascimento, Luis Gonzaga Viana, Josino Ribeiro Neto, Euvaldo Angeline, Chico Costa, Maranhão Silva, Antonio Dib Tarja, Alberto Boavista, Manoel Aires Neto e João Soares'", Mirinha do Portão, "casais coronéis Angelo Paz e Hudson Prado da Cunha", Maria do Carmo Forte, Eliane Freire de Carvalho, Eliane, Michelle e Rosyane.</p>
Identificação feita pela coluna – substantivo / adjetivo (quais?):	<p>Angélica Silva (sugere que foi Miss Comerciária), Dulcinéia Machado (sugere que foi Miss Comerciária), Rosa Mirtes (inicialmente, referida apenas como “representante da Diacuy Variedades”, em legenda de foto, muito interessante, Miss Comerciária 77), Maria Goes (organizadora do Miss Comerciária 77), Jeane Sabóia (colaboradora da alta sociedade), Lucilia Lemos (sem qualificadora), Alda Maria Martins (sem qualificadora), Marlene Carvalho (“da King Jóias”), Isolda Menezes (colunista), Cândia Boavista (filantropia,</p>

anfitriã), Yêda Machado (filantropia), Nilda Neves (filantropia), Glorinha Araújo (filantropia), Isaura LeLonnés (filantropia), Lia Escórcio Pereira (filantropia), Marília Bona (filantropia), Tunica Riveiro (filantropia), Gilda Gonçalves (filantropia), Teresina Felinto de Mélo (filantropia), Vêritas Nascimento (filantropia), Ilma Veras (filantropia), "casal governador Roberto Campos" (a esposa é citada dentro do conjunto "casal" e nomeada a partir da posição e do nome do marido), Sanmya Beatriz (filha de Elvira Raulino), Mara Beatriz (filha de Elvira Raulino), Darci Sady (grande dama, mulher do empresário José Francisco Sady, aniversariante, dona de uma casa maravilhosa e família organizada, grande auxiliar do marido nos negócios, simpática, bonita e elegante), Maria José (esposa do governador Dirceu Arcoverde), Aline (esposa de major Amaro Oliveira), Dourila Carvalho (colunável), Isabel Cavalcante (colunável), Teresa Cristina (colunável), Nazareth Andrade (colunável), Valcira Tralhuho de Sousa (colunável), Maria Hilda (colunável), Gracinha Carvalho (presidente do Clube das Damas "Satélite", com o qual a AABB fez a promoção, colunável), Heloísa Campos (diretora do centro social para o qual se destina a receita da promoção, colunável), Nazaré Miranda (colunável), Estrela Queiroz (colunável), Ditinha Reis (colunável), Maria Rosa (morena), Carmém Maria (sem qualificadora), Alda Pereira (sem qualificadora), Alzira Pitta (sem qualificadora), Mônica (esposa de Metom Filho), Simone Vilarinho (mini broto), Rosana Raulino (mini broto), Aline Maria (mini broto), Ingrid Tajra (mini broto), Patricia Carvalho (mini broto), Beatriz (mini broto), Mara Beatriz Raulino de Oliveira (mini broto), Socorro Gomes (anfitriã), Nildes Boavista (convidada), Odinéa Veloso (convidada), "casais 'João Claudino Fernandes, Lindolfo Santos, Raimundo Nascimento, Luis Gonzaga Viana, Josino Ribeiro Neto, Euvaldo Angeline, Chico Costa, Maranhão Silva, Antonio Dib Tarja, Alberto Boavista, Manoel Aires Neto e João Soares'" (esposas convidadas), Mirinha do Portão (mãe de santo), "casais coronéis Angelo Paz e Hudson Prado da Cunha" (esposas), Maria do Carmo Forte (sem qualificadora), Eliane Freire de Carvalho (bonita, Miss Piauí 1977), Eliane (mãe e funcionária da FAGEP), Michelle e Rosyane (filhas).

<p>Referência a que tipo de evento (festa, inauguração, aniversário, viagem...):</p>	<p>Angélica Silva (concurso de beleza), Dulcinéia Machado (concurso de beleza), Rosa Mirtes (concurso de beleza), Maria Goes (organização de concurso de beleza), Jeane Sabóia (organização de concurso de beleza), Lucilia Lemos (público de concurso de beleza), Alda Maria Martins (público de concurso de beleza), Marlene Carvalho (público de concurso de beleza), Isolda Menezes (evento social), "casal governador Roberto Campos" (a esposa é citada dentro do conjunto "casal" e nomeada a partir da posição e do nome do marido), Côndia Boavista (evento social), Yêda Machado (evento social), Nilda Neves (evento social), Glorinha Araújo, Isaura LeLonnés (evento social), Lia Escórcio Pereira (evento social), Marília Bona (evento social), Tunica Riveiro (evento social), Gilda Gonçalves (evento social), Teresina Felinto de Mélo (evento social), Véritas Nascimento (evento social), Ilma Veras (evento social), Sanmya Beatriz (evento social), Mara Beatriz (evento social), Darci Sady (aniversário), Dourila Carvalho (show), Isabel Cavalcante (show), Teresa Cristina (show), Nazareth Andrade (show), Valcira Tralulho de Sousa (show), Maria Hilda (show), Gracinha Carvalho (show), Heloísa Campos (show), Nazaré Miranda (show), Estrela Queiroz (show), Ditinha Reis (show), Maria Rosa (show), Darci Sady (aniversário), Maria José (evento social), Carmém Maria (evento social), Aline (evento social), Alda Pereira (evento social), Alzira Pitta, Mônica (evento social), Simone Vilarinho (evento social), Rosana Raulino (evento social), Aline Maria (evento social), Ingrid Tajra (evento social), Patricia Carvalho (evento social), Beatriz (evento social), Mara Beatriz Raulino de Oliveira (evento social), Socorro Gomes (evento social), Nildes Boavista (evento social), Odinéa Veloso (evento social), "casais João Claudino Fernandes, Lindolfo Santos, Raimundo Nascimento, Luis Gonzaga Viana, Josino Ribeiro Neto, Euvaldo Angeline, Chico Costa, Maranhão Silva, Antonio Dib Tarja, Alberto Boavista, Manoel Aires Neto e João Soares" (evento social), Mirinha do Portão (show folclórico), "casais coronéis ngelo Paz e Hudson Prado da Cunha" (evento social), Maria do Carmo Forte (evento social), Eliane Freire de Carvalho (aniversário), Eliane (nascimento), Michelle e Rosyane (nascimento).</p>
<p><b>III – Categorias de Análise</b></p>	

<p>1 - Visibilidade: nesta categoria, estão presentes as notícias que são consideradas positivas em termos de dar visibilidade ao papel da mulher na sociedade, como sujeito ativo e protagonista. Exemplos: mulheres ocupando cargos públicos, mulheres empreendedoras, mulheres realizadoras de ações sociais.</p>	<p>Maria Goes (organizadora de evento), Jeane Sabóia (colocada como grande colaboradora da sociedade), Cônia Boavista (filantropia), Yêda Machado (filantropia), Nilda Neves (filantropia), Glorinha Araújo (filantropia), Isaura LeLonnés (filantropia), Lia Escórcio Pereira (filantropia), Marília Bona (filantropia), Tunica Riveiro (filantropia), Gilda Gonçalves (filantropia), Teresina Felinto de Mélo (filantropia), Véritas Nascimento (filantropia), Ilma Veras (filantropia), Mirinha do Portão (show folclórico), Gracinha (presidente do Clube das Damas "Satélite", com o qual a AABB fez a promoção), Heloísa Campos (diretora do centro social para o qual se destina a receita da promoção, colunável).</p>
<p>2 – Protagonização Masculina: nesta categoria, estão presentes as menções que representam a mulher de forma secundária, como esposa, noiva, filha... de uma figura masculina que a coluna traz como destaque social. Exemplos: mulheres de empresários, políticos, figuras públicas...</p>	<p>"Casal governador Roberto Campos", Isabel (sem sobrenome, como esposa de alguém), Teresa Cristina (sem sobrenome, como esposa de alguém), Valcira (sem sobrenome, como esposa de alguém), Maria José (esposa do governador Dirceu Arcoverde), Aline (esposa do major Amaro Oliveira), Mônica (esposa e anfitriã), casais "João Claudino Fernandes, Lindolfo Santos, Raimundo Nascimento, Luis Gonzaga Viana, Josino Ribeiro Neto, Euvaldo Angeline, Chico Costa, Maranhão Silva, Antonio Dib Tarja, Alberto Boavista, Manoel Aires Neto e João Soares", casais "coronéis Angelo Paz e Hudson Prado da Cunha".</p>
<p>3 - Estereótipo: nesta categoria, estão presentes as notas que trazem a objetificação do corpo feminino (por exemplo, grande realce à ideia de corpo ideal, de modelo de beleza) e, ainda, o reforço, por meio de notas, de tarefas / funções domésticas ou consideradas socialmente femininas, reforçando estereótipos.</p>	<p>Angélica Silva (concurso de beleza), Dulcinéia Machado (concurso de beleza), Rosa Mirtes (representante da Diacuy Variedades, em nota separada da foto), Darci Sady (embora seja celebração do seu aniversário, são enfatizadas características como seu casamento, seu papel como dona de casa e como coadjuvante nos negócios da família), Maria Rosa (teor sexualizado).</p>
<p>4 - Feminismo: nesta categoria, entram as menções a temáticas feministas, incluindo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos das mulheres. Exemplos:</p>	<p>-</p>
<p>5 - Outras: nesta categoria entram todas as notas que não estiverem dentro das categorias acima.</p>	<p>Lucilia Lemos, Alda Maria Martins, Marlene Carvalho, Dourila Carvalho, Nazareth Andrade, Maria Hilda, Nazaré Miranda, Estrela Queiroz, Ditinha Reis, Carmém</p>

Maria, Alda Pereira, Alzira Pitta, Simone Vilarinho, Rosana Raulino, Aline Maria, Ingrid Tajra, Patricia Carvalho, Beatriz e Mara Beatriz Raulino de Oliveira, Socorro Gomes, Odinéa Veloso, Nildes Boavista, Maria do Carmo Forte.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 27 – Dados referentes a 2/3 de abril de 1978.

<b>I – Dados de identificação</b>	
Data da Coluna:	2/3 de abril de 1978.
Nome da Coluna:	Elvira Raulino.
Página:	11.
<b>II – Dados relativos ao evento narrado</b>	
Mulheres citadas:	Walkiria Napoleão Ribeiro, “casal João Antônio do Vale Batista”, irmãs Mota, Janoca Marques, Bete, Rita de Cássia, Jesus, Eugênia Ferraz, Jeane Sabóia, Cleó, Toinha Vieira, casais “Wall Ferraz, Marconi Dias Lopes, José Martins Lopes e Moisés Reis”, Ana Maria, Ausair, Pauléria de Sousa Melo Oliveira, Wandeth Ducarmo Oliveira Paiva, Maria do Carmo Oliveira, Maria do Carmo Bastos, Lídia Oliveira, Gercina Barbosa, Theresinha Pinto de Assis, Clésia Lopes, Amélia Pessoa, Angélica Silva, Edelweiss Carvalho, Francly Lima, Maria Dalva, Marilda Raulino, Veronica Silva, Lizania Brito, Liana Bello, Beatriz, Sanmya Beatriz, Mara Beatriz, Daise Vasconcelos, Elda Ribeiro Gonçalves, Maria do Socorro Cordão, Maria de Fátima, Gercy Falcão, Rita Chagas, Aline Oliveira, Socorro Ribeiro Gonçalves Vasconcelos, Carminha Moura, Verginia Castelo Branco, Miriam Aréa Leão, Maria Marques, Roselane Sousa, Maria de Jesus Dib Tajra Pereira, Maria José Pires Ferreira, Marcilia Maria Sá Antunes Mourão Mélo, Maria da Conceição Xavier de Oliveira, Maria do Carmo Rocha, Nancy Raulino Barbosa, Darci Cavalcante, Veronica Veras de Almeida, Alice Eudes da Silva, Sheyla Rocha, Julina Lins e Silva, Clymene, Aldinha Caddah, Alzirene Rios Nogueira, Edna Maria de Sousa Vale, Maria das Dores Sousa Bezerra, Rosa Maria Lobo, Joana Ismênia Neves Furtado, Costância Jácome, Nadja Demes, Candinha Nogueira, Socorro Cabral, Laura Barbosa Sena, Verônica Barros Nunes, e Helena Chaib.
Identificação feita pela coluna – substantivo / adjetivo (quais?):	Walkiria Napoleão Ribeiro (mulher do presidente do Banco do Estado do Piauí, sócia do Igapa, ex-presidente do clube, elegante, comendadora da Ordem Brasil México), casal João Antônio do Vale Batista (esposa de alguém, despersonalizada), irmãs Mota (empresárias), Janoca Marques (socialite "da sociedade cearense"), Bete (filha de Janoca Marques e "senhora economista Aladilson Távora), Rita de Cássia (mulher de médico Sérgio Albuquerque, sócia de firma), Jesus (mulher de médico ginecologista Paulo Camapun, sócia de firma), Eugênia Ferraz (primeira dama de Teresina, decoradora do Hotel Fazenda "Sete Cidades"), Jeane Sabóia (empresária), Cleó (sem sobrenome, citada junto ao

marido), Toinha Vieira (artista em madeira), “casais Wall Ferraz, Marconi Dias Lopes, José Martins Lopes e Moisés Reis” (esposas de alguém), Ana Maria (namorada do filho do senador), Ausair (esposa de Orlando Gomes e mãe de Ana Maria), Pauléria de Sousa Melo Oliveira (sócia do Nosso Clube de Teresina), Wandeth Ducarmo Oliveira Paiva (sócia do Nosso Clube de Teresina), Maria do Carmo Oliveira, Maria do Carmo Bastos (presidente do Nosso Clube de Teresina), Lídia Oliveira (sem qualificadora), Gercina Barbosa (sem qualificadora), Theresinha Pinto de Assis (sem qualificadora), Clésia Lopes (sem qualificadora), Amélia Pessoa (sem qualificadora), Angélica Silva (sem qualificadora), Edelweiss Carvalho (sem qualificadora), Francly Lima (sem qualificadora), Maria Dalva (esposa do tenente Pedro Belo), Marilda Raulino (sem qualificadora), Veronica Silva (sem qualificadora), Lizania Brito (sem qualificadora), Liana Bello (sem qualificadora), Beatriz (colaboradora da coluna), Sanmya Beatriz (sem qualificadora), Mara Beatriz (sem qualificadora), Daise Vasconcelos (ex-presidente do Clube do Topázio, excelente presidente), Elda Ribeiro Gonçalves (nova presidente do Clube do Topázio), Maria do Socorro Cordão (sem qualificadora), Maria de Fátima (sem qualificadora), Gercy Falcão (sem qualificadora), Rita Chagas (sem qualificadora), Aline Oliveira (sem qualificadora), Socorro Ribeiro Gonçalves Vasconcelos (sem qualificadora), Carminha Moura (sem qualificadora), Verginia Castelo Branco (sem qualificadora), Miriam Aréa Leão (sem qualificadora), Maria Marques (sem qualificadora), Roselane Sousa (sem qualificadora), Maria de Jesus Dib Tajra Pereira (sem qualificadora), Maria José Pires Ferreira (sem qualificadora), Marcilia Maria Sá Antunes Mourão Mélo (sem qualificadora), Maria da Conceição Xavier de Oliveira (sem qualificadora), Maria do Carmo Rocha (sem qualificadora), Nancy Raulino Barbosa (sem qualificadora), Darci Cavalcante (convidada de Daise Vasconcelos), Veronica Veras de Almeida (convidada de Daise Vasconcelos), Alice Eudes da Silva (convidada de Daise Vasconcelos), Sheyla Rocha (convidada de Daise Vasconcelos), Juliana Lins e Silva ("dona"), Clymene (pintosa cearense, casada), Aldinha Caddah (madrinha da exposição de Clymene), Alzirene Rios Nogueira



	<p>(aniversariante), Edna Maria de Sousa Vale (aniversariante), Maria das Dores Sousa Bezerra (aniversariante), Rosa Maria Lobo (aniversariante), Joana Ismênia Neves Furtado (aniversariante), Costância Jácome (aniversariante), Nadja Demes (aniversariante), Candinha Nogueira ("dona", aniversariante), Socorro Cabral (aniversariante), Laura Barbosa Sena (aniversariante), Verônica Barros Nunes (aniversariante), Helena Chaib (aniversariante, da sociedade florianense).</p>
<p>Referência a que tipo de evento (festa, inauguração, aniversário, viagem...):</p>	<p>Walkiria Napoleão Ribeiro (aniversário), casal João Antônio do Vale Batista (casa nova), irmãs Mota (inauguração de loja), Janoca Marques (viagem), Bete (recepcionar a mãe, a passeio), Rita de Cássia (inauguração de firma), Jesus (inauguração de firma), Eugênia Ferraz (atividade artística), Jeane Sabóia (liquidação de loja), Cleó (Congresso de Institutos de Previdências), Toinha Vieira (coquetel de abertura de sua exposição artística), casais Wall Ferraz, Marconi Dias Lopes, José Martins Lopes e Moisés Reis (evento social), Ana Maria (visita), Ausair (visita), Pauléria de Sousa Melo Oliveira (posse no Nosso Clube de Teresina), Wandeth Ducarmo Oliveira Paiva (posse no Nosso Clube de Teresina), Maria do Carmo Oliveira (solenidade no Nosso Clube de Teresina), Maria do Carmo Bastos (solenidade no Nosso Clube de Teresina), Lídia Oliveira (solenidade no Nosso Clube de Teresina), Gercina Barbosa (solenidade no Nosso Clube de Teresina), Theresinha Pinto de Assis (solenidade no Nosso Clube de Teresina), Clésia Lopes (solenidade no Nosso Clube de Teresina), Amélia Pessoa (solenidade no Nosso Clube de Teresina), Angélica Silva (solenidade no Nosso Clube de Teresina), Edelweiss Carvalho (solenidade no Nosso Clube de Teresina), Francly Lima (solenidade no Nosso Clube de Teresina), Maria Dalva (evento social), Marilda Raulino (evento social), Veronica Silva (evento social), Lizania Brito (evento social), Liana Bello (evento social), Beatriz (evento social), Sanmya Beatriz (evento social), Mara Beatriz (evento social), Daise Vasconcelos (mudança da presidência do Clube do Topázio), Elda Ribeiro Gonçalves (mudança da presidência do Clube do Topázio), Maria do Socorro Cordão (mudança da presidência do Clube do Topázio), Maria de Fátima (mudança da presidência do Clube do Topázio), Gercy</p>

	<p>Falcão (mudança da presidência do Clube do Topázio), Rita Chagas (mudança da presidência do Clube do Topázio), Aline Oliveira (mudança da presidência do Clube do Topázio), Socorro Ribeiro Gonçalves Vasconcelos (mudança da presidência do Clube do Topázio), Carminha Moura (mudança da presidência do Clube do Topázio), Verginia Castelo Branco (mudança da presidência do Clube do Topázio), Miriam Aréa Leão (mudança da presidência do Clube do Topázio), Maria Marques (mudança da presidência do Clube do Topázio), Roselane Sousa (mudança da presidência do Clube do Topázio), Maria de Jesus Dib Tajra Pereira (mudança da presidência do Clube do Topázio), Maria José Pires Ferreira (mudança da presidência do Clube do Topázio), Marcília Maria Sá Antunes Mourão Mélo (mudança da presidência do Clube do Topázio), Maria da Conceição Xavier de Oliveira (mudança da presidência do Clube do Topázio), Maria do Carmo Rocha (mudança da presidência do Clube do Topázio), Nancy Raulino Barbosa (mudança da presidência do Clube do Topázio), Elda Ribeiro Gonçalves (mudança da presidência do Clube do Topázio), Darci Cavalcante (mudança da presidência do Clube do Topázio), Veronica Veras de Almeida (mudança da presidência do Clube do Topázio), Alice Eudes da Silva (mudança da presidência do Clube do Topázio), Sheyla Rocha (mudança da presidência do Clube do Topázio), Juliana Lins e Silva (viagem), Clymene (exposição de arte), Aldinha Caddah (exposição de arte), Alzirene Rios Nogueira (aniversário), Edna Maria de Sousa Vale (aniversário), Maria das Dores Sousa Bezerra (aniversário), Rosa Maria Lobo (aniversário), Joana Ismênia Neves Furtado (aniversário), Costância Jácome (aniversário), Nadja Demes (aniversário), Candinha Nogueira (aniversário), Socorro Cabral (aniversário), Laura Barbosa Sena (aniversário), Verônica Barros Nunes (aniversário), Helena Chaib (aniversário).</p>
<p><b>III – Categorias de Análise</b></p>	
<p>I - Visibilidade: nesta categoria, estão presentes as notícias que são consideradas positivas em termos de dar visibilidade ao papel da mulher na sociedade, como sujeito ativo e protagonista. Exemplos: mulheres</p>	<p>Irmãs Mota (apesar de apenas seus sobrenomes serem mencionados, é dado o destaque para a dupla enquanto empresárias donas de boutique), Janoca Marques (socialite cearense), Jeane Sabóia (empresária), Toinha Vieira (exposição dos seus trabalhos artísticos na Galeria do Theatro 4 de Setembro, em Teresina), Pauléria de</p>

<p>ocupando cargos públicos, mulheres empreendedoras, mulheres realizadoras de ações sociais.</p>	<p>Sousa Melo Oliveira (filantropia), Wandeth Ducarmo Oliveira Paiva (filantropia), Maria do Carmo Oliveira (filantropia), Maria do Carmo Bastos (presidente do clube de filantropia), Lúdia Oliveira (filantropia), Edelweiss Carvalho (filantropia), Gercina Barbosa (filantropia), Theresinha Pinto de Assis (filantropia), Francly Lima (filantropia), Clésia Lopes (filantropia), Amélia Pessoa (filantropia), Angélica Silva (filantropia), Daise Vasconcelos (saída da presidência do Clube do Topázio), Elda Ribeiro Gonçalves (toma posse como presidente do Clube do Topázio), Clymene (artista com anúncio de sua exposição), Aldinha Caddah (“madrinha” de Clymene na exposição).</p>
<p>2 - Protagonização Masculina: nesta categoria, estão presentes as menções que representam a mulher de forma secundária, como esposa, noiva, filha... de uma figura masculina que a coluna traz como destaque social. Exemplos: mulheres de empresários, políticos, figuras públicas...</p>	<p>Walkiria Napoleão Ribeiro (embora a notícia seja sobre o recebimento da comenda, a primeira caracterização de Walkiria foi o fato de ser mulher do presidente do Banco do Estado do Piauí, José Carlos), casal João Antônio do Vale Batista (nesse caso, sequer o primeiro nome da esposa foi mencionado), Bete (caracterizada por ser esposa do economista Aladilson Távora), Rita de Cássia (caracterizada primeiramente como esposa de médico), Jesus (sem ter ao menos seu sobrenome citado, é caracterizada primeiramente como esposa de médico), Eugênia Ferraz (apesar de a notícia ser sobre o seu lado artístico, é primeiramente citada como primeira dama de Teresina), Cléo (aparece como esposa de Tancredo Serra e Silva, e a nota não deixa claro se a sua ida ao Sexto Congresso de Institutos de Previdências foi como profissional ou acompanhando seu cônjuge), “casais Wall Ferraz, Marconi Dias Lopes, José Martins Lopes e Moisés Reis” (os nomes das respectivas é oculto, aparecendo apenas os nomes masculinos que compõem os casais), Ana Maria (sem sobrenome, namorada de alguém), Ausair (sem sobrenome, é mãe e esposa de alguém).</p>
<p>3 - Estereótipo: nesta categoria, estão presentes as notas que trazem a objetificação do corpo feminino (por exemplo, grande realce à ideia de corpo ideal, de modelo de beleza) e, ainda, o reforço, por meio de notas, de tarefas / funções domésticas ou consideradas socialmente femininas, reforçando estereótipos.</p>	<p>Maria Dalva (esposa e mãe).</p>

<p>4 - Feminismo: nesta categoria, entram as menções a temáticas feministas, incluindo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos das mulheres. Exemplos:</p>	-
<p>5 - Outras: nesta categoria entram todas as notas que não estiverem dentro das categorias acima.</p>	<p>Marilda Raulino, Veronica Silva, Lizania Brito, Liana Bello, Beatriz, Sanmya Beatriz, Mara Beatriz, Maria do Socorro Cordão (evento social), Maria de Fátima (evento social), Gercy Falcão (evento social), Rita Chagas (evento social), Aline Oliveira (evento social), Socorro Ribeiro Gonçalves Vasconcelos (evento social), Carminha Moura (evento social), Virginia Castelo Branco (evento social), Miriam Aréa Leão (evento social), Maria Marques (evento social), Roselane Sousa (evento social), Maria de Jesus Dib Tajra Pereira (evento social), Maria José Pires Ferreira (evento social), Marcilia Maria Sá Antunes Mourão Mélo (evento social), Maria da Conceição Xavier de Oliveira (evento social), Maria do Carmo Rocha (evento social), Nancy Raulino Barbosa (evento social), Darci Cavalcante (evento social), Veronica Veras de Almeida (evento social), Alice Eudes da Silva (evento social), Sheyla Rocha (evento social), Juliana Lins e Silva, Alzirene Rios Nogueira (aniversariante), Edna Maria de Sousa Vale (aniversariante), Maria das Dores Sousa Bezerra (aniversariante), Rosa Maria Lobo (aniversariante), Joana Ismênia Neves Furtado (aniversariante), Costância Jácome (aniversariante), Nadja Demes (aniversariante), dona Candinha Nogueira (aniversariante), Socorro Cabral (aniversariante), Laura Barbosa Sena (aniversariante), Verônica Barros Nunes (aniversariante), Helena Chaib (aniversariante socialite).</p>

Fonte: elaboração própria.

Quadro 28 – Dados referentes a 1º junho de 1979.

<b>I – Dados de identificação</b>	
Data da Coluna:	1º junho de 1979.
Nome da Coluna:	Elvira Raulino.
Página:	11.
<b>II – Dados relativos ao evento narrado</b>	
Mulheres citadas:	Ausair Adélia Chaib Gomes, Diana Leite, Maria Hilda, Sinhá Garret, sra. Dagoberto Silveira, Regina França, Marlene Araújo, Sahmia Vanessa, Bernardete Carvalho, casal Jorge Chaib, Aline Souto de Oliveira, Olga Xavier Brito, Diana Leite, Karina, Germaine, Maria do Céu Mota, Graça Mota Freire, Jeanette Nogueira, Glinia, Myriam Portella, Iracema, Candinha, Zezé Lustosa, Rosa Tajra, Lilizinha Carvalho, Maria do Carmo Bastos, Virginia Alencar Caldas Bezerra, Rosangela Avelino Vasconcelos, e Carolina Tavares e Silva.
Identificação feita pela coluna – substantivo / adjetivo (quais?):	Ausair Adélia Chaib Gomes (chefe de gabinete, cuja privilegiada, sabe tratar as pessoas, tem categoria), Diana Leite (aniversariante), Maria Hilda (esposa do médico Moacir Monteiro), Sinhá Garret (sem qualificadora), sra. Dagoberto Silveira (senhora de alguém), Regina França (Miss Piauí), Marlene Araújo (sem qualificadora), Sahmia Vanessa (filha de Aécio e Bernardete Carvalho, aniversariante), Bernardete Carvalho (mãe de Sahmia e esposa de Aécio), casal Jorge Chaib (esposa de alguém), Aline Souto de Oliveira (candidata a presidente da Casa da Amizade), Olga Xavier Brito (sócia da Casa da Amizade), Diana Leite (aniversariante, presidente do Raif Clube), Karina (filha de Irineu Fernandes e Germaine), Germaine (mãe de Karina e esposa de Irineu Fernandes), Maria do Céu Mota (sem qualificadora), Graça Mota Freire (sem qualificadora), Jeanette Nogueira (viúva, voluntariado de clube feminino), Glinia (sem qualificadora), Myriam Portella (sem qualificadora em uma, presidente da Comissão de Assistência Comunitária na outra), Iracema (cunhada), Candinha (cunhada), Zezé Lustosa (sem qualificadora), Rosa Tajra (sem qualificadora), Lilizinha Carvalho (sem qualificadora), Maria do Carmo Bastos (empreendedora), Virginia Alencar Caldas Bezerra (sócia do Raif Clube e mulher do médico José Bezerra), Rosangela Avelino Vasconcelos (sem qualificadora), Carolina Tavares e Silva (sem qualificadora).

<p>Referência a que tipo de evento (festa, inauguração, aniversário, viagem...):</p>	<p>Ausair Adélia Chaib Gomes (indicação profissional), Diana Leite (evento social), Maria Hilda (evento social), Sinhá Garret (evento social), sra. Dagoberto Silveira (evento social), Regina França (evento social), Marlene Araújo (evento social), Sahmia Vanessa (aniversário), Bernardete Carvalho (aniversário da filha), casal Jorge Chaib (comemoração de bodas de prata), Aline Souto de Oliveira (filantropia), Olga Xavier Brito (filantropia), Diana Leite (aniversário e viagem), Karina (batismo), Germaine (batismo da filha), Maria do Céu Mota (viagem), Graça Mota Freire (viagem), Jeanette Nogueira (homenagem, voluntariado), Glinia (homenagem), Myriam Portella (homenagem, voluntariado), Iracema (homenagem), Candinha (homenagem), Zezé Lustosa (homenagem), Rosa Tajra (homenagem), Lilizinha Carvalho (homenagem), Zezé Lustosa (homenagem), Rosa Tajra (homenagem), Lilizinha Carvalho (homenagem), Maria do Carmo Bastos (inauguração do Jardim Olinda), Virginia Alencar Caldas Bezerra (aniversário), Rosangela Avelino Vasconcelos (aniversário), Carolina Tavares e Silva (aniversário).</p>
<p><b>III – Categorias de Análise</b></p>	
<p>1 - Visibilidade: nesta categoria, estão presentes as notícias que são consideradas positivas em termos de dar visibilidade ao papel da mulher na sociedade, como sujeito ativo e protagonista. Exemplos: mulheres ocupando cargos públicos, mulheres empreendedoras, mulheres realizadoras de ações sociais.</p>	<p>Ausair Adélia Chaib Gomes (chefe de gabinete, cuca privilegiada, sabe tratar as pessoas, tem categoria), Aline Souto de Oliveira (candidata a presidente da Casa da Amizade), Olga Xavier Brito (sócia da Casa da Amizade), Diana Leite (aniversariante, presidente do Raif Clube), Jeanette Nogueira (viúva, voluntariado de clube feminino), Myriam Portella (sem qualificadora em uma, presidente da Comissão de Assistência Comunitária na outra), Maria do Carmo Bastos (empreendedora), Virginia Alencar Caldas Bezerra (aniversariante, sócia do Raif Clube e mulher do médico José Bezerra).</p>
<p>2 - Protagonização Masculina: nesta categoria, estão presentes as menções que representam a mulher de forma secundária, como esposa, noiva, filha... de uma figura masculina que a coluna traz como destaque social. Exemplos: mulheres de empresários, políticos, figuras públicas...</p>	<p>Maria Hilda (esposa do médico Moacir Monteiro), sra. Dagoberto Silveira (senhora de alguém), Sahmia Vanessa (filha de Aécio e Bernardete Carvalho, aniversariante), Bernardete Carvalho (mãe de Sahmia e esposa de Aécio), casal Jorge Chaib (esposa de alguém), Karina (filha de Irineu Fernandes e Germaine), Germaine (mãe de Karina e esposa de Irineu Fernandes), Jeanette Nogueira (viúva, voluntariado de clube feminino), Iracema (cunhada), Candinha (cunhada)</p>

3 - Estereótipo: nesta categoria, estão presentes as notas que trazem a objetificação do corpo feminino (por exemplo, grande realce à ideia de corpo ideal, de modelo de beleza) e, ainda, o reforço, por meio de notas, de tarefas / funções domésticas ou consideradas socialmente femininas, reforçando estereótipos.	Regina França (Miss Piauí).
4 - Feminismo: nesta categoria, entram as menções a temáticas feministas, incluindo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos das mulheres. Exemplos:	0
5 - Outras: nesta categoria entram todas as notas que não estiverem dentro das categorias acima.	Diana Leite (aniversariante), Sinhá Garret (sem qualificadora), Marlene Araújo (sem qualificadora), Maria do Céu Mota (sem qualificadora), Graça Mota Freire (sem qualificadora), Glinia (sem qualificadora), Myriam Portella (sem qualificadora em uma, presidente da Comissão de Assistência Comunitária na outra), Zezé Lustosa (sem qualificadora), Rosa Tajra (sem qualificadora), Lilizinha Carvalho (sem qualificadora), Rosangela Avelino Vasconcelos (sem qualificadora), Carolina Tavares e Silva (sem qualificadora).

Fonte: elaboração própria.



Quadro 29 – Dados referentes a 20 de agosto de 1980.

<b>I – Dados de identificação</b>	
Data da Coluna:	20 de agosto de 1980.
Nome da Coluna:	Elvira Raulino.
Página:	13.
<b>II – Dados relativos ao evento narrado</b>	
Mulheres citadas:	Gardênia, Léa Mizerani, sra. Moacir Simpaúba da Rocha, Marli Sarney, Telma Belfor, sra. Artur Teixeira, Camila, Suely Bona, Cíntia, "casal dentista Delmar Oliveira".
Identificação feita pela coluna – substantivo / adjetivo (quais?):	Gardênia (mimosa, esposa do governador João Castelo Branco, organizadora da Feira dos Municípios), Léa Mizerani (belíssima), sra. Moacir Simpaúba da Rocha (senhora de alguém), Marli Sarney (dona), Telma Belfor (jornalista), sra. Artur Teixeira (senhora de alguém), Camila (bonita, filha da radialista Suely Bona), Suely Bona (radialista), Cíntia (filha do casal dentista Delmar Oliveira, esposa de Manuel Emílio Burlamaqui Filho), "casal dentista Delmar Oliveira" (esposa do dentista).
Referência a que tipo de evento (festa, inauguração, aniversário, viagem...):	Gardênia (evento), Léa Mizerani (evento), sra. Moacir Simpaúba da Rocha (evento), Marli Sarney (evento), Telma Belfor (evento), sra. Artur Teixeira (evento), Camila (aniversário), Suely Bona (aniversário da filha), Cíntia (matrimônio), "casal dentista Delmar Oliveira (matrimônio da filha).
<b>III – Categorias de Análise</b>	
1 - Visibilidade: nesta categoria, estão presentes as notícias que são consideradas positivas em termos de dar visibilidade ao papel da mulher na sociedade, como sujeito ativo e protagonista. Exemplos: mulheres ocupando cargos públicos, mulheres empreendedoras, mulheres realizadoras de ações sociais.	Telma Belfor (jornalista), Suely Bona (radialista).
2 – Protagonização Masculina: nesta categoria, estão presentes as menções que representam a mulher de forma secundária, como esposa, noiva, filha... de uma figura masculina que a coluna traz como destaque social. Exemplos: mulheres de empresários, políticos, figuras públicas...	Gardênia (mimosa, esposa do governador João Castelo Branco, organizadora da Feira dos Municípios), sra. Moacir Simpaúba da Rocha (senhora de alguém), sra. Artur Teixeira (senhora de alguém), Cíntia (filha do casal dentista Delmar Oliveira, esposa de Manuel Emílio Burlamaqui Filho), "casal dentista Delmar Oliveira" (esposa do dentista).



<p>3 - Estereótipo: nesta categoria, estão presentes as notas que trazem a objetificação do corpo feminino (por exemplo, grande realce à ideia de corpo ideal, de modelo de beleza) e, ainda, o reforço, por meio de notas, de tarefas / funções domésticas ou consideradas socialmente femininas, reforçando estereótipos.</p>	<p>Léa Mizerani (belíssima), Camila (bonita, filha da radialista Suely Bona)</p>
<p>4 - Feminismo: nesta categoria, entram as menções a temáticas feministas, incluindo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos das mulheres. Exemplos:</p>	<p>-</p>
<p>5 - Outras: nesta categoria entram todas as notas que não estiverem dentro das categorias acima.</p>	<p>Marli Sarney (dona).</p>

Fonte: elaboração própria.

Quadro 30 – Dados referentes a 28 de abril de 1997.

<b>I – Dados de identificação</b>	
Data da Coluna:	28 de abril de 1997.
Nome da Coluna:	Elvira Raulino: jornalismo por inteiro.
Página:	19.
<b>II – Dados relativos ao evento narrado</b>	
Mulheres citadas:	Therese Du Lisieux (Santa Teresinha do Menino Jesus), rainha Elizabeth II da Inglaterra, princesa Anne, Roseana Sarney, Leda Napoleão, Luzia Marques, Ceres Freire Miranda, e Ceres Marques.
Identificação feita pela coluna – substantivo / adjetivo (quais?):	Therese Du Lisieux (Santa Teresinha do Menino Jesus, Padroeira da França), Elizabeth II da Inglaterra (rainha), princesa Anne (sem qualificadora), Roseana Sarney (governadora), Leda Napoleão (serena, grávida), Luzia Marques (sem qualificadora), Ceres Freire Miranda (sem qualificadora), Ceres Marques (mora no Rio).
Referência a que tipo de evento (festa, inauguração, aniversário, viagem...):	Therese Du Lisieux (aniversário de morte), Elizabeth II da Inglaterra (escândalos políticos), princesa Anne (escândalos políticos), Roseana Sarney (viagem), Leda Napoleão (viagem), Luzia Marques (evento social), Ceres Freire Miranda (evento social), Ceres Marques (evento social).
<b>III – Categorias de Análise</b>	
1 - Visibilidade: nesta categoria, estão presentes as notícias que são consideradas positivas em termos de dar visibilidade ao papel da mulher na sociedade, como sujeito ativo e protagonista. Exemplos: mulheres ocupando cargos públicos, mulheres empreendedoras, mulheres realizadoras de ações sociais.	Anne (princesa, filha de Elizabeth II da Inglaterra), Elizabeth II da Inglaterra (monarca britânica que reinou por 70 anos), Roseana Sarney (governadora), Leda Napoleão (apesar de ser esposa do político Hugo Napoleão, a nota deu-lhe nome completo e não a atrelou, senão pelo sobrenome, ao marido).
2 - Protagonização Masculina: nesta categoria, estão presentes as menções que representam a mulher de forma secundária, como esposa, noiva, filha... de uma figura masculina que a coluna traz como destaque social. Exemplos: mulheres de empresários, políticos, figuras públicas...	-
3 - Estereótipo: nesta categoria, estão presentes as notas que trazem a objetificação do corpo feminino (por exemplo, grande realce à ideia de	-

<p>corpo ideal, de modelo de beleza) e, ainda, o reforço, por meio de notas, de tarefas / funções domésticas ou consideradas socialmente femininas, reforçando estereótipos.</p>	
<p>4 - Feminismo: nesta categoria, entram as menções a temáticas feministas, incluindo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos das mulheres. Exemplos:</p>	-
<p>5 : Outras: nesta categoria entram todas as notas que não estiverem dentro das categorias acima.</p>	<p>Therese Du Lisieux (Santa Teresinha do Menino Jesus, figura religiosa), Luzia Marques (aniversariante), Ceres Freire Miranda (aniversariante), Ceres Marques (aniversariante).</p>

Fonte: elaboração própria.

Quadro 31 – Dados referentes a 03 de junho de 1997.

<b>I – Dados de identificação</b>	
Data da Coluna:	03 de junho de 1997.
Nome da Coluna:	Elvira Raulino: jornalismo por inteiro.
Página:	19.
<b>II – Dados relativos ao evento narrado</b>	
Mulheres citadas:	Mara Beatriz, Lilia Lemos, Rosa Freitas, Dona Dica, Simone, Adalgisa Moraes Souza, Linda Mara, Maria Elvira, Talita Paz, Mercedes Cruz, Santa Teresina do Menino Jesus.
Identificação feita pela coluna – substantivo / adjetivo (quais?):	Mara Beatriz (sem qualificadora), Lilia Lemos (sem qualificadora em uma, membro da ASCROPI de Parnaíba em outra, anfitriã), Rosa Freitas (sem qualificadora), Dona Dica (avó de Lilia), Simone (sem qualificadora), Adalgisa Moraes Souza ("dona"), Linda Mara (2 anos, já fala tudo, dá palpites), Maria Elvira (minha companheirinha), Talita Paz (sem qualificadora), Mercedes Cruz (pintora), Santa Teresina do Menino Jesus (sem outra qualificadora).
Referência a que tipo de evento (festa, inauguração, aniversário, viagem...):	Mara Beatriz (homenagem), registro pessoal familiar de Elvira Raulino), Lilia Lemos (jantar social; membro da ASCROPI de Parnaíba, recepção de almoço), Rosa Freitas (festejo), Dona Dica (almoço oferecido na casa de Lilia Lemos), Simone (inauguração da estrada Parnaíba - Lagoa do Portinho), Linda Mara (registro pessoal familiar de Elvira Raulino), Maria Elvira (registro pessoal familiar de Elvira Raulino), Talita Paz (aniversário), Mercedes Cruz (exposição de suas telas), Santa Teresina do Menino Jesus (citação).
<b>III – Categorias de Análise</b>	
1 - Visibilidade: nesta categoria, estão presentes as notícias que são consideradas positivas em termos de dar visibilidade ao papel da mulher na sociedade, como sujeito ativo e protagonista. Exemplos: mulheres ocupando cargos públicos, mulheres empreendedoras, mulheres realizadoras de ações sociais.	Mara Beatriz (homenagem), Lilia Lemos (integrante da Associação dos Colunistas Sociais do Piauí, em Parnaíba), Mercedes Cruz (exposição de suas obras artísticas), Adalgisa Moraes Souza (apesar de ser primeira-dama, é mencionada apenas como “dona”, não é conectada diretamente como esposa do governador na nota).
2 - Protagonização Masculina: nesta categoria, estão presentes as menções que representam a mulher de forma secundária, como esposa, noiva, filha... de uma figura masculina que a	-

<p>coluna traz como destaque social. Exemplos: mulheres de empresários, políticos, figuras públicas...</p>	
<p>3 - Estereótipo: nesta categoria, estão presentes as notas que trazem a objetificação do corpo feminino (por exemplo, grande realce à ideia de corpo ideal, de modelo de beleza) e, ainda, o reforço, por meio de notas, de tarefas / funções domésticas ou consideradas socialmente femininas, reforçando estereótipos.</p>	<p>Lilia Lemos (promove almoço em sua casa), Dona Dica (avó de Lilia Lemos, também recepciona).</p>
<p>4 - Feminismo: nesta categoria, entram as menções a temáticas feministas, incluindo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos das mulheres. Exemplos:</p>	<p>-</p>
<p>5 - Outras: nesta categoria entram todas as notas que não estiverem dentro das categorias acima.</p>	<p>Lilia Lemos (presente na homenagem aos colunistas), Rosa Freitas (Elvira apenas menciona que foi recebida por ela e dois homens nos festejos), Simone (não é identificada por sobrenome, qualificadora, tampouco associada diretamente a alguma figura masculina), Adalgisa Moraes Souza (inauguração da estrada Parnaíba - Lagoa do Portinho), Talita Paz (aniversariante), Nísia Paes Castelo Branco (aniversariante), Linda Mara (peripécias de criança em passeio familiar ao litoral), Maria Elvira (mencionada apenas como "companheirinha" de Elvira Raulino em passeio familiar ao litoral), Mara Beatriz (incluída no passeio ao litoral), Santa Teresinha do Menino Jesus.</p>

Fonte: elaboração própria.

Quadro 32 – Dados referentes a 1º de agosto de 1997.

<b>I – Dados de identificação</b>	
Data da Coluna:	01 de agosto de 1997.
Nome da Coluna:	Elvira Raulino: jornalismo por inteiro.
Página:	19.
<b>II – Dados relativos ao evento narrado</b>	
Mulheres citadas:	Mara Beatriz, Rosely, Leidiane, Dedé, Dona Diana, Carla Bezerra, Adriana Fortes, Maia Veloso, Simone Melo, Mana, Joana D'arc Nepomuceno, Iracema Portella Nunes, Alda Castelo Branco, Almiralice Freitas, Ana Miranda, Violeta Melo, Patrícia Napoleão do Rêgo, Conceição Ponto Marques, Rosenira Alves, Lilian Mourão Brandão, Alessandra Larissa Matos Torquato, Flávia Miranda Lima, Lúcia Azevedo Oliveira, Adriana Barbosa, Ana Virgínia Moita e Sandra.
Identificação feita pela coluna – substantivo / adjetivo (quais?):	Mara Beatriz (mãe, filha maravilhosa), Rosely (relacionamento amoroso), Leidiane (relacionamento amoroso e traição), Dedé (sem qualificadora), Dona Diana (viúva), Carla Bezerra (namorada de Sérgio Cadena), Adriana Fortes (sem qualificadora), Maia Veloso (moreninha, lutadora, legal), Simone Melo (sem qualificadora), Mana (esposa), Joana D'arc Nepomuceno (sem qualificadora), Iracema Portella Nunes (sem qualificadora), Alda Castelo Branco (sem qualificadora), Almiralice Freitas (sem qualificadora), Ana Miranda (sem qualificadora), Violeta Melo (do Granf Clube de Teresina), Patrícia Napoleão do Rêgo (mora no Rio), Conceição Ponto Marques (sem qualificadora), Rosenira Alves (sem qualificadora), Lilian Mourão Brandão (sem qualificadora), Alessandra Larissa Matos Torquato (sem qualificadora), Flávia Miranda Lima (sem qualificadora), Lúcia Azevedo Oliveira (sem qualificadora), Adriana Barbosa (sem qualificadora), Ana Virgínia Moita (hostess), Sandra (sem qualificadora).
Referência a que tipo de evento (festa, inauguração, aniversário, viagem...):	Mara Beatriz (gestação), Rosely (relacionamento amoroso e traição), Leidiane (relacionamento amoroso e traição), Dedé (shows do cantor Lázaro), Dona Diana (sepultamento), Carla Bezerra (relacionamento amoroso), Adriana Fortes (relacionamento amoroso), Maia Veloso (evento festivo), Simone Melo (matrimônio), Mana (viagem), Joana D'arc Nepomuceno (aniversário), Iracema Portella Nunes (viagem), Alda Castelo Branco (viagem), Almiralice Freitas (viagem), Ana Miranda (produção de música para a Rádio São José dos Altos), Violeta Melo (aniversário), Patrícia Napoleão

	do Rêgo (aniversário), Conceição Ponto Marques (aniversário), Rosenira Alves (aniversário), Lilian Mourão Brandão (aniversário), Alessandra Larissa Matos Torquato (aniversário), Flávia Miranda Lima (aniversário), Lúcia Azevedo Oliveira (aniversário), Adriana Barbosa (aniversário), Ana Virgínia Moita (evento em boate), Sandra (evento em boate).
<b>III – Categorias de Análise</b>	
1 - Visibilidade: nesta categoria, estão presentes as notícias que são consideradas positivas em termos de dar visibilidade ao papel da mulher na sociedade, como sujeito ativo e protagonista. Exemplos: mulheres ocupando cargos públicos, mulheres empreendedoras, mulheres realizadoras de ações sociais.	Maia Veloso (anuncia o aniversário, referindo-se a ela também como “moreninha”, mas a enfatiza como mulher lutadora), Ana Miranda (destaque como musicista para a Rádio São José dos Altos, fundada por Elvira Raulino), Violeta Melo (apesar de ser parabenizando pelo aniversário, destaca que ela era integrante do Granf Clube de Teresina), Ana Virgínia Moita (trabalho como hostess de boate).
2 - Protagonização Masculina: nesta categoria, estão presentes as menções que representam a mulher de forma secundária, como esposa, noiva, filha... de uma figura masculina que a coluna traz como destaque social. Exemplos: mulheres de empresários, políticos, figuras públicas...	Mana (sem sobrenome, sugere ser esposa do deputado Moraes Souza, presidente da FIEPI), Sandra (aparece sem sobrenome, acompanhando figura masculina).
3 - Estereótipo: nesta categoria, estão presentes as notas que trazem a objetificação do corpo feminino (por exemplo, grande realce à ideia de corpo ideal, de modelo de beleza) e, ainda, o reforço, por meio de notas, de tarefas / funções domésticas ou consideradas socialmente femininas, reforçando estereótipos.	Rosely (relacionamento amoroso/sugere rivalidade feminina), Leidiane (relacionamento amoroso e traição/sugere rivalidade feminina), Mara Beatriz (tornar Elvira Raulino “duplamente avó”), Simone Melo (matrimônio).
4 - Feminismo: nesta categoria, entram as menções a temáticas feministas, incluindo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos das mulheres. Exemplos:	-
5 - Outras: nesta categoria entram todas as notas que não estiverem dentro das categorias acima.	Dedé, Dona Diana (cita ser viúva como uma condição da notícia, já que a nota é sobre o sepultamento do marido), Carla Bezerra (apenas comenta que o namoro dos dois, da sociedade pernambucana, vai bem), Adriana Fortes (fala sobre seu gosto pelo casal), Joana Darc Nepomuceno (aniversariante), Iracema

Portella Nunes (viagem internacional), Alda Castelo Branco (viagem internacional), Almiralice Freitas (viagem internacional), Patrícia Napoleão do Rêgo (aniversariante), Conceição Ponto Marques (aniversariante), Rosenira Alves (aniversariante), Lilian Mourão Brandão (aniversariante), Alessandra Larissa Matos Torquato (aniversariante), Flávia Miranda Lima (aniversariante), Lúcia Azevedo Oliveira (aniversariante), Adriana Barbosa (aniversariante).

Fonte: elaboração própria.



Quadro 33 – Dados referentes a 1º de outubro de 1997.

<b>I – Dados de identificação</b>	
Data da Coluna:	1º de outubro de 1997.
Nome da Coluna:	Elvira Raulino: jornalismo por inteiro.
Página:	19.
<b>II – Dados relativos ao evento narrado</b>	
Mulheres citadas:	Teresinha Cortellazzi, Maria Salete Cavalcante Coutinho, Osmarina Alves Nascimento, Adriana Cláudia Oliveira, Maria Rabêlo, Edna Santos Vasconcelos, Virna Moura Santos, Santa Teresinha do Menino Jesus, Arcângela Gonçalves de Sousa, Nossa Senhora do Rosário, Regina, Marcella, Heloísa Helena, Dona Nair Araújo Ferro, Cíntia Silveira, Mônica, Célia, Luduvina, Weline Bastos, Florisa Furtado, Neide Tinôco, Jamira Caddah, Cléa Rezende Neves de Melo, Ana Maria Duarte, Márcia Ferreira, Fátima Gomes, Mara Beatriz, Eugênia, Jacinta, Simone.
Identificação feita pela coluna – substantivo / adjetivo (quais?):	Teresinha Cortellazzi (sem qualificadora), Maria Salete Cavalcante Coutinho (sem qualificadora), Osmarina Alves Nascimento (sem qualificadora), Adriana Cláudia Oliveira (sem qualificadora), Maria Rabêlo (sem qualificadora), Edna Santos Vasconcelos (sem qualificadora), Virna Moura Santos (sem qualificadora), Santa Teresinha do Menino Jesus (sem qualificadora), Arcângela Gonçalves de Sousa (empresária), Nossa Senhora do Rosário (sem qualificadora), Regina (esposa e mãe da noiva), Marcella (noiva), Heloísa Helena (filha), Dona Nair Araújo Ferro (mãe), Cíntia Silveira (artista), Mônica (filha de Mansueto Magalhães), Célia (mãe da noiva), Luduvina (mãe do noivo), Weline Bastos (decoradora de casamento), Florisa Furtado (costureira), Neide Tinôco (cantora), Jamira Caddah (boleira), Cléa Rezende Neves de Melo (conferencista), Ana Maria Duarte (artista gráfica viúva de Torquato Neto), Márcia Ferreira (cantora), Fátima Gomes (sem qualificadora), Mara Beatriz (sem qualificadora), Eugênia (sem qualificadora), Jacinta (sem qualificadora), Simone (sem qualificadora).
Referência a que tipo de evento (festa, inauguração, aniversário, viagem...):	Teresinha Cortellazzi (aniversariante), Maria Salete Cavalcante Coutinho (aniversariante), Osmarina Alves Nascimento (aniversariante), Adriana Cláudia Oliveira (aniversariante), Maria Rabêlo (aniversariante), Edna Santos Vasconcelos (aniversariante), Virna Moura Santos (aniversariante), Santa Teresinha do Menino Jesus (citação), Arcângela Gonçalves de Sousa (aniversário de 15 anos do filho), Nossa Senhora do Rosário (festejo), Regina

	(matrimônio da filha), Marcella (matrimônio), Heloísa Helena (falecimento da mãe, nota de pesar), Dona Nair Araújo Ferro (falecimento, nota de pesar), Cíntia Silveira (apresentação no Cactus), Mônica (matrimônio), Célia (casamento da filha), Luduvina (casamento do filho), Weline Bastos (trabalho em casamento), Florisa Furtado (trabalho em casamento), Neide Tinôco (trabalho em casamento), Jamira Caddah (trabalho em casamento), Cléa Rezende Neves de Melo (palestra em solenidade em memória dos 70 anos do Cenáculo Piauiense de Letras), Ana Maria Duarte (edição de livro para a Editora Rocco).
<b>III – Categorias de Análise</b>	
1 - Visibilidade: nesta categoria, estão presentes as notícias que são consideradas positivas em termos de dar visibilidade ao papel da mulher na sociedade, como sujeito ativo e protagonista. Exemplos: mulheres ocupando cargos públicos, mulheres empreendedoras, mulheres realizadoras de ações sociais.	Cíntia Silveira (artista que irá se apresentar), Weline Bastos, Florisa Furtado, Neide Tinôco, Jamira Caddah, Cléa Rezende Neves de Melo (conferencista), Márcia Ferreira.
2 - Protagonização Masculina: nesta categoria, estão presentes as menções que representam a mulher de forma secundária, como esposa, noiva, filha... de uma figura masculina que a coluna traz como destaque social. Exemplos: mulheres de empresários, políticos, figuras públicas...	Mônica (ao falar do casamento, somente o sobrenome do esposo é citado e o do seu pai, Mansueto Magalhães), Célia (citada apenas pelo primeiro nome, junto ao nome do esposo, completo), Luduvina (citada apenas pelo primeiro nome, junto ao nome do esposo, completo), Ana Maria Duarte (apesar de o evento noticiado ser o trabalho como artista gráfica, usa-se o apelo de informar que ela é viúva de Torquato Neto antes mesmo de falar sobre o feito dela).
3 - Estereótipo: nesta categoria, estão presentes as notas que trazem a objetificação do corpo feminino (por exemplo, grande realce à ideia de corpo ideal, de modelo de beleza) e, ainda, o reforço, por meio de notas, de tarefas / funções domésticas ou consideradas socialmente femininas, reforçando estereótipos.	Arcângela Gonçalves de Sousa (aniversário de 15 anos do filho, maternidade), Regina (mãe casando a filha), Marcella (matrimônio), Fátima Gomes, Mara Beatriz, Eugênia, Jacinta, Simone.

<p>4 - Feminismo: nesta categoria, entram as menções a temáticas feministas, incluindo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos das mulheres.</p> <p>Exemplos:</p>	-
<p>5 - Outras: nesta categoria entram todas as notas que não estiverem dentro das categorias acima.</p>	<p>Teresinha Cortellazzi (aniversariante), Maria Salete Cavalcante Coutinho (aniversariante), Osmarina Alves Nascimento (aniversariante), Adriana Cláudia Oliveira (aniversariante), Maria Rabêlo (aniversariante), Edna Santos Vasconcelos (aniversariante), Virna Moura Santos (aniversariante), Santa Teresinha do Menino Jesus (citação), Nossa Senhora do Rosário (festejo), Heloísa Helena (falecimento da mãe), Dona Nair Araújo Ferro (falecimento).</p>

Fonte: elaboração própria.

Quadro 34 – Dados referentes a 1º de dezembro de 1997.

<b>I – Dados de identificação</b>	
Data da Coluna:	1º de dezembro de 1997.
Nome da Coluna:	Elvira Raulino: jornalismo por inteiro.
Página:	19.
<b>II – Dados relativos ao evento narrado</b>	
Mulheres citadas:	Rossana, Mara Beatriz, Lêda, Teresinha, Adalgisa, Irmã Dulce, Jeandra, Janete, Osmarina, Teresa Raquel, mãe de Elvira Raulino, Graciete Torres, Janary Lima, Adalgisa Memória Ribeiro Nascimento, Ana Augusta Veloso Monteiro de Brito, Thamires Mendonça, Xica Rocha, Nilse Tajra e Maria Amélia Tajra.
Identificação feita pela coluna – substantivo / adjetivo (quais?):	Rossana (fotógrafa), Mara Beatriz (coordenadora da festa das Debutantes 97, diretora do Iate Clube de Teresina), Lêda (madrinha da festa das Debutantes 97), Teresinha (primeira dama), Adalgisa (sem qualificadora), Irmã Dulce (sem qualificadora), Jeandra (noiva), Janete (mãe da noiva), Osmarina (mãe do noivo), Teresa Raquel (neta de Elvira Raulino, esperta, inteligente), mãe de Elvira Raulino (sem outra qualificadora, nem nome), Graciete Torres (sem qualificadora), Janary Lima (sem qualificadora), Adalgisa Memória Ribeiro Nascimento (sem qualificadora), Ana Augusta Veloso Monteiro de Brito (sem qualificadora), Thamires Mendonça (sem qualificadora), Xica Rocha (jornalista), Nilse Tajra (sem qualificadora), Maria Amélia Tajra (sem qualificadora).
Referência a que tipo de evento (festa, inauguração, aniversário, viagem...):	Rossana (credenciamento para festa das Debutantes 97 no Iate Clube de Teresina), Mara Beatriz (organização da festa das Debutantes 97 no Iate Clube de Teresina), Lêda (festa das Debutantes 97 no Iate Clube de Teresina), Teresinha (festa das Debutantes 97 no Iate Clube de Teresina), Adalgisa (visita a Oeiras com o governador Mão Santa), Irmã Dulce (citando vídeos importantes com suas obras sociais para o Prêmio Banco do Nordeste de Cinema), Jeandra (seu matrimônio), Janete (matrimônio da filha), Osmarina (matrimônio do filho), Teresa Raquel (colação de grau da criança), mãe de Elvira Raulino (reflexão sobre a personalidade da colunista social após a morte de sua mãe), Graciete Torres (convite para a I Noite de Gala da Imprensa Piauiense), Janary Lima (aniversariante), Adalgisa Memória Ribeiro Nascimento (aniversariante), Ana Augusta Veloso Monteiro de Brito (aniversariante), Thamires Mendonça (aniversariante), Xica Rocha (compra de apartamento, com

	decoração e ambientação), Nilse Tajra (foto em festa), Maria Amélia Tajra (foto em festa).
<b>III – Categorias de Análise</b>	
1 - Visibilidade: nesta categoria, estão presentes as notícias que são consideradas positivas em termos de dar visibilidade ao papel da mulher na sociedade, como sujeito ativo e protagonista. Exemplos: mulheres ocupando cargos públicos, mulheres empreendedoras, mulheres realizadoras de ações sociais.	Rossana, Mara Beatriz, Lêda, Irmã Dulce, Graciete Torres, Xica Rocha.
2 - Protagonização Masculina: nesta categoria, estão presentes as menções que representam a mulher de forma secundária, como esposa, noiva, filha... de uma figura masculina que a coluna traz como destaque social. Exemplos: mulheres de empresários, políticos, figuras públicas...	Teresinha, Adalgisa (enquanto primeira dama, embora implícito).
3 - Estereótipo: nesta categoria, estão presentes as notas que trazem a objetificação do corpo feminino (por exemplo, grande realce à ideia de corpo ideal, de modelo de beleza) e, ainda, o reforço, por meio de notas, de tarefas / funções domésticas ou consideradas socialmente femininas, reforçando estereótipos.	Jeandra (papel social do matrimônio), Janete (papel de mãe da noiva), Osmarina (papel de mãe do noivo).
4 - Feminismo: nesta categoria, entram as menções a temáticas feministas, incluindo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos das mulheres. Exemplos:	-
5 - Outras: nesta categoria entram todas as notas que não estiverem dentro das categorias acima.	Teresa Raquel (evento escolar infantil), mãe de Elvira Raulino, Janary Lima, Adalgisa Memória Ribeiro Nascimento, Ana Augusta Veloso Monteiro de Brito, Thamires Mendonça, Nilse Tajra e Maria Amélia Tajra.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 35 – Dados referentes a 02 de fevereiro de 1998.

<b>I – Dados de identificação</b>	
Data da Coluna:	2 de fevereiro de 1998.
Nome da Coluna:	Elvira Raulino: jornalismo por inteiro.
Página:	19.
<b>II – Dados relativos ao evento narrado</b>	
Mulheres citadas:	Marta Maria Pinheiro de Sousa, Edna, Adriana Rosa, Luiza Magna, Héstia, casal Francisco Gerardo, Edna, Tetê Lira, Rita, Viroca Conde, Conceição, Fátima Sousa, Micaela Fonseca Machado, Haydee Ferreira, Edmilza Amorim Araújo, Aldora Lebre Ferreira, Janaína, Fabíola Rodrigues, Naiana Fonseca, Mara Beatriz, Iraneide Santos Soares Lima, Magnólia Soares, Teresa Paz, Carmen Miranda, Maria Ducarmo Almeida Oliveira, Milena Fassi, Alexandra Rufino, Karine Araújo, Alba, Adriana Mourão.
Identificação feita pela coluna – substantivo / adjetivo (quais?):	Marta Maria Pinheiro de Sousa (patronesse e doutora), Edna (esposa de "Dr" Gerson Mourão viram, mãe de Adriana Rosa), Adriana Rosa Mourão (formanda, filha de Edna e Gerson Mourão), Luiza Magna (tratada como doutora e mãe), Héstia (sem qualificadora ou sobrenome), casal Francisco Gerardo (esposa de alguém, sem menção a seu nome), Edna (sem sobrenome, esposa de alguém), Tetê Lira (sem qualificadora), Rita (esposa de Antônio Lemos e mãe de Sérgio), Viroca Conde (sem qualificadora), Conceição (mãe e esposa), Fátima Sousa (esteticista), Micaela Fonseca Machado (professora), Haydee Ferreira (decoradora), Edmilza Amorim Araújo (férias), Aldora Lebre Ferreira (amiga de Edmilza Amorim Araújo), Janaína (filha de Edmilza), Fabíola Rodrigues (colega), Naiana Fonseca (Rainha do Carnaval do Jockey Clube 97), Mara Beatriz (diretora social do Iate Clube), Iraneide Santos Soares Lima (filha de Magnólia Soares), Magnólia Soares (mãe de Iraneide), Teresa Paz (esposa de Beto), Carmen Miranda (cantora), Maria Ducarmo Almeida Oliveira (sem qualificadora), Milena Fassi (sem qualificadora), Alexandra Rufino (sem qualificadora), Karine Araújo (sem qualificadora), Alba (sem qualificadora).
Referência a que tipo de evento (festa, inauguração, aniversário, viagem...):	Marta Maria Pinheiro de Sousa (baile de formatura), Edna (baile de formatura da filha Adriana Rosa), Adriana Rosa (seu baile de formatura em Medicina), Luiza Magna (recepção do filho que passou no vestibular), Héstia (comemoração de aprovação no vestibular), casal Francisco Gerardo (comemoração de aprovação no

	<p>vestibular), Edna (comemoração de aprovação no vestibular), Tetê Lira (comemoração de aprovação no vestibular), Rita (comemoração de aprovação no vestibular), Viroca Conde (retorno de viagem), Conceição (aprovação do filho no vestibular), Fátima Sousa (aniversário), Micaela Fonseca Machado (curso), Haydee Ferreira (decoração de baile), Edmilza Amorim Araújo (viagem), Aldora Lebre Ferreira (viagem da amiga), Janaína (viagem), Fabíola Rodrigues (viagem), Naiana Fonseca (passagem de faixa de rainha do carnaval), Mara Beatriz (organização da Rainha do Iate), Iraneide Santos Soares Lima (aniversário), Magnólia Soares (aniversário da filha, Iraneide), Teresa Paz (aniversário do marido), Carmen Miranda (homenagem à artista), Maria Ducarmo Almeida Oliveira (aniversário), Milena Fassi (aniversário), Alexandra Rufino (aniversário), Karine Araújo (aniversário), Alba (legenda de foto, com Antônio de Pádua Linhares).</p>
<p><b>III – Categorias de Análise</b></p>	
<p>1 - Visibilidade: nesta categoria, estão presentes as notícias que são consideradas positivas em termos de dar visibilidade ao papel da mulher na sociedade, como sujeito ativo e protagonista. Exemplos: mulheres ocupando cargos públicos, mulheres empreendedoras, mulheres realizadoras de ações sociais.</p>	<p>Maria Marta Pinheiro de Sousa, Adriana Rosa, Fátima Sousa, Micaela Fonseca Machado, Haydee Ferreira, Mara Beatriz, Carmen Miranda.</p>
<p>2 - Protagonização Masculina: nesta categoria, estão presentes as menções que representam a mulher de forma secundária, como esposa, noiva, filha... de uma figura masculina que a coluna traz como destaque social. Exemplos: mulheres de empresários, políticos, figuras públicas...</p>	<p>Héstia (aparece sem sobrenome, junto a Emanuel Castelo Branco), casal Francisco Gerardo, Teresa Paz (preparo do jantar de aniversário do marido), Alba (em legenda de foto, aparece ao lado da figura masculina e somente ele tem seu sobrenome mencionado).</p>
<p>3 - Estereótipo: nesta categoria, estão presentes as notas que trazem a objetificação do corpo feminino (por exemplo, grande realce à ideia de corpo ideal, de modelo de</p>	<p>Edna (apresentada no papel de esposa e mãe), Luiza Magna (apesar de ser apresentada por título, o contexto da nota diz respeito ao papel materno), Rita (papel de esposa mãe), Conceição (papel de esposa e mãe), Naiana Fonseca</p>

<p>beleza) e, ainda, o reforço, por meio de notas, de tarefas / funções domésticas ou consideradas socialmente femininas, reforçando estereótipos.</p>	<p>(Rainha do Carnaval do Jockey Clube 97), Magnólia Soares (citada no papel de mãe).</p>
<p>4 - Feminismo: nesta categoria, entram as menções a temáticas feministas, incluindo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos das mulheres. Exemplos:</p>	<p>-</p>
<p>5 – Outras: nesta categoria entram todas as notas que não estiverem dentro das categorias acima.</p>	<p>Tetê Lira, Viroca Conde, Edmilza Amorim Araújo, Aldora Lebre Ferreira, Janaína, Fabíola Rodrigues, Iraneide Santos Soares Lima, Maria Ducarmo Almeida Oliveira, Milena Fassi, Alexandra Rufino, Karine Araújo.</p>

Fonte: elaboração própria.



Quadro 36– Dados referentes a 1º de abril de 1998.

<b>I – Dados de identificação</b>	
Data da Coluna:	1º de abril de 1998.
Nome da Coluna:	Elvira Raulino: jornalismo por inteiro.
Página:	16.
<b>II – Dados relativos ao evento narrado</b>	
Mulheres citadas:	Lúcia, Miriam Chaib Demes Castro, Cinthiazinha, Cinthia Lages, Zélie, Santa Teresinha do Menino Jesus, Maria do Livramento Carvalho, Regina Glória Mendes dos Santos, Virgem Mãe de Deus, "Algumas gatas", Rosa Amélia Queiroz Oliveira, Micaela Fonseca Machado, Fátima Ribeiro, Cláudia Brandão, Conceição Noronha, Do Carmo, Alda Caddah, Miriam Irismam Cidade e Eveline Urano.
Identificação feita pela coluna – substantivo / adjetivo (quais?):	Lúcia (sem qualificadora), Miriam Chaib Demes Castro (sem qualificadora), Cinthiazinha (fora e esperta), Cinthia Lages (mãe de Cinthiazinha), Zélie (sem qualificadora), Santa Teresinha do Menino Jesus (sem qualificadora), Maria do Livramento Carvalho (secretária Municipal de Meio Ambiente), Regina Glória Mendes dos Santos (presidente do Rotary Clube de Teresina Ininga), Virgem Mãe de Deus (sem qualificadora), "Algumas gatas" (modelos), Rosa Amélia Queiroz Oliveira (sem qualificadora), Micaela Fonseca Machado (professora de culinária), Cláudia Brandão (jornalista), Conceição Noronha (sem qualificadora), Do Carmo (sem qualificadora), Alda Caddah (sem qualificadora), Miriam Irismam Cidade (nova presidente do Tribunal Regional do Trabalho do Ceará), Eveline Urano (sem qualificadora), Fátima Ribeiro (sem qualificadora).
Referência a que tipo de evento (festa, inauguração, aniversário, viagem...):	Lúcia (viagem do coronel Valdílio Falcão a Recife para um congresso nacional), Miriam Chaib Demes Castro (jantar de aniversário), Cinthiazinha (aniversário de 4 anos), Cinthia Lages (aniversário de 4 anos da filha), Zélie (História de Santa Teresinha do Menino Jesus), Santa Teresinha do Menino Jesus (História de Santa Teresinha do Menino Jesus), Maria do Livramento Carvalho (fórum de debates sobre arborização de Teresina), Regina Glória Mendes dos Santos (novo clube provisório de Rotary em Teresina), Virgem Mãe de Deus (história do beato Nuno Alvares Pereira), "Algumas gatas" (usado para referencias as adolescentes modelos presentes na foto, sem nomeá-las), Rosa Amélia Queiroz Oliveira (aniversariante), Micaela Fonseca Machado (oficina de ovos de páscoa promovida pelo Teresina Shopping), Miriam Chaib Demes Castro

	(jantar de aniversário), Fátima Ribeiro (em legenda de foto, oferecendo coquetel de abertura do encontro de cronistas sociais do interior), Cláudia Brandão (retorno da viagem pela Europa), Conceição Noronha (show de Júlio Iglésias em Fortaleza), Do Carmo (show de Júlio Iglésias em Fortaleza), Alda Caddah (show de Júlio Iglésias em Fortaleza), Miriam Irismam Cidade (eleição ou posse da nova presidente do TRT-CE), Eveline Urano (matrimônio), Fátima Ribeiro (coquetel de abertura de encontro de cronistas do interior).
<b>III – Categorias de Análise</b>	
1 - Visibilidade: nesta categoria, estão presentes as notícias que são consideradas positivas em termos de dar visibilidade ao papel da mulher na sociedade, como sujeito ativo e protagonista. Exemplos: mulheres ocupando cargos públicos, mulheres empreendedoras, mulheres realizadoras de ações sociais.	Maria do Livramento Carvalho (citada pelo cargo público que ocupava), Regina Glória Mendes Santos (enquanto presidente do Rotary Clube de Teresina Ininga), Cláudia Brandão, Maria Irismam Cidade (nova presidente do TRT-CE), Micaela Fonseca Machado
2 – Protagonização Masculina: nesta categoria, estão presentes as menções que representam a mulher de forma secundária, como esposa, noiva, filha... de uma figura masculina que a coluna traz como destaque social. Exemplos: mulheres de empresários, políticos, figuras públicas...	Lúcia (viagem do coronel Valdílio Falcão a Recife para um congresso nacional).
3 - Estereótipo: nesta categoria, estão presentes as notas que trazem a objetificação do corpo feminino (por exemplo, grande realce à ideia de corpo ideal, de modelo de beleza) e, ainda, o reforço, por meio de notas, de tarefas / funções domésticas ou consideradas socialmente femininas, reforçando estereótipos.	Cinthia Lages (citada no papel de mãe sobre o aniversário da filha), “algumas gatas”, Eveline Urano (matrimônio),
4 - Feminismo: nesta categoria, entram as menções a temáticas	-

feministas, incluindo ações em prol da conquista ou manutenção de direitos das mulheres. Exemplos:	
5 - Outras: nesta categoria entram todas as notas que não estiverem dentro das categorias acima.	Miriam Chaib Demes Castro, Cinthiazinha, Zélie, Santa Teresinha do Menino Jesus, Virgem Mãe de Deus, Conceição Noronha, Do Carmo, Alda Caddah, Rosa Amélia Queiroz Oliveira, Fátima Ribeiro (não deixa claro quem é nem a função de cumpre).

Fonte: elaboração própria.

## **ANEXOS**

Figura 98 – Coluna “Elvira Raulino” no jornal O Dia de 18 de setembro de 1975.



Fonte: O Dia, Teresina, 18 de setembro de 1975. Página 10.



















Figura 104 – Coluna “Elvira Raulino” no jornal O Dia de 20 de agosto de 1980.

Elvira Raulino

**Elvira e festa da COX maranhense**

Uma noite muito agradável se realizou no salão da Associação Cultural de Orlas de Teresina, sob a presidência de Elvira Raulino, para comemorar o aniversário da COX Maranhense. A festa contou com a presença de muitos convidados, incluindo autoridades locais e familiares. Elvira Raulino, presidente da entidade, falou sobre a importância da organização e agradeceu a todos os presentes. O evento foi muito bem-sucedido e contou com a participação de vários artistas locais.

**Moda no Karnak**

Um desfile de moda foi realizado no salão da Associação Cultural de Orlas de Teresina, sob a presidência de Elvira Raulino. O desfile contou com a participação de vários modelos e foi muito bem-sucedido. Elvira Raulino falou sobre a importância da moda e agradeceu a todos os presentes. O evento foi muito bem-sucedido e contou com a participação de vários artistas locais.

**Dois pontos**

Um evento foi realizado no salão da Associação Cultural de Orlas de Teresina, sob a presidência de Elvira Raulino. O evento contou com a participação de vários convidados e foi muito bem-sucedido. Elvira Raulino falou sobre a importância do evento e agradeceu a todos os presentes. O evento foi muito bem-sucedido e contou com a participação de vários artistas locais.

**Horóscopo**

Capricórnio: Um dia de trabalho muito intenso. Evite conflitos e mantenha a calma. O amor está em alta, mas não se deixe levar pelas emoções. Saúde: Fique atento a problemas de saúde, especialmente no sistema digestivo.

**Cine**

Hoje em dia, o cinema é uma das principais formas de entretenimento. Confira algumas das melhores opções de filmes em cartaz nos cinemas de Teresina.

**As novidades moda estão**

Para quem busca as últimas tendências em moda, confira as novidades que estão chegando às lojas de Teresina. Desde roupas casuais até peças mais sofisticadas, há opções para todos os gostos.

**King Jóia**

Construtor de jóias e acessórios de luxo. Rua Coelho Rodrigues 1147.

**MACHADO VEÍCULO**

Carros e acessórios de qualidade. Rubens Melo, construtor de veículos.

Fonte: O Dia, Teresina, 20 de agosto de 1980. Página 13.

Figura 105 – Coluna “Elvira Raulino” no jornal O Dia de 28 de abril de 1997.



Fonte: O Dia, Teresina, 28 de abril de 1997. Página 19.

# QUADRINHOS O MUNDO DE NÁSSARA

Nássara, um dos mais criativos caricaturistas brasileiros, também importante a nível nacional.

...o mundo de Nássara é um mundo de...  
 ...o mundo de Nássara é um mundo de...  
 ...o mundo de Nássara é um mundo de...

### Uma Pesquisa Difícil

Um quadrinho humorístico com vários painéis mostrando situações cotidianas e diálogos engraçados.

## ELVIRA RAULINO

Jornalismo por infante

**ESPAINHOS**  
 ...os espanhóis...  
 ...os espanhóis...  
 ...os espanhóis...

**PARIS**  
 ...a Paris...  
 ...a Paris...  
 ...a Paris...

**PERTO do Brasil**  
 ...o Brasil...  
 ...o Brasil...  
 ...o Brasil...

**BOCA**  
 ...a boca...  
 ...a boca...  
 ...a boca...

**PRESENÇA**  
 ...a presença...  
 ...a presença...  
 ...a presença...

**FOI**  
 ...foi...  
 ...foi...  
 ...foi...

**GRUPO**  
 ...o grupo...  
 ...o grupo...  
 ...o grupo...

**TV**  
 ...a TV...  
 ...a TV...  
 ...a TV...

**RAMBO**  
 ...o Rambo...  
 ...o Rambo...  
 ...o Rambo...



MARCELO MARQUES

...o Brasil...  
 ...o Brasil...  
 ...o Brasil...

**BOCA**  
 ...a boca...  
 ...a boca...  
 ...a boca...

**PRESENÇA**  
 ...a presença...  
 ...a presença...  
 ...a presença...

**FOI**  
 ...foi...  
 ...foi...  
 ...foi...

**GRUPO**  
 ...o grupo...  
 ...o grupo...  
 ...o grupo...

**RAMBO**  
 ...o Rambo...  
 ...o Rambo...  
 ...o Rambo...

# BARULHO

DISCOS PRESENTE INESQUECÍVEL

BANDA MAGNÍFICA

Só R\$ 14,80

Novo!

E Continua!

30 60 90 ou 90 dias direto e/ou entrada.

BARULHO - O Melhor Lugar do Mundo

BARULHO - 9,80















